

**Desenvolvimento Econômico Local da Zona Oeste do
Rio de Janeiro e de seu Entorno: diagnóstico
sócio econômico do local**

(versão final)

Projeto FAPERJ n. E-26/110.644/2007

Renata Lèbre La Rovere (coord.)

Lia Hasenclever (pesquisadora)

Rodrigo Lopes (assist. de pesquisa)

Vitor Pimentel (iniciação científica)

Luiza Lins (iniciação científica)

Junho/2009

ÍNDICE

Desenvolvimento Econômico Local da Zona Oeste do Rio de Janeiro e de seu Entorno: diagnóstico sócio econômico do local.....	5
1. Introdução.....	5
1.1. Objetivos gerais e específicos	10
2. Identificação da região de estudo e sua evolução histórica	11
2.1. Campo Grande.....	13
2.2. Santa Cruz	14
2.3. Bangu	15
2.4. Realengo.....	15
3. Principais atividades econômicas locais na ótica dos estabelecimentos e dos empregos: uma predominância das atividades comerciais e de serviços com uma especialização relativa na indústria quando comparada com o MRJ.....	16
3.1. Retrospectiva das atividades econômicas locais na ótica dos estabelecimentos e empregos: 1998, 2003 e 2006	26
3.2. A atividade industrial e seus principais desafios: uma visão pela ótica fiscal	45
3.2.1. Cadastro de empresas	47
3.3. A atividade comercial e os seus principais desafios	48
3.3.1. Características da Amostra.....	49
3.3.2. Problemas e Soluções.....	50
4. Indicadores sócio-econômicos e as instituições de formação profissional.....	53
5. Iniciativas de governança e principais investimentos atuais.....	55
6. Considerações Finais.....	58
Referências Bibliográficas	60
Anexo 1 - Localização da região estudada e regiões administrativas do MRJ	62
Anexo 2 – Cadastro FIRJAN de Empresas da Zona Oeste do MRJ – 2007/2008.....	67
Anexo 3 – Análise do Cadastro de Empresas	85
Anexo 4 – Instituições de Ensino nas Regiões Administrativas Pesquisadas.....	90
Anexo 5 – Empresas Associadas à AEDIN (Associação das Empresas do Distrito Industrial de Santa Cruz).....	93
Anexo 6 – Análise dos Dados da RAIS por Região Administrativa Pesquisada – Bangu	95
Anexo 7 – Análise dos Dados da RAIS por Região Administrativa Pesquisada – Campo Grande.....	102
Anexo 8 – Análise dos Dados da RAIS por Região Administrativa Pesquisada – Realengo.....	110

Anexo 9 – Análise dos Dados da RAIS por Região Administrativa Pesquisada – Santa Cruz	
.....	118

ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Configuração da Zona Oeste do MRJ	12
Tabela 1 – Número de estabelecimentos e participação relativa por setor da economia nos bairros selecionados, 2006	18
Tabela 2 – Número de empregos e participação relativa por setor da economia nos bairros selecionados, 2006	20
Tabela 3 – Número e distribuição dos estabelecimentos por tamanho para os bairros selecionados, 2006	22
Tabela 4 – Número e distribuição dos empregos segundo tamanho dos estabelecimentos para os bairros selecionados, 2006.....	23
Tabela 5 – Número de empregos segundo grau de instrução do empregado, para os bairros selecionados, 2006	24
Tabela 6 – Número de empregos segundo faixa etária do empregado nos bairros selecionados, 2006.....	25
Tabela 7 – Número de empregos segundo faixa de remuneração do empregado nos bairros selecionados, 2006	26
Tabela 8 – Número de estabelecimentos e participação relativa por setor da economia no MRJ, 1998, 2003 e 2006	29
Tabela 9 – Número de estabelecimentos e participação relativa por setor da economia nas regiões administrativas selecionadas e no MRJ, 1998, 2003 e 2006 (%)	30
Tabela 10 – Número de empregos e participação relativa por setor da economia no MRJ, 1998, 2003 e 2006.....	33
Tabela 11 – Número de empregos e participação relativa por setor da economia nas regiões administrativas selecionadas e no MRJ, 1998, 2003 e 2006 (%).....	34
Tabela 12 – Número e distribuição dos estabelecimentos por tamanho para os bairros selecionados, 1998, 2003 e 2006.....	38
Tabela 13 – Número e distribuição dos empregos segundo tamanho dos estabelecimentos para os bairros selecionados, 1998, 2003 e 2006.....	39
Tabela 14 – Número de empregos segundo grau de instrução do empregado, para os bairros selecionados, 1998, 2003 e 2006.....	41

Tabela 15 – Número de empregos segundo faixa etária do empregado nos bairros selecionados, 1998, 2003 e 2006.....	42
Tabela 16 – Número de empregos segundo faixa de remuneração do empregado nos bairros selecionados, 1998, 2003 e 2006.....	44
Tabela 17 – Principais atividades industriais por região administrativa selecionados segundo VAF, estabelecimentos e empregos	45
Tabela 18 – Principais atividades industriais por região administrativa selecionada segundo VAF, 2004.....	46
Tabela 19 – Correspondência entre os setores do VAF e da CNAE.....	47
Tabela 20 – Representatividade das amostras, perfil das empresas e parceiros de pesquisa...	49
Tabela 21 – Principais problemas identificados nos bairros selecionados (%).....	51
Tabela 22 – Principais soluções identificadas nos municípios pesquisados (%).....	52
Tabela 23 – Indicadores de desenvolvimento social das regiões administrativas selecionadas, do MRJ e do ERJ, 2000.....	53
Tabela 24 – Comparativo dos APLs identificados na microrregião do Rio de Janeiro e que envolvem a região selecionada e sua participação no VAF industrial.....	57
Tabela 25 - Investimentos realizados na Zona Oeste do MRJ, 2004-2009.....	58

Desenvolvimento Econômico Local da Zona Oeste do Rio de Janeiro e de seu Entorno: diagnóstico sócio econômico do local

Lia Hasenclever, Rodrigo Lopes, Vitor Pimentel e Luíza Lins

1. Introdução

O estado do Rio de Janeiro (ERJ) corresponde à cerca de 0,5% do território nacional e tem uma população superior a 14 milhões de habitantes (8,6% da população brasileira), o que lhe confere a colocação do Estado de maior densidade demográfica, com 315 habitantes por quilômetro quadrado.

As tendências do desenvolvimento da atividade econômica do ERJ estão em consonância com as evoluções da conjuntura macro do país, mas esboçam trajetórias que são naturalmente ligadas a sua própria história e enfrenta problemas que são específicos a sua estrutura produtiva. Sabe-se, principalmente via Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que a contribuição do setor industrial nacional na formação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro tendeu a decrescer sensivelmente: esta parcela passou, entre 1990 e 1998, de 38,7% a 34%, ou seja, uma queda de 12% em oito anos. Este fenômeno se traduziu em nítidas modificações na organização espacial da produção industrial, como será visto no período mais recente adiante.

Os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, pilares do setor secundário brasileiro, perderam peso no conjunto nacional, com quedas respectivas de 50% e 40% no longo período de 1970-1997. O estado fluminense, que realizava 15,6% da produção industrial brasileira em 1970, vê sua participação cair para 7,8% em 1997. Esta queda de participação relativa atinge as três grandes categorias de bens (bens de consumo, bens intermediários e bens duráveis). Observa-se ainda a queda da contribuição do ERJ ao PIB brasileiro em todas as suas componentes, da ordem de 29% no mesmo período (passa de 16,1% para 11,4%). Tudo isto sublinha a amplitude das modificações observadas no aparelho industrial do ERJ e em seu entorno.

A interpretação do conjunto destas evoluções foi analisada por vários autores. Pacheco (1999) observa um primeiro processo de desconcentração regional que se manifesta por uma maior disseminação das atividades industriais pelo território nacional. Este fenômeno, segundo o autor, deve-se a vários fatores, mas os principais parecem estar ligados, de um lado, aos deslocamentos de atividades movidos pela busca de redução de custos de produção, de outro lado, pelas políticas da União, dos estados e das municipalidades, de multiplicação das medidas de atração dos investimentos das empresas, deslocando investimentos para outras unidades da federação. Sabe-se que esta tendência, visível no Brasil nestes últimos anos, e que se traduz na criação de externalidades positivas por parte do poder público, foi tão expressiva que justifica a designação corrente de uma verdadeira guerra fiscal. Uma outra grande tendência concomitante diz respeito à concentração regional dos investimentos em setores de forte crescimento. Finalmente, o autor destaca a acentuação da heterogeneidade interna das regiões brasileiras, com a formação ou a manutenção de ilhas de prosperidade (fenômenos observáveis, por exemplo, nas periferias das grandes cidades), o crescimento do poderio econômico das cidades médias em descompasso com muitas áreas metropolitanas.

Com a preocupação específica de relacionar, para o longo período, a dinâmica transformadora do conjunto das atividades econômicas, sua inserção espacial, os movimentos populacionais e finalmente as mudanças que afetam a estrutura urbana do Brasil, o economista Campolina Diniz chega a conclusões muito próximas. A desconcentração industrial, que recolocou em questão, principalmente, a polarização das atividades na metrópole paulista, foi favorecida pelo governo federal – através de investimentos produtivos diretos, incentivos fiscais e financiamento de infra-estruturas. A modernização tecnológica assim como os processos concomitantes de globalização, abertura comercial e de construção do mercado regional (Mercosul), incentivaram a emergência de novas e ativas áreas de produção (Campinas, Curitiba, Florianópolis, entre outras). Ou seja, a perda de peso relativo das grandes metrópoles nacionais ocorreu em benefício de centros urbanos e industriais de tamanho intermediário (Diniz, 2000).

As análises econômicas realizadas a partir de dados da contabilidade nacional, assim como os trabalhos realizados a partir da evolução do emprego (Maciel, 2003 e Sabóia, 2001, respectivamente) também mostraram um processo lento mas constante de desconcentração da economia brasileira. Desta forma, por exemplo, foi que a região Sudeste que contribuía com um pouco mais de 60% do PIB brasileiro em 1985 passou a produzir apenas 55% da riqueza nacional em 2004. Esta evolução geral realizou-se favorecendo as regiões Centro-oeste e Norte do país.

Esta perda relativa da região Sudeste, progressiva, mas inexorável, diz respeito em primeiro lugar ao estado de São Paulo que continua a liderar as atividades econômicas entre os estados da federação, porém cuja participação no PIB caiu de 36,1% em 1985 para 31% em 2004. Apesar do peso estrutural da economia paulista e de seu crescimento em termos absolutos, nota-se que a perda relativa de sua posição é constante depois de 1988, quando o Estado produziu 38,1% do PIB brasileiro. Isto mostra que o fenômeno de recomposição espacial das atividades econômicas é definitivo e que ele resulta de modificações de fatores de ordem estrutural. A posição relativa das outras unidades federativas da região Sudeste - Minas Gerais e Espírito Santo - parece ter se estabilizado durante o mesmo período (1985-2004), em torno de um pouco menos de 9,5% e 2%, respectivamente.

Os desafios de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro

A exploração dos dados do IBGE realizada por Fauré e Hasenclever (2005) e atualizados para fins desta análise¹ permite dizer que de 1985 a 2004 a parte relativa do ERJ na criação da riqueza nacional parece, a primeira vista, relativamente estável, tendo passado de 12,7% a 12,6% do PIB em 19 anos². Porém, esta visão é enganosa. Inicialmente é preciso lembrar que em 1970 o ERJ produzia 16,1% do PIB brasileiro. De outro lado, é preciso sublinhar que o ERJ foi o estado da federação que apresentou o crescimento mais lento entre 1985 e 2001: quando a taxa média de crescimento era de 4,9% para o Brasil, ela foi apenas de 2,7% para o ERJ. Esta situação passa a ser um pouco melhor no período 1994-2003 quando o Estado cresce a uma taxa média de 3,3% e o Brasil a uma taxa de 2,3%.

¹ Os dados analisados do IBGE não dizem respeito a nova metodologia de cálculo do PIB que foi criada em 2007, mas trabalha com os dados de PIB anteriores. Optou-se por utilizar a metodologia antiga para a realização desta contextualização devido ao interesse de se trabalhar com uma série mais longa. A nova metodologia restringisse a uma série de dados entre 2002 e 2006. Outros trabalhos da equipe procurarão analisar as implicações recentes das novas estatísticas no município do Rio de Janeiro.

² É importante destacar que as estatísticas do IBGE sobre o estado do Rio de Janeiro não levam em conta desde há alguns anos a produção do setor naval, que está, desde os anos 2000, em processo de revitalização, e subestimam a contribuição do setor têxtil/confecções, subestimativas estas que já foram reconhecidas publicamente pelo Instituto e pela Federação de Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

De fato o período 1985-2004, para o estado do Rio de Janeiro, pode ser caracterizado por dois períodos distintos. O primeiro, de 1985 a 1998, foi marcado por uma crise da economia fluminense e uma perda gradativa de seu dinamismo, conforme já apresentado. A partir de 1998, assiste-se à recuperação das atividades, principalmente devida a uma forte aceleração da cadeia petrolífera. A posição relativa do Estado na formação do PIB brasileiro ilustra perfeitamente estas tendências: em 1998, a contribuição fluminense para a riqueza nacional era de 11%, tendo ultrapassado os 12% após este ano. Mas esta recuperação é frágil: por um lado, repousa essencialmente sobre um setor – o petróleo - e, por outro, alguns Estados e regiões do país obtêm melhores desempenhos e melhores resultados em outros numerosos setores de atividade. Decorrente desta dinâmica diferenciada, no conjunto do país, pode-se dizer que somente a retomada das atividades fluminenses em si não é suficiente para que o Estado retorne a sua posição relativa dos anos 1970 ou mesmo da metade dos anos 1980.

É importante registrar, rapidamente, que em termos de renda *per capita* o Rio de Janeiro continua a ter uma posição boa (R\$ 14.639,00), que o coloca somente atrás do Distrito Federal (R\$ 19.071,00) e um pouco acima do estado de São Paulo (R\$13.725,00), em 2004. Como sabido, o poder de compra real deve ser levado em conta na análise dos fatores de crescimento.

Se examinarmos a participação fluminense no PIB brasileiro em função dos componentes setoriais pode-se sublinhar que o setor de indústria de transformação, assim como outros setores, perderam posição relativa entre 1985 e 2004: agropecuária, serviços industriais de utilidade pública (eletricidade, água e gás), construção civil, comércio, atividades de alojamento e alimentação, transportes e armazenagem, comunicações, intermediação financeira, imobiliária e prestações de serviços às empresas. Estas numerosas perdas setoriais mostram que o declínio relativo do estado fluminense é bastante generalizado e apresenta-se em quase todos os setores das atividades econômicas. Deve-se, sobretudo, notar o desenvolvimento da indústria extrativa mineral, com o espetacular crescimento da cadeia do petróleo, que representava, em 2004, 78% dessa indústria à escala nacional.

No período 2001-2004, observa-se que entre os estados da federação brasileira apenas a Bahia apresentou aumento de sua participação relativa maior que um ponto percentual no PIB do setor da indústria de transformação. Os estados do Rio de Janeiro e do Paraná registraram queda de 1,5 pontos percentuais, enquanto os demais estados ficaram próximos à estabilidade.

Esta abordagem comparativa da participação relativa do setor industrial entre os estados não é suficiente. É também necessário observar as demais evoluções setoriais fluminenses em absoluto e em comparação com a dos outros estados. Esta leitura de dados estatísticos oferece um panorama um pouco diferente, complementar e mostra dinamismos variados. Dois setores se destacam pelo crescimento espetacular: a indústria extrativa (cujo coeficiente foi multiplicado por 3,71 de 1985 a 2004) e as comunicações (x 3,67). Os demais setores em crescimento apresentam um menor dinamismo (outros serviços coletivos: x 1,59, imobiliário e serviços às empresas: x 1,46, alojamento e alimentação: x 1,45, agropecuária: x 1,37). Constata-se, ao contrário, um declínio da indústria de transformação, passando do índice 100 em 1985 ao índice 94,2 em 2004. Mas não se trata de um fenômeno tipicamente fluminense já que, neste setor, o Estado praticamente manteve a sua posição em relação ao país entre 1985 e 2004.

Em resumo, percebe-se três tendências marcantes a partir do exame destas estatísticas. Inicialmente o declínio da economia fluminense é bastante geral porque ele se observa sobre

vários setores de atividades. Em seguida nota-se que o essencial da menor deterioração e ou da recuperação econômica do Estado é devida ao setor do petróleo que é responsável por mais de 60% da nova retomada estadual, constatada depois de 1998. Enfim, como a economia fluminense faz parte do conjunto nacional, as dinâmicas estaduais de certos setores podem ser importantes, mas não suficientes. Emblemático, sob este aspecto, é o caso do setor de comunicações, onde o índice indicando o crescimento no Estado elevou-se fortemente, passando de 100 a 367 em 19 anos, porém o crescimento à escala estadual foi ultrapassado em outros estados da federação já que a contribuição fluminense a este setor, no conjunto nacional, caiu de 28,3% para 10,8% durante o período 1985-2004.

Em relação à indústria do MRJ, tomando-se as variáveis da Pesquisa Industrial Anual (PIA) e da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), no período de 1996-2005, observou-se que o setor secundário do ERJ perdeu peso na indústria brasileira seguindo a tendência apontada por vários autores de desconcentração da indústria das metrópoles para as cidades médias. A partir de 1998 observa-se uma retomada do crescimento da indústria do ERJ, mas ela foi mais intensa no interior do que no Município. De fato, o movimento de retomada da indústria do ERJ a partir de 1998 não foi capaz de reverter a tendência de queda da economia do MRJ.

Duas causas podem ser apontadas para explicar este desempenho econômico negativo: o pequeno número de setores industriais do MRJ que apresentaram taxas positivas de crescimento no período e a não importância do setor extrativo do petróleo no MRJ, setor que explica essencialmente a retomada do crescimento no ERJ.

Em termos de evolução e participação relativa dos setores na economia do MRJ não se registrou mudanças substantivas. Com efeito, os seis setores que apresentaram evoluções positivas no período em termos de algumas das variáveis analisadas na PIA são os setores de extração de petróleo e produtos correlatos; têxtil; refino de petróleo e produção de álcool; montagem de veículos automotores; outros equipamentos de transporte; e reciclagem.

Da mesma forma, a participação relativa dos setores alterou-se muito pouco no período, apresentando um movimento geral de ligeira desconcentração da indústria de transformação e uma possível diversificação da mesma em direção aos setores que apresentaram taxas de crescimento positivas no período. Percebeu-se também uma redução generalizada do tamanho das empresas e da produção física no período. Os setores que mais se destacam na indústria carioca tanto em termos de emprego quanto em termos de resultados monetários (receita líquida de vendas, valor bruto da produção e valor de transformação industrial) são os setores de fabricação de produtos químicos; fabricação de produtos alimentícios e bebidas; e edição, impressão e reproduções. O setor de confecções também se encontra entre os quatro mais importantes geradores de emprego e o setor de borracha e plástico entre os quatro maiores geradores de resultados monetários.

A atividade comercial do MRJ, por sua vez, sofre o impacto de perda de importância da região metropolitana, retraindo-se até o ano de 1996, quando atingiu sua menor participação no PIB do comércio nacional pelos dados do IBGE. Tomando os dados da Pesquisa Anual do Comércio (PAC), pode-se inferir a volta do crescimento da atividade comercial, tanto no ERJ quanto no MRJ, a partir do ano de 2003, ainda que ele tenha sido mais vigoroso para o primeiro do que para o segundo. Mas é somente a partir de 2004 que os resultados se apresentam superiores à média do resultado observado para o período 2001-2005.

De fato, para todas as variáveis analisadas da PAC os desempenhos, mensurados através de suas taxas de crescimento acumuladas no período 2001-2005, foram positivos e superiores a cerca de 15% para o ERJ e a cerca de 10% para o MRJ. A participação relativa do MRJ por

sua vez, apesar de ter se reduzido, apresentou perdas pouco significativas. Assim o desempenho do Município não ficou muito aquém do desempenho do Estado no que diz respeito às atividades de comércio, diferentemente do constatado para as atividades industriais. Entretanto, este desempenho positivo foi mais vigoroso em outras regiões do Brasil, não permitindo que o Rio se destacasse na atividade comercial em termos nacionais.

A fotografia desse desempenho da atividade comercial foi confirmada pelos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). As receitas dos setores, com exceção de combustíveis e lubrificantes, cresceram no período entre 2000-2007. Em resumo, não foram registradas mudanças marcantes na participação relativa entre as divisões de comércio, apenas dinamismo diferenciado entre os grupos. A divisão de comércio mais dinâmica no período foi a do setor atacadista no que diz respeito à geração de valor (receita líquida de revenda e salários). Já no que diz respeito à geração de empregos, destaca-se o comércio varejista. Estas dinâmicas diferenciadas, por sua vez, estão relacionadas com a natureza dos setores e transformações ocorridas (Plano Real, introdução de tecnologias de informação e automação, e crédito).

Todas essas considerações definem o quadro de problemas encontrados atualmente pela economia do ERJ e de seu Município capital e os termos de sua equação. O esvaziamento relativo de seu dinamismo industrial e as modificações impostas ao seu aparelho produtivo são acompanhados de um processo de esgotamento do crescimento urbano da capital e de sua área metropolitana, cuja densidade gera deseconomias externas que tendem a anular os efeitos positivos da aglomeração³. Torna-se, então, imperativo, em um contexto de quase estagnação econômica e elevada concorrência, sustentar e impulsionar a atividade econômica para novos tipos de produção, para novas organizações produtivas, para áreas geográficas situadas fora da zona demográfica mais importante do Estado. Esta sustentação e novo impulso à atividade econômica são dependentes de políticas industriais que integrem o município do Rio de Janeiro (MRJ) ao ERJ.

Várias iniciativas governamentais e locais têm procurado alterar esta realidade com o objetivo de mudar esse quadro desfavorável de desenvolvimento industrial e comercial do ERJ. Entre essas iniciativas iluminar-se-á o caso da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro e o seu entorno. De fato, na última década, constata-se uma expansão industrial intensa na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, em função de projetos industriais em execução, mas também uma crescente renovação imobiliária. Há possibilidade de expansão da atividade industrial na região pelo fato de que os Distritos Industriais implantados pelo governo do Estado na Região, ao dotar áreas previamente planejadas de toda infra-estrutura básica à instalação de indústrias, facilita o processo de atração das indústrias para a região.

Toma-se como pressuposto que tal desenvolvimento abrangente não pode ser feito com base em uma empresa solitária. Requer uma visão sistêmica que aplique metodologias baseadas em abordagens do tipo de adensamento ou cadeias de valores, capaz de integrar estágios de produção de matérias primas, produção de bens e serviços e consumo final e, sobretudo, uma interação intensa entre as atividades econômicas locais e as instituições provedoras de serviços e suporte ao desenvolvimento local.

³ Convém aqui lembrar que se as taxas de crescimento das grandes cidades brasileiras foram elevadas até os anos 1950-60 – com taxas anuais situadas entre 4 e 6% - elas caíram nitidamente em seguida. Esta evolução é ainda mais verdadeira tratando-se da área metropolitana carioca, cuja taxa de crescimento passou de 3,7% no período 1940-70 para 2,4% nos anos 1970-80 e para 1% na seqüência 1980-91. Ao mesmo tempo, um outro fenômeno importante, e que se verifica amplamente no ERJ, é que a taxa de crescimento das metrópoles brasileiras tornou-se inferior à taxa de crescimento da população urbana, o que significa a emergência de cidades de médio porte.

Adicionalmente, pressupõe-se que quanto maior for o adensamento de cadeias produtivas formadas por indústrias inter-relacionadas através de relações de compra e venda, mas também de outras atividades correlatas de prestação de serviços e comércio locais, mais se estará desenvolvendo uma região.

1.1. Objetivos gerais e específicos

Os objetivos gerais do projeto são o diagnóstico das atividades econômicas locais e a realização de um seminário sobre possibilidades de desenvolvimento econômico local da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro e de seu entorno.

O objetivo específico deste diagnóstico sócio econômico local, objeto deste documento, é mapear elementos que identifiquem **a região de estudo, as suas principais atividades econômicas locais, os seus indicadores sociais e as iniciativas de governança já existentes** a partir de dados secundários discriminados ao longo do texto.

A construção deste diagnóstico permitirá a construção de uma visão compartilhada dos principais desafios e problemas da região. Esta visão compartilhada das principais atividades sócio-econômicas da região entre os pesquisadores os ajudará a buscar novas informações relevantes para o entendimento do funcionamento sócio-econômico local junto aos vários atores locais – empresários, responsáveis por projetos de apoio e administrações públicas envolvidas com a região.

Também foram elaborados cadastros com o perfil das empresas locais e das principais instituições de ensino locais (formação profissional e universitária) com o objetivo de ampliar este diagnóstico, baseado em dados secundários, muitas vezes defasados no tempo e não capturando dinâmicas importantes, com dados primários que expressem a opinião dos principais empresários já localizados na região. A coleta destas opiniões será feita com a ajuda da empresa Ayra Consultoria – empresa Junior dos alunos de administração, ciências contábeis e economia da UFRJ, orientada por questionário elaborado pelo conjunto da equipe de pesquisadores.

A este diagnóstico se juntarão outros, realizados pelos demais pesquisadores da equipe, visando fortalecer os encadeamentos da cadeia de aço inox ou outros encadeamentos, os principais planejamentos urbanos previstos e os aspectos administrativos da região, as possibilidades de exportação, a situação tributária local e as demais políticas públicas orientadas para a região, as infra-estruturas e as instituições locais, com vista a se constituir um Parque Tecnológico e um Pólo Industrial de aço inox na Zona Oeste do MRJ. O documento final contendo os diferentes diagnósticos será discutido com as lideranças locais em um seminário visando iniciar os debates sobre as ações de governança necessárias para que o desenvolvimento local seja provocado a partir da junção de atores chaves para o desenvolvimento da região.

Essas vantagens de localização na Região e nos municípios do seu entorno geográfico poderiam ser ampliadas e até mesmo consolidadas, caso se atraia um conjunto de novas empresas (nacionais e estrangeiras) que trabalhem com a cadeia produtiva do aço inox ou em outras cadeias produtivas a se instalem e, concomitantemente, se desenvolva uma maior capacitação técnica de produto e processo em aço inox, bem como se estimule a criação de pequenas e médias empresas especializadas na prestação de serviços de montagem e acabamento de produtos finais. Para alcançar estes propósitos de desenvolvimento local é necessário apoiar o desenvolvimento competitivo das empresas que passa pelo

desenvolvimento das pessoas, de conhecimento, processos, incorporação de novos equipamentos e boas condições de trabalho.

2. Identificação da região de estudo e sua evolução histórica

A **região delimitada** para estudo é constituída por quatro regiões administrativas, das 34 do MRJ, todas pertencentes à Zona Oeste, uma das 11 zonas do MRJ. Ela representa cerca de 30% da área do MRJ (aproximadamente 380 km²) e tem uma população de 1,5 milhão de pessoas, apresenta facilidades de infra-estrutura e disponibilidade de terrenos adequados às atividades produtivas, além de potenciais economias de aglomeração em razão das indústrias nelas já instaladas, como desenvolvido adiante.

A Zona Oeste é composta por 41 bairros e 10 regiões administrativas, das quais quatro fazem parte da delimitação do estudo: Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz (sombreado de cinza no Quadro 1). Cada região possui um bairro sede (em negrito no Quadro 1), que concentra a maior parte das atividades econômicas daquela região, e outros bairros menos relevantes. Apesar de a região delimitada para estudo ser menos abrangente do que a Zona Oeste, a denominaremos, neste trabalho, de Zona Oeste. Consultar Anexo 1 com a localização geográfica e descrição completa das regiões administrativas e bairros do MRJ.

Quadro 1 – Configuração da Zona Oeste do MRJ

	Região Administrativa	Bairros
XVI	Jacarepaguá	Anil Curicica Freguesia Gardênia Azul Jacarepaguá Pechincha Praça Seca Tanque Taquara Vila Valqueire
XVII	Bangu	Bangu Padre Miguel Senador Camará
XVIII	Campo Grande	Campo Grande Cosmos Santíssimo Senador Vasconcelos Inhoaíba
XIX	Santa Cruz	Paciência Santa Cruz Sepetiba
XXIV	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca Camorim Grumari Itanhangá Joá Recreio dos Bandeirantes Vargem Grande Vargem Pequena
XXVI	Guaratiba	Barra de Guaratiba Guaratiba Pedra de Guaratiba
XXVII	Rocinha	Rocinha
XXXII	Colônia Juliano Moreira ¹	Colônia Juliano Moreira
XXXIII	Realengo	Campo dos Afonsos Deodoro Jardim Sulacap Magalhães Bastos Realengo Vila Militar
XXXIV	Cidade de Deus	Cidade de Deus

¹ Sua criação foi aprovada em 1996 pelo PL 446/96, mas não chegou a ir para votação, as regiões criadas depois saltaram o número 32.
Fonte: Instituto Pereira Passos

Os quatro grandes bairros que compõem a Zona Oeste – e tomam os mesmos nomes das regiões – tem suas origens e explorações econômicas bastante variadas. O mais antigo deles é o bairro de Santa Cruz, fundado a partir da sesmaria criada em 30 de dezembro de 1567. Bangu e Campo Grande foram fundados bem mais tarde, em 1673. Realengo tem sua origem em 1814.

Entretanto, o desenvolvimento das atividades industriais e outras atividades, em todos os bairros, iniciou-se no final do século XIX: Bangu em atividades têxteis, Campo Grande em

atividades ferroviárias e de bondes, assim como grande produtor de laranja e Santa Cruz como um importante entreposto de abate de bois, conforme resumo por bairros a seguir.

2.1. Campo Grande

Inicialmente, o território correspondente a Campo Grande era habitado por índios Picinguaba. Segundo Fróes e Gelabert (2004), em 1569 esse território passou a pertencer à grande Sesmaria de Gericinó, que foi doada a João de Bastos e Gonçalo D'Aguiar. Desmembrada desta pouco antes de 1670, a área foi doada pelo governo colonial a Barcelos Domingues e, em 1673, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora do Desterro, marco histórico da ocupação territorial do local.

O cultivo da cana-de-açúcar e a criação de gado bovino foram as primeiras atividades econômicas locais. Do final do século XVI até meados do XVIII, a ocupação territorial foi lenta, apesar do intenso trabalho dos jesuítas, realizado no território vizinho de Santa Cruz. Os religiosos deixaram obras de engenharia de vulto como estradas, pontes e inúmeros canais de captação de água para irrigação, drenagem e contenção da planície, sempre sujeita às enchentes dos rios Guandu e Itaguaí.

Durante todo o século XVIII a ocupação territorial mais efetiva ocorreu em Santa Cruz, por causa do engenho dos jesuítas, e nas proximidades do centro de Campo Grande, cujas terras compreendem hoje as regiões de Bangu e Jacarepaguá. Essas terras eram atravessadas pela Estrada dos Jesuítas, mais tarde Estrada Real de Santa Cruz e pelas vias hidrográficas da extensa Freguesia de Irajá. Toda a área, na verdade, era uma única região, um imenso sertão pontilhado por alguns núcleos nos pontos de encontro das vias de acesso, em torno dos engenhos e nos pequenos portos fluviais.

A característica nitidamente rural levou, durante quase três séculos, à aglomeração humana restrita às proximidades das fazendas e engenhos e às pequenas vilas de pescadores, ao longo da costa. Já no final do século XVIII, a Freguesia de Campo Grande começou a prosperar. Seu desenvolvimento urbano ocorreu a partir do núcleo formado no entorno da Igreja de N. Sa. do Desterro.

A partir da segunda metade do século XIX, a área começou a progredir com a implantação, em 1878, de uma estação da Estrada de Ferro D. Pedro II, em Campo Grande. O transporte ferroviário foi, então, o vetor que transformou esta região tipicamente rural em urbana, ao facilitar o acesso ao centro da Cidade. Em 1894, a empresa particular Companhia de Carris Urbanos ganhou a concessão para explorar a linha de bondes à tração animal, possibilitando que as localidades mais distantes fossem alcançadas, o que favoreceu o seu desenvolvimento urbano interno.

A partir de 1915, os bondes à tração animal foram substituídos pelos elétricos, permitindo maior mobilidade e integração entre os núcleos semi-urbanos já formados. Este evento acentuou o adensamento do bairro central de Campo Grande e estimulou o florescimento de um intenso comércio interno, de certa forma, independente. O bairro que historicamente já era o ponto de atração do crescimento da região, tornava-se agora sua mola propulsora adquirindo características tipicamente urbanas.

Com as crises da cultura do café, iniciadas no final do século XIX e persistindo no século seguinte até 1929, a região voltou-se para uma nova atividade: a citricultura. Desde os primeiros anos do século XX e até os anos 40, Campo Grande foi considerada a grande região

produtora de laranjas, o que lhe rendeu o nome de "Citrolândia". Ao lado de Realengo, Jacarepaguá e Santa Cruz, Campo Grande figurava, até 1939, entre os maiores produtores de laranja, chegando a exportar 144.557 toneladas do produto.

Durante o governo do presidente Washington Luis, na década de 1930, a Estrada Real foi incorporada à antiga Estrada Rio-São Paulo. Esse fato integrou Campo Grande ao tecido urbano da Cidade, acentuando seu adensamento. Em 1946, a abertura da grande Avenida Brasil aproximou ainda mais a Região do restante da Cidade. Criada para escoar a produção das indústrias cariocas, a nova via não teve o fluxo esperado, durante a década de 1950. A criação da rodovia Presidente Dutra, ligando o Rio a São Paulo, desviou o fluxo de mercadorias para outra direção e a região ficou estagnada, em termos de adensamento e desenvolvimento industrial.

A partir da década de 1960, surgiram os distritos industriais em Campo Grande e Santa Cruz, resultando na instalação de grandes empresas, como a siderúrgica Cosigua-Gerdau, a Michelin e a Vale-Sul, entre outras. Hoje, o comércio no bairro é auto-suficiente, exercendo atração sobre outras regiões. O setor industrial também está em alta. Campo Grande possui um Distrito Industrial localizado no quilômetro 43 da Avenida Brasil, abrangendo ainda a Estrada do Pedregoso.

2.2. Santa Cruz

A antiga terra de Piracema, ocupada até o início do século XVI por índios da Nação Tupi-Guarani, passou a ser denominada Santa Cruz em 30 de dezembro de 1567, com a chegada dos colonizadores portugueses, tendo à frente o primeiro Ouvidor-Mor da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Cristóvão Monteiro e sua esposa, a senhora Marquesa Ferreira.

Aos padres Jesuítas da Companhia de Jesus que receberam a antiga sesmaria como doação, coube a árdua tarefa da medição do latifúndio e todo o processo de beneficiamento das férteis terras, desde o final do século XVI até o ano de 1759, quando foram expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal. Santa Cruz foi uma das mais prósperas fazendas brasileiras, destacando-se a produção agro-pastoril em todo o século XVIII, onde o escravo africano contribuiu decisivamente para o sucesso do empreendimento da Companhia.

A fazenda dos jesuítas era tão importante para o governo colonial que suas terras não foram postas em leilão, após a expropriação, tendo sido incorporadas ao patrimônio oficial e depois transformadas por D. João VI em Fazenda Real de Santa Cruz, após a transferência da corte portuguesa para o Brasil, em 1808. Com a chegada da comitiva real, a cidade do Rio de Janeiro modificou-se muito e todas as regiões tipicamente rurais sofreram sua influência. As atividades econômicas e culturais aceleraram-se e a zona rural voltou-se para o abastecimento da Cidade e para os benefícios trazidos pela corte. Não houve, porém, uma aceleração do desenvolvimento da região, que continuou a manter suas características rurais.

Com a chegada de D. João VI e de toda a nobreza portuguesa em 1808, Santa Cruz recebeu a denominação de Fazenda Real e, depois, Imperial, acolhendo por longas temporadas o Rei, os Imperadores e todos os seus herdeiros, no prédio do antigo convento jesuítico, já ampliado e transformado em Palácio.

A partir de 1881, o Matadouro de Santa Cruz passou a servir como centro irradiador do desenvolvimento sócio-econômico, cultural e político da região que hoje é identificada como Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro.

Na década de 1930, o governo Getúlio Vargas desencadeou grandes empreendimentos em obras de saneamento, visando trazer de volta a salubridade e a conseqüente valorização das terras, tentando recuperar assim, o dinamismo econômico da região, a partir da criação das Colônias Agrícolas.

Com o intenso desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro, ocorrendo em todas as direções, é criada em Santa Cruz, a Zona Industrial, provocando igualmente a sua urbanização, a exemplo da construção dos conjuntos habitacionais populares.

2.3. Bangu

A origem do bairro Bangu remonta a meados do século XVII, mais exatamente em 1673, quando o nome "Bangu" foi registrado oficialmente em documentos oficiais de propriedade, como o da Fazenda Bangu, que foi grande produtora de açúcar e seus derivados. A palavra Bangu tem dois significados distintos: uma com significado de "anteparo negro, paredão negro" (origem Tupi), a outra vem do africano bangüê, nome dado pelos escravos a local do engenho onde se guardava o bagaço da cana-de-açúcar.

Inicialmente com atividades econômicas principalmente rurais, inciou sua industrialização a partir das atividades têxteis, quando, no ano de 1889, foi fundada a Companhia Progresso Industrial do Brasil (Fábrica Bangu). A partir da fundação da Fábrica, o espaço rural foi se transformando rapidamente em urbano, contribuindo para um povoamento acelerado, devido à necessidade de operários para a Companhia, sendo também responsável por trazer para a região importantes obras, entre elas a Estação Ferroviária de Bangu, em 1890; o ramal ferroviário de Santa Cruz, em 1892; a fundação da Paróquia de São Sebastião e Santa Cecília, em 1908, viabilizando um progressivo processo de urbanização e desenvolvimento.

Sendo uma das regiões que mais cresce na Zona Oeste, a região de Bangu conta com uma população estimada em 240.000 habitantes, e setores em pleno desenvolvimento, como o habitacional, comercial, cultural, etc. Não podemos deixar de falar do Calçadão de Bangu, que é o pólo do comércio local, e também palco de grandes eventos como o aniversário da XVII região administrativa, que anualmente é realizado com o tradicional corte do bolo de aniversário, que a cada ano aumenta um metro, em referência a idade da Administração Regional.

2.4. Realengo

O território entre as Serras do Pedra Branca e Serra do Mendanha deve seu nome, segundo a tradição popular, a corruptela do termo "Real Eng^o" (abreviação de Real Engenho) que vinha afixado sobre as placas no topo dos bondes, o que com o passar do tempo, se tornou popularmente Realengo.

Recentemente pesquisadores defendem a idéia de que a verdadeira origem do nome do bairro deriva de "terras realengas" que quer dizer "terras distantes do rei". Comprovadamente as denominadas Terras Realengas têm sua origem, segundo alguns historiadores, pela Carta Régia de 27 de Junho de 1814, através da qual o príncipe-regente a concedeu em sesmaria ao Senado da Câmara do Rio de Janeiro os terrenos situados em Campo Grande, chamados de realengos. A concessão das terras onde hoje é o bairro Realengo, central e periferia, foi destinada apenas para servir de pastagem de gado bovino, fornecendo carne aos talhos (açougues) da cidade. Estas terras foram proibidas de venda ou quaisquer outras formas de

alienação, obrigando-se a Câmara, a fazer a medição e trazê-las limpas em condições de servir ao fim para que foram doadas pela mencionada carta régia.

O povoado de Realengo foi delimitado territorialmente pelo Senado da Câmara do Rio de Janeiro, através da provisão de 18 de julho de 1814, tomando a Coroa posse das terras testadas pela Estrada de Santa Cruz e com fundos de vinte braças no máximo. Apesar da proibição expressa de arrendamento, vendas ou quaisquer outras formas de alienação, a Câmara, a partir de certa época, valendo-se da carta régia de 27 de junho passou a aforar todos os terrenos concedidos.

O bairro teve seus primeiros povoadores, escravos e emigrantes portugueses da Ilha dos Açores, por ordem do príncipe-regente. Ao chegarem se dedicaram à agricultura para pastagem levando produtos como açúcar, rapadura, álcool e cachaça, pelo porto de Guaratiba. Pelas pesquisas, ao contrário das regiões limítrofes, não houve só um engenho em Realengo; tudo era levado para sofrer processo de transformação em outras propriedades.

Durante o Primeiro Reinado, o imperador Dom Pedro I costumava ir para a Fazenda de Santa Cruz pela Estrada Real de Santa Cruz, que passava pelo Real Engenho, onde muitas vezes pernoitou.

No final do século XIX foi inaugurada a Fábrica de Cartuchos de Realengo, e a partir dos anos 1930 vieram os conjuntos habitacionais do IAPI (Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários), conhecido por "Coletivo", que serviria para os operários da fábrica. A partir da década de 1970 inicia-se a ocupação efetiva da região que perde o aspecto mais rural. São criados diversos Conjuntos Habitacionais para população de baixa renda, dentre eles destaca-se a Companhia de Habitação, referência ao plano de habitação popular do Banco Nacional de Habitação (BNH). Tradicionalmente na historiografia, Realengo está associado à escola de formação de oficiais que se situa neste bairro, a Escola Militar de Realengo que teve papel importante à época do Tenentismo.

Célebre na canção "Aquele Abraço" do cantor Gilberto Gil, o bairro ficou nacionalmente conhecido. Na verdade, mais que uma homenagem ao bairro, faz referência velada aos quartéis onde ele e outros artistas, como Caetano Veloso e Gilberto Gil, estiveram presos durante a Ditadura Militar.

3. Principais atividades econômicas locais na ótica dos estabelecimentos e dos empregos: uma predominância das atividades comerciais e de serviços com uma especialização relativa na indústria quando comparada com o MRJ

Uma análise dos dados sobre o número de estabelecimentos e empregos formais da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) por bairros e regiões selecionados da Zona Oeste foi elaborada por atividade econômica e encontra-se nas Tabelas 1 e 2⁴. Analisando os estabelecimentos da região segundo as atividades econômicas, destaca-se o setor de comércio varejista com 45% dos estabelecimentos da região. Em seguida encontram-se os setores de serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção com 14,2% dos estabelecimentos. Finalmente, na terceira posição, registra-se o setor de comércio e administração de imóveis com 8,8%. O principal setor da indústria de transformação em número de estabelecimentos é a indústria de alimentos e bebidas que aparece na nona posição,

⁴ Este procedimento tornou-se possível graças a abertura das informações da RAIS por bairros. A equipe agradece ao Ministério do Trabalho e Emprego por facilitar este acesso.

com apenas 2% do número de estabelecimentos (ver segunda parte, penúltima coluna, da Tabela 1).

Em comparação com o MRJ (ver primeira parte, última coluna, da Tabela 1), os setores com maior participação relativa são diferentes daqueles com o maior número absoluto de estabelecimentos. Neste caso, 4 dos 5 principais setores encontram-se na indústria de transformação, em ordem decrescente de importância: minerais não metálicos; alimentos e bebidas; madeira e mobiliário; e metalurgia. Esses setores apresentam participação relativa em relação ao mesmo setor no Município, respectivamente, de 18,6, 14,9, 13,4, 12,6%, o que significa quase o dobro da participação relativa do número de estabelecimentos da região no MRJ (7,2%).

Analisando a distribuição dos estabelecimentos por atividade econômica e região administrativa, observa-se que o comércio varejista também é a atividade que ocupa a primeira posição em todas as quatro regiões administrativas pesquisadas. Em segundo lugar aparece a atividade de serviços de alojamento, alimentação e reparação. A partir daí, aparecem algumas diferenças; a principal delas é a presença do setor de ensino em terceiro lugar na região de Santa Cruz (com 7,8% dos estabelecimentos da região) enquanto nas demais ocupa a quarta ou quinta posição, com participações variando entre 5,3%, em Campo Grande, e 6,8%, em Realengo (ver Tabela 1).

Em relação à representatividade dos estabelecimentos das regiões administrativas pesquisadas no Município, o setor de produtos minerais não metálicos aparece como o mais representativo em três regiões: Bangu, Campo Grande e Santa Cruz, sendo responsáveis por respectivamente 4,2%, 9,3% e 4,7% dos estabelecimentos do setor no Município. Na região administrativa de Bangu o setor de ensino aparece empatado com o de produtos minerais não metálicos em primeiro lugar. O setor de ensino também aparece bem representado na região de Campo Grande (6,2%) onde aparece em segundo lugar. Apenas na região administrativa de Realengo aparece a indústria metalúrgica como a mais representativa da região em relação ao Município, com 3,2% dos estabelecimentos do setor. Já na região de Santa Cruz, destaca-se a representatividade do setor agrícola e extrativo vegetal que aparece na segunda posição com 4,5% dos estabelecimentos Municipais.

Tabela 1 – Número de estabelecimentos e participação relativa por setor da economia nos bairros selecionados, 2006

	Bangu	Campo Grande	Realengo	Santa Cruz	Total (1)	Total MRJ (2)	Participação % (1)/(2)
Indústria Extrativa e de Transformação	164	230	121	112	627	6.744	9,3
Indústria de produtos minerais não metálicos	10	22	1	11	44	236	18,6
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	42	56	30	35	163	1.097	14,9
Indústria da madeira e do mobiliário	8	14	5	7	34	254	13,4
Indústria metalúrgica	26	30	23	10	89	708	12,6
Indústria de calçados	1	2	0	0	3	33	9,1
Extrativa mineral	3	5	0	1	9	106	8,5
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	16	22	8	17	63	754	8,4
Indústria do material de transporte	0	3	4	4	11	133	8,3
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	17	37	22	8	84	1.110	7,6
Indústria mecânica	8	10	7	5	30	409	7,3
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	11	7	10	5	33	599	5,5
Indústria do material elétrico e de comunicações	3	3	3	0	9	176	5,1
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	19	19	8	9	55	1.129	4,9
Serviços industriais de utilidade pública	3	6	1	5	15	168	8,9
Construção civil	50	82	19	50	201	2.745	7,3
Comércio	1.056	1.857	572	617	4.102	37.173	11,0
Comércio varejista	954	1.726	514	598	3.792	32.267	11,8
Comércio atacadista	102	131	58	19	310	4.906	6,3
Serviços	1.022	1.419	465	464	3.370	68.567	4,9
Ensino	133	193	80	98	504	3.110	16,2
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	184	294	46	80	604	8.675	7,0
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	357	479	202	149	1.187	17.556	6,8
Transportes e comunicações	78	82	18	43	221	4.088	5,4
Instituições de crédito, seguros e capitalização	26	52	18	15	111	2.605	4,3
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	244	318	99	78	739	32.230	2,3
Administração pública direta e autárquica	0	1	2	1	4	303	1,3
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	3	18	1	15	37	333	11,1
Total	2.298	3.612	1.179	1.263	8.352	115.730	7,2
	%						
	Bangu	Campo Grande	Realengo	Santa Cruz	Total (%)	Total MRJ (%)	
Indústria Extrativa e de Transformação	7,1	6,4	10,3	8,9	7,5	5,8	
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1,8	1,6	2,5	2,8	2,0	0,9	
Indústria metalúrgica	1,1	0,8	2,0	0,8	1,1	0,6	
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0,7	1,0	1,9	0,6	1,0	1,0	
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	0,7	0,6	0,7	1,3	0,8	0,7	
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	0,8	0,5	0,7	0,7	0,7	1,0	
Indústria de produtos minerais não metálicos	0,4	0,6	0,1	0,9	0,5	0,2	
Indústria da madeira e do mobiliário	0,3	0,4	0,4	0,6	0,4	0,2	
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0,5	0,2	0,8	0,4	0,4	0,5	
Indústria mecânica	0,3	0,3	0,6	0,4	0,4	0,4	
Indústria do material de transporte	0,0	0,1	0,3	0,3	0,1	0,1	
Indústria do material elétrico e de comunicações	0,1	0,1	0,3	0,0	0,1	0,2	
Extrativa mineral	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	
Indústria de calçados	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	
Serviços industriais de utilidade pública	0,1	0,2	0,1	0,4	0,2	0,1	
Construção civil	2,2	2,3	1,6	4,0	2,4	2,4	
Comércio	46,0	51,4	48,5	48,9	49,1	32,1	
Comércio varejista	41,5	47,8	43,6	47,3	45,4	27,9	
Comércio atacadista	4,4	3,6	4,9	1,5	3,7	4,2	
Serviços	44,5	39,3	39,4	36,7	40,3	59,2	
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	15,5	13,3	17,1	11,8	14,2	15,2	
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	10,6	8,8	8,4	6,2	8,8	27,8	
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	8,0	8,1	3,9	6,3	7,2	7,5	
Ensino	5,8	5,3	6,8	7,8	6,0	2,7	
Transportes e comunicações	3,4	2,3	1,5	3,4	2,6	3,5	
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1,1	1,4	1,5	1,2	1,3	2,3	
Administração pública direta e autárquica	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,3	
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	0,1	0,5	0,1	1,2	0,4	0,3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte : Elaboração própria com base na RAIS 2006

Analisando os empregos da região segundo as atividades econômicas (Tabela 2), destaca-se o setor de comércio varejista com 29% dos 113.561 empregos da região. Em seguida encontram-se os setores de serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção com

11,7% dos empregos e transporte e comunicação com 11,1%, mostrando-se um pouco menos concentrado que a distribuição dos estabelecimentos. O principal setor da indústria de transformação é ainda a indústria de alimentos e bebidas, que aparece apenas na sétima posição geral com 4,7% dos empregos, ou seja, sua participação nos empregos é superior a participação no número de estabelecimentos. Entretanto, a indústria não se destaca nas atividades econômicas da região mais geradoras de emprego.

Da mesma forma que no caso das participações relativas dos estabelecimentos, se compararmos a participação relativa do número de empregos da Zona Oeste com o MRJ, os setores com maior participação relativa são diferentes daqueles com maior número absoluto de estabelecimentos. Neste caso, os seis principais setores encontram-se na indústria de transformação, em ordem decrescente de participação relativa: metalurgia; minerais não metálicos; madeira e mobiliário; alimentos e bebidas; fumos, couro e peles; e papelão e gráfica. Esses setores possuem participação relativa, respectivamente, de 27,5, 19,2, 18,7, 15,3, 12,9 e 12,5%, apresentando quase o triplo da participação relativa do número de empregos da região no município (5,8%), ou seja, ainda que a indústria não se destaque por número de empregos gerados na região pesquisada, comparando-a com o MRJ, percebe-se uma especialização relativa da região nas atividades industriais, refletida nos dados.

O primeiro setor não industrial em ordem de participação relativa do número de empregos no MRJ é o setor de comércio varejista que aparece em sétimo lugar com 12,2% dos estabelecimentos municipais do setor. Além dos setores industriais já citados, também aparecem acima da média de participação relativa os setores de: mecânica; material de transporte; comércio atacadista; transporte e comunicação; serviços médicos; ensino; e agricultura e extrativismo vegetal. Os setores de mecânica, de material de transportes e as demais atividades industriais evidenciam uma concentração de estabelecimentos industriais nesta região do Município.

Tabela 2 – Número de empregos e participação relativa por setor da economia nos bairros selecionados, 2006

	Campo		Santa		Total MRJ (2)	Participação % (1) / (2)
	Bangu	Grande	Realengo	Cruz		
Indústria Extrativa e de Transformação	4.904	5.174	2.399	7.361	19.838	11,9
Indústria metalúrgica	139	433	169	2.711	3.452	27,5
Indústria de produtos minerais não metálicos	157	505	25	223	910	19,2
Indústria da madeira e do mobiliário	64	152	143	153	512	18,7
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	3.023	1.531	211	569	5.334	15,3
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	40	367	1.001	54	1.462	12,9
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	344	143	55	1.976	2.518	12,5
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	623	1.159	303	744	2.829	11,6
Indústria mecânica	269	242	53	431	995	9,3
Indústria do material de transporte	0	136	112	318	566	8,4
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	179	450	308	180	1.117	5,5
Indústria do material elétrico e de comunicações	5	30	19	0	54	1,2
Extrativa mineral	61	25	0	2	88	0,7
Indústria de calçados	0	1	0	0	1	0,2
Serviços industriais de utilidade pública	6	131	6	171	314	1,0
Construção civil	423	1.244	282	442	2.391	3,3
Comércio	8.942	17.514	5.491	4.560	36.507	11,2
Comércio varejista	8.106	15.174	5.097	4.420	32.797	12,2
Comércio atacadista	836	2.340	394	140	3.710	6,4
Serviços	14.355	21.516	9.276	9.257	54.404	4,0
Ensino	2.208	5.799	1.919	1.594	11.520	11,9
Transportes e comunicações	4.426	4.171	888	3.130	12.615	9,3
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.598	2.499	932	1.090	6.119	7,6
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r.	4.087	5.585	2.303	1.328	13.303	5,2
Instituições de crédito, seguros e capitalização	351	685	255	282	1.573	2,7
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	1.685	2.475	2.091	597	6.848	2,2
Administração pública direta e autárquica	0	302	888	1.236	2.426	0,6
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	3	51	1	52	107	6,1
Total	28.633	45.630	17.455	21.843	113.561	5,8
	%					
	Campo		Santa		Total MRJ (%)	Total MRJ (%)
	Bangu	Grande	Realengo	Cruz		
Indústria Extrativa e de Transformação	17,1	11,3	13,7	33,7	17,5	8,5
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	10,6	3,4	1,2	2,6	4,7	1,8
Indústria metalúrgica	0,5	0,9	1,0	12,4	3,0	0,6
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	2,2	2,5	1,7	3,4	2,5	1,2
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1,2	0,3	0,3	9,0	2,2	1,0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0,1	0,8	5,7	0,2	1,3	0,6
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0,6	1,0	1,8	0,8	1,0	1,0
Indústria mecânica	0,9	0,5	0,3	2,0	0,9	0,5
Indústria de produtos minerais não metálicos	0,5	1,1	0,1	1,0	0,8	0,2
Indústria do material de transporte	0,0	0,3	0,6	1,5	0,5	0,3
Indústria da madeira e do mobiliário	0,2	0,3	0,8	0,7	0,5	0,1
Extrativa mineral	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1	0,7
Indústria do material elétrico e de comunicações	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2
Indústria de calçados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Serviços industriais de utilidade pública	0,0	0,3	0,0	0,8	0,3	1,6
Construção civil	1,5	2,7	1,6	2,0	2,1	3,7
Comércio	31,2	38,4	31,5	20,9	32,1	16,6
Comércio varejista	28,3	33,3	29,2	20,2	28,9	13,7
Comércio atacadista	2,9	5,1	2,3	0,6	3,3	3,0
Serviços	50,1	47,2	53,1	42,4	47,9	69,5
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r.	14,3	12,2	13,2	6,1	11,7	13,0
Transportes e comunicações	15,5	9,1	5,1	14,3	11,1	6,9
Ensino	7,7	12,7	11,0	7,3	10,1	5,0
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	5,9	5,4	12,0	2,7	6,0	16,1
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	5,6	5,5	5,3	5,0	5,4	4,1
Administração pública direta e autárquica	0,0	0,7	5,1	5,7	2,1	21,4
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1,2	1,5	1,5	1,3	1,4	3,0
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

Analisando a distribuição dos empregos por atividade econômica e por região administrativa, observa-se que o setor de comércio varejista é também o principal, variando sua participação relativa entre 20% e 33%, dependendo da região estudada. As demais posições ocupadas pelos setores de atividade econômica variam conforme a região administrativa. O setor de transporte e comunicação aparece em segundo lugar nas regiões de Bangu e Santa Cruz (15,5% e 14,3%, respectivamente), o de ensino aparece em segundo na região de Campo Grande (12,7%) e o de serviços de alojamento, alimentação e reparação em Realengo (13,2%). Destaca-se ainda a indústria metalúrgica e de papel, editorial e gráfica, como o terceiro e o quarto maior empregador da região de Santa Cruz com 12,4% e 9,1% dos empregos dessa região, respectivamente.

Em relação à representatividade das regiões administrativas pesquisadas no Município, não se repete a ordem setorial observada na região como um todo. Apenas na região de Santa Cruz, a indústria metalúrgica possui a maior representatividade setorial no município, sendo responsável por 21,6% dos empregos do setor no município, em segundo lugar está o setor de papel, editorial e gráfica com 9,8%. Em Bangu, a maior representatividade está no setor de alimentos e bebidas, com 8,7% dos empregos municipais do setor, seguido pelo setor de serviços de transporte e comunicação e a indústria de produtos de minerais não-metálicos, com 3,3% de participação relativa para cada um deles. Em Campo Grande, o setor mais representativo é o de produtos de minerais não-metálicos com 10,6%, seguido do setor de ensino com 6% dos empregos municipais. Em Realengo, a maior representatividade está na indústria de borracha, couro e peles, com 8,8%, seguido de madeira e mobiliário, com 5,2%.

Estabelecimentos e empregos formais: pequena expressão em relação ao MRJ, salvo para a participação relativa importante de alguns setores industriais na atividade econômica local; relevância maior dos micros, pequenos e médios estabelecimentos no tecido empresarial, assemelhando-se ao perfil do MRJ; atividades da Zona Oeste são menos intensivas em emprego do que as atividades do MRJ

A região de estudo tem uma pequena expressão econômica quando comparada com o conjunto das atividades econômicas do MRJ por números de estabelecimentos e empregos formais, conforme Tabelas 3 e 4. Como já mencionado, a Zona Oeste representa em termos de estabelecimentos 7,2% e em termos de empregos 5,8%, respectivamente dos estabelecimentos e empregos do MRJ. Os bairros-sede (que dão nome a cada região administrativa) são exatamente aqueles que apresentam o maior número de estabelecimentos e empregos e são os quatro primeiros entre os 17 pesquisados, conforme detalhado abaixo.

Em termos de distribuição de estabelecimentos, a região administrativa que aparece com maior concentração é Campo Grande com 43,2% dos estabelecimentos da região estudada, seguido pelos bairros de Bangu com 27,5% dos estabelecimentos, Santa Cruz com 15% e Realengo 14,1%. Já em relação ao MRJ, as participações relativas dos estabelecimentos são de 3,1%, 2%, 1,1% e 1%, respectivamente, somando os 7,2% (ver Tabela 3, última coluna). O número de empregos é mais bem distribuído entre os bairros sede do que o número de estabelecimentos, apesar de a ordem dos bairros não se alterar. Campo Grande aparece em primeiro lugar com 40,2% dos empregos formais, seguido por Bangu, Santa Cruz e Realengo que apresentam participação de 25%, 19,2% e 15,5%, respectivamente. Em relação ao Município, os percentuais são, respectivamente, 2,3%, 1,5%, 1,1% e 0,9% dos empregos formais, somando 5,8% (ver Tabela 4, última coluna).

Tabela 3 – Número e distribuição dos estabelecimentos por tamanho para os bairros selecionados, 2006

	Micro (0 a 9)	Pequeno (10 a 49)	Médio (50 a 249)	Grande (> 250)	Total	Total (%)	MRJ (%)
Bangu	1.786	420	77	15	2.298	27,5	2,0
Bangu	1.343	333	62	12	1.750	21,0	1,5
Padre Miguel	287	60	10	2	359	4,3	0,3
Senador Camará	156	27	5	1	189	2,3	0,2
Campo Grande	2.773	689	131	19	3.612	43,2	3,1
Campo Grande	2.389	586	116	16	3.107	37,2	2,7
Cosmos	73	21	3	2	99	1,2	0,1
Inhoaiba	90	28	4	0	122	1,5	0,1
Santissimo	94	25	4	1	124	1,5	0,1
Senador Vasconcelos	127	29	4	0	160	1,9	0,1
Realengo	906	228	36	9	1.179	14,1	1,0
Campo dos Afonsos	25	7	2	1	35	0,4	0,0
Deodoro	30	15	1	0	46	0,6	0,0
Jardim Sulacap	151	35	4	1	191	2,3	0,2
Magalhaes Bastos	58	14	0	0	72	0,9	0,1
Realengo	624	153	28	7	812	9,7	0,7
Vila Militar	18	4	1	0	23	0,3	0,0
Santa Cruz	971	243	40	9	1.263	15,1	1,1
Paciência	173	44	6	1	224	2,7	0,2
Santa Cruz	720	185	32	8	945	11,3	0,8
Sepetiba	78	14	2	0	94	1,1	0,1
Total Zona Oeste (1)	6.436	1.580	284	52	8.352	100,0	7,2
Total MRJ (2)	90.745	20.553	3.608	824	115.730	-	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,1	7,7	7,9	6,3	7,2	-	-

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

* Utilizou-se a variável emprego para tamanho, conforme intervalos indicados na Tabela

O predomínio dos estabelecimentos de micro e pequeno porte é observado nas 4 regiões administrativas, 96% dos 8.352 estabelecimentos da região estudada se enquadram nesse tamanho. Analisando o porte segundo as regiões administrativas, o mesmo percentual é observado em todas elas. Comparando com o MRJ, observa-se que a participação dos grandes estabelecimentos é menor do que a participação dos estabelecimentos em geral, 6,3% contra 7,2%. Isto demonstra que a região apresenta proporcionalmente menos estabelecimentos de maior porte que o restante do Município.

Os principais geradores de empregos na região estudada são os estabelecimentos de médio e grande porte, apesar de representarem apenas 4% do número de estabelecimentos, eles são responsáveis por 25% e 30,5% dos 113.561 empregos da região, respectivamente. A distribuição dos empregos segundo o porte dos estabelecimentos apresenta-se, de maneira semelhante, independente da região administrativa, com exceção da região de Campo Grande onde os pequenos estabelecimentos detêm 30% da força de trabalho formal, frente a 27% dos médios e 24% dos estabelecimentos grandes. Nas demais regiões os médios e grandes estabelecimentos são os principais responsáveis pela geração de empregos.

Comparando os dados com os do MRJ, observa-se que a participação relativa dos empregos gerados nos micros, pequenos e médios estabelecimentos da região pesquisada têm mais ou menos a mesma participação sobre o total do município que os estabelecimentos do mesmo porte sobre o total de estabelecimentos. Isto mostra que os estabelecimentos micro, pequenos

e médios da região estudada e do MRJ possuem uma capacidade de geração de empregos semelhantes. Porém, os empregos gerados nos estabelecimentos de grande porte da região pesquisada, ao contrário dos estabelecimentos dos demais portes, apresentam uma participação muito menor: apenas 3,7%. Isso significa que os grandes estabelecimentos da região estudada geram, em média, menos empregos que os grandes estabelecimentos do Município. Uma hipótese para explicar esta constatação seria de que as principais atividades econômicas da região são pouco intensivas em mão-de-obra e mais intensivas em capital.

Tabela 4 – Número e distribuição dos empregos segundo tamanho dos estabelecimentos para os bairros selecionados, 2006

	Micro (0 a 9)	Pequeno (10 a 49)	Médio (50 a 249)	Grande (> 250)	Total	Total (%)	MRJ (%)
Bangu	5.431	8.095	7.021	8.086	28.633	25,2	1,5
Bangu	4.153	6.421	5.423	7.175	23.172	20,4	1,2
Padre Miguel	777	1191	834	647	3.449	3,0	0,2
Senador Camará	501	483	764	264	2.012	1,8	0,1
Campo Grande	8.600	13.534	12.490	11.006	45.630	40,2	2,3
Campo Grande	7.437	11.669	11.162	7.189	37.457	33,0	1,9
Cosmos	221	370	197	2.508	3.296	2,9	0,2
Inhoaiba	287	507	322	0	1.116	1,0	0,1
Santíssimo	281	497	366	1.309	2.453	2,2	0,1
Senador Vasconcelos	374	491	443	0	1.308	1,2	0,1
Realengo	2.800	4.405	4.086	6.164	17.455	15,4	0,9
Campo dos Afonsos	48	95	133	766	1.042	0,9	0,1
Deodoro	118	405	166	0	689	0,6	0,0
Jardim Sulacap	479	629	459	299	1.866	1,6	0,1
Magalhaes Bastos	168	271	0	0	439	0,4	0,0
Realengo	1.922	2.907	3.259	5.099	13.187	11,6	0,7
Vila Militar	65	98	69	0	232	0,2	0,0
Santa Cruz	3.052	4.683	4.793	9.315	21.843	19,2	1,1
Sepetiba	252	288	115	0	655	0,6	0,0
Paciencia	521	878	781	528	2.708	2,4	0,1
Santa Cruz	2.279	3.517	3.897	8.787	18.480	16,3	0,9
Total Zona Oeste (1)	19.883	30.717	28.390	34.571	113.561	100,0	5,8
Total Rio de Janeiro (2)	264.104	405.826	356.440	935.644	1.962.014	-	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,5	7,6	8,0	3,7	5,8	-	-

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

* Utilizou-se a variável emprego para tamanho, conforme intervalos indicados na Tabela

Qualificação, faixa etária e remuneração dos empregados: empregados mais jovens do que os do MRJ; grau de qualificação e faixa de remuneração inferiores às do MRJ

A qualificação dos empregados da região apresenta um quadro bastante grave, com 41% dos empregados apenas com até o nível fundamental de ensino (oito anos de estudo), quando hoje se considera isso o mínimo do número de anos de estudos exigido pelo mercado de trabalho. Na faixa seguinte estão os empregados com o ensino médio (completo ou incompleto) onde se encontram 45% dos trabalhadores. Somente 13,5% dos empregados possuem até o nível superior e o número daqueles que têm pós-graduação é irrisório (305 empregados). Em termos de cada uma das regiões estudadas salta aos olhos o melhor perfil de qualificação dos

trabalhadores de Realengo. Comparando-se o grau de qualificação dos empregados da região com o dos empregados do MRJ, nota-se que as duas maiores diferenças apresentam-se nos extremos. Enquanto que o percentual de trabalhadores com apenas ensino fundamental é de 34% (7 pontos percentuais abaixo da região estudada), o percentual de trabalhadores com nível superior sobe para 26% (diferença de 12 pontos percentuais). (ver Tabela 5).

Tabela 5 – Número de empregos segundo grau de instrução do empregado, para os bairros selecionados, 2006

	Fundamental	Médio	Superior	Pós-grad.	Total
Bangu	12.079	12.350	4.188	16	28.633
Bangu	9.764	10.281	3.115	12	23.172
Padre Miguel	1519	1.270	656	4	3.449
Senador Camará	796	799	417	0	2.012
Campo Grande	18.291	21.225	6.081	33	45.630
Campo Grande	14.345	18.147	4.935	30	37.457
Cosmos	1280	1.320	695	1	3.296
Inhoaiba	537	494	85	0	1.116
Santissimo	1.592	633	227	1	2.453
Senador Vasconcelos	537	631	139	1	1.308
Realengo	7.623	7.536	2.066	230	17.455
Campo dos Afonsos	203	733	106	0	1.042
Deodoro	245	296	148	0	689
Jardim Sulacap	865	894	107	0	1.866
Magalhaes Bastos	230	175	34	0	439
Realengo	5.999	5.347	1.612	229	13.187
Vila Militar	81	91	59	1	232
Santa Cruz	8.475	10.345	2.997	26	21.843
Paciencia	1.288	1.190	227	3	2.708
Santa Cruz	6.779	8.963	2.717	21	18.480
Sepetiba	408	192	53	2	655
Total (1)	46.468	51.456	15.332	305	113.561
Total (%)	40,9	45,3	13,5	0,3	100,0
Total MRJ (2)	668.093	776.307	512.709	4.905	1.962.014
Total MRJ (%)	34,1	39,6	26,1	0,2	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,0	6,6	3,0	6,2	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

A partir da Tabela 6 podemos ter um perfil da faixa etária dos trabalhadores da região e de sua comparação com o MRJ. Os trabalhadores da região são mais jovens do que os do MRJ: 18,4% dos empregados na faixa de idade até 24 anos, enquanto que o MRJ apresenta apenas 13,5% dos empregados nesta faixa; na faixa entre 25 e 39 anos encontram-se 48,8% dos trabalhadores; apenas 32% dos empregados na faixa entre 40 a 64 anos e um percentual irrisório na faixa acima de 65 anos (0,5%), contra 44% no MRJ para a faixa entre 25 e 39 anos, 41% no MRJ na faixa entre 40 e 64 anos e 1,3% dos trabalhadores com mais de 65 anos.

Tabela 6 – Número de empregos segundo faixa etária do empregado nos bairros selecionados, 2006

	até 24 anos	25 a 39 anos	40 a 64 anos	65 ou mais	ignorado	Total
Bangu	5.259	14.042	9.139	191	2	28.633
Bangu	4.326	11.511	7.194	140	1	23.172
Padre Miguel	588	1.532	1.297	31	1	3.449
Senador Camará	345	999	648	20	0	2.012
Campo Grande	9.690	22.745	12.991	204	0	45.630
Campo Grande	8.410	18.504	10.379	164	0	37.457
Cosmos	467	1.735	1.080	14	0	3.296
Inhoaiba	232	552	326	6	0	1.116
Santissimo	341	1.301	800	11	0	2.453
Senador Vasconcelos	240	653	406	9	0	1.308
Realengo	2.407	8.480	6.421	147	0	17.455
Campo dos Afonsos	67	429	538	8	0	1.042
Deodoro	102	309	270	8	0	689
Jardim Sulacap	399	882	572	13	0	1.866
Magalhaes Bastos	88	206	141	4	0	439
Realengo	1.722	6.558	4.795	112	0	13.187
Vila Militar	29	96	105	2	0	232
Santa Cruz	3.550	10.104	8.121	68	0	21.843
Paciencia	443	1.318	941	6	0	2.708
Santa Cruz	2.982	8.472	6.967	59	0	18.480
Sepetiba	125	314	213	3	0	655
Total (1)	20.906	55.371	36.672	610	2	113.561
Total (%)	18,4	48,8	32,3	0,5	0,0	100,0
Total MRJ (2)	265.400	868.004	802.582	25.966	62	1.962.014
Total MRJ (%)	13,5	44,2	40,9	1,3	0,0	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,9	6,4	4,6	2,3	3,2	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

Finalmente, a Tabela 7 apresenta o perfil de remuneração dos trabalhadores formais em termos de número de salários mínimos. A esmagadora maioria dos trabalhadores da região de estudo ganha entre um e três salários mínimos (72%). Apenas 3% ganham mais de dez salários mínimos. Comparando-se este perfil com o do MRJ, percebe-se que ele é bem pior para a região estudada. No MRJ 57% dos trabalhadores está na faixa de um a três salários mínimos, enquanto que 9% dos trabalhadores ganham mais do que dez salários mínimos.

Tabela 7 – Número de empregos segundo faixa de remuneração do empregado nos bairros selecionados, 2006

	Até 1s.m.	até 3 s.m.	de 3 a 5 s.m.	de 5 a 10 s.m.	mais de 10 s.m.	ignorado	total
Bangu	920	21.354	3.666	1.746	543	404	28.633
Bangu	665	17.011	3.249	1.544	414	289	23.172
Padre Miguel	211	2.802	244	95	23	74	3.449
Senador Camará	44	1.541	173	107	106	41	2.012
Campo Grande	1.442	35.776	4.929	2.280	726	477	45.630
Campo Grande	1.227	29.965	3.243	1.948	642	432	37.457
Cosmos	46	1.856	1.079	249	56	10	3.296
Inhoaiba	62	926	76	23	19	10	1.116
Santissimo	59	1.943	416	27	3	5	2.453
Senador Vasconcelos	48	1.086	115	33	6	20	1.308
Realengo	501	13.099	1.646	1.348	518	343	17.455
Campo dos Afonsos	6	221	123	439	241	12	1.042
Deodoro	11	520	59	62	30	7	689
Jardim Sulacap	92	1.553	125	62	9	25	1.866
Magalhaes Bastos	19	376	32	9	1	2	439
Realengo	344	10.272	1.285	756	234	296	13.187
Vila Militar	29	157	22	20	3	1	232
Santa Cruz	700	11.945	3.576	3.527	1.715	380	21.843
Paciencia	81	2.058	413	98	18	40	2.708
Santa Cruz	599	9.289	3.139	3.426	1.697	330	18.480
Sepetiba	20	598	24	3	0	10	655
Total (1)	3.563	82.174	13.817	8.901	3.502	1.604	113.561
Total (%)	3,1	72,4	12,2	7,8	3,1	1,4	100,0
Total MRJ (2)	40.084	1.118.103	330.031	271.505	182.998	19.293	1.962.014
Total MRJ (%)	2,0	57,0	16,8	13,8	9,3	1,0	100,0
Participação % - (1) / (2)	8,9	7,3	4,2	3,3	1,9	8,3	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

Em resumo, em relação qualificação, faixa etária e remuneração dos empregados a região estudada apresenta um perfil mais jovem da população empregada formalmente do que a do MRJ e perfis de remuneração e qualificação inferiores aos do MRJ.

3.1. Retrospectiva das atividades econômicas locais na ótica dos estabelecimentos e empregos: 1998, 2003 e 2006

A predominância das atividades comerciais e de serviços era ainda mais relevante em 1998 e a especialização relativa da indústria, quando comparada com o MRJ, um pouco menos importante do que em 2006.

Nesta subseção apresenta-se uma análise dos mesmos dados apresentados na seção anterior retroativamente para os anos 1998 e 2003. As Tabelas 8 a 11⁵ resumem esta análise. Conforme constatado anteriormente para o ano de 2006, o número de **estabelecimentos** da região por atividade econômica é também liderado, no período 1998-2006, pelo setor de comércio com 49,1% dos estabelecimentos da região em 2006. Em 1998, essa situação era

⁵ O mesmo procedimento de abertura das informações da RAIS por bairros adotado na seção anterior foi utilizado.

praticamente a mesma: 48,9%. O setor de serviços tinha a mesma segunda posição em 1998 entre os setores mais relevantes, mas em 2006 aumentou dois pontos percentuais na participação relativa. A indústria ocupou, no período, a terceira posição, apresentando uma evolução negativa entre 1998 e 2006, quando sua participação relativa decaiu de 8,9 para 7,5%. Os demais setores de atividade econômica (serviços industriais, construção civil e agricultura e sicultura) apresentaram uma participação estável e irrelevante (ver Tabela 9).

De uma forma geral, observa-se que os pontos de inflexão localizam-se em 1998 e 2006. O ano de 2003 representou um ponto de desempenho muito ruim para a Região estudada, assim como para o MRJ e para o estado do Rio de Janeiro. As observações a seguir compararam o ano de 1998 e 2006, procurando focalizar se houve uma melhora ou uma piora entre estes dois anos para a Região estudada quando comparada com o MRJ.

O principal setor da indústria extrativa e de transformação em 1998, em número de estabelecimentos, era a indústria de alimentos e bebidas, com 2,1% dos estabelecimentos. Apesar de ainda ocupar a liderança em participação em 2006, o setor perdeu 0,1% de posição em relação a 1998. Na seqüência de colocação em participação relativa, em 1998, estavam a indústria metalúrgica e de produtos farmacêuticos, em segundo e terceiros lugares respectivamente. Em 2006, a indústria farmacêutica cedeu o lugar para a indústria têxtil e de vestuário. Apesar da manutenção da posição na participação relativa da indústria, a indústria metalúrgica teve queda de 0,4 pontos percentuais na sua participação.

Em relação à indústria extrativa e de transformação cabe ainda destacar que no período 1998-2003, 7 dos 13 setores tiveram redução do número de estabelecimentos, sendo que apenas um teve aumento na participação relativa (indústria mecânica) e quatro mantiveram os mesmo níveis de participação relativa (extrativa mineral, borracha, transporte e têxtil e vestuário). No geral a indústria extrativa e de transformação nesse período teve uma redução de cerca de 80 estabelecimentos, só recuperando-se no período seguinte (2003-2006). Tal desempenho pode ser explicado por 2003 ser o pior ano de taxa de crescimento no estado do Rio de Janeiro entre 1998 e 2006, segundo o IBGE, quando a taxa de crescimento foi negativa em 1,2% e a taxa média de crescimento do período foi de 2,5 %. (Hasenclever e Lopes, 2009)

Conforme seção anterior, os setores com maiores participações relativas, em comparação com o MRJ (ver última coluna, da Tabela 8), são diferentes daqueles com o maior número absoluto de estabelecimentos no ano de 2006. O que mostra uma especialização relativa da Região em estudo na atividade industrial. Em 1998, os setores com maior participação relativa foram: minerais não metálicos (16,5%), alimentos e bebidas (14,1%), metalurgia (11,8%) e calçados (10,9%), ou seja, com exceção deste último todos os demais se encontravam entre os quatro primeiros no ano de 2006. Cabe destacar que a participação da Zona Oeste nos estabelecimentos do MRJ vem crescendo entre 1998 e 2006, passando de 6,5% para 7,2%, principalmente impulsionada pelos aumentos de participação relativa dos setores de comércio (1,2 pontos percentuais) e indústria (0,9 pontos percentuais). Aqui se observa um fenômeno interessante: ainda que a indústria da Zona Oeste tenha perdido participação relativa no período entre as demais atividades econômicas da Região, sua importância em relação aos estabelecimentos do MRJ ampliou-se. O que demonstra que a perda relativa da indústria da Zona Oeste no período foi menos relevante do que a perda do Município.

Analisando a distribuição dos estabelecimentos por região administrativa e atividade econômica, observa-se que o comércio varejista também é a atividade que ocupa a primeira posição em todas as quatro regiões administrativas pesquisadas. Em segundo lugar aparece a atividade de serviços de alojamento, alimentação e reparação. Posições que não se alteraram

entre 1998 e 2006. A partir daí, aparecem algumas diferenças; a principal delas é a presença do setor de ensino em terceiro lugar na região de Santa Cruz (com 7,8% dos estabelecimentos da região) demonstrando uma evolução em relação a 1998 quando ocupava apenas a quinta posição. Nas demais regiões administrativas o setor ocupava em 2006 a quarta ou quinta posição com participações variando entre 5,3%, em Campo Grande, e 6,8%, em Realengo. (ver Tabela 9).

Tabela 8 – Número de estabelecimentos e participação relativa por setor da economia no MRJ, 1998, 2003 e 2006

	Bangu			Campo Grande			Realengo			Santa Cruz			Total (1)			Total MRJ (2)			Participação % (1) / (2)		
	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006
Indústria Extrativa e de Transformação	156	117	164	231	210	230	144	121	121	86	92	112	617	540	627	7.333	6.147	6.744	8,4	8,8	9,3
Extrativa mineral	2	1	3	6	2	5	0	0	0	2	1	1	10	4	9	107	86	106	9,3	4,7	8,5
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	5	5	11	7	8	7	11	8	10	6	3	5	29	24	33	666	510	599	4,4	4,7	5,5
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	22	14	16	27	25	22	9	6	8	16	17	17	74	62	63	859	724	754	8,6	8,6	8,4
Indústria da madeira e do mobiliário	11	9	8	11	10	14	11	7	5	5	8	7	38	34	34	390	284	254	9,7	12,0	13,4
Indústria de calçados	4	1	1	1	0	2	1	0	0	0	0	0	6	1	3	55	36	33	10,9	2,8	9,1
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	56	25	42	42	42	56	29	18	30	18	13	35	145	98	163	1.030	841	1.097	14,1	11,7	14,9
Indústria de produtos minerais não metálicos	6	5	10	24	26	22	12	6	1	4	12	11	46	49	44	278	260	236	16,5	18,8	18,6
Indústria do material de transporte	0	0	0	1	3	3	1	1	4	4	5	4	6	9	11	195	138	133	3,1	6,5	8,3
Indústria do material elétrico e de comunicações	1	1	3	7	3	3	6	3	3	3	1	0	17	8	9	240	176	176	7,1	4,5	5,1
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	16	15	19	20	18	19	11	15	8	7	9	9	54	57	55	1.154	1.068	1.129	4,7	5,3	4,9
Indústria mecânica	2	8	8	14	7	10	1	4	7	2	3	5	19	22	30	278	278	409	6,8	7,9	7,3
Indústria metalúrgica	19	13	26	40	33	30	35	33	23	7	10	10	101	89	89	854	715	708	11,8	12,4	12,6
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	12	20	17	31	33	37	17	20	22	12	10	8	72	83	84	1.227	1.031	1.110	5,9	8,1	7,6
Serviços industriais de utilidade pública	1	2	3	7	4	6	1	1	1	4	4	5	13	11	15	146	143	168	8,9	7,7	8,9
Construção civil	47	44	50	79	99	82	42	38	19	29	28	50	197	209	201	3.049	2.919	2.745	6,5	7,2	7,3
Comércio	841	917	1.056	1.452	1.770	1.857	613	657	572	475	621	617	3.381	3.965	4.102	34.462	36.641	37.173	9,8	10,8	11,0
Comércio atacadista	79	86	102	94	110	131	65	63	58	33	24	19	271	283	310	4.908	4.842	4.906	5,5	5,8	6,3
Comércio varejista	762	831	954	1.358	1.660	1.726	548	594	514	442	597	598	3.110	3.682	3.792	29.554	31.799	32.267	10,5	11,6	11,8
Serviços	725	851	1.022	1.130	1.349	1.419	453	556	465	355	440	464	2.663	3.196	3.370	60.731	66.677	68.567	4,4	4,8	4,9
Administração pública direta e autárquica	1	1	0	2	3	1	4	4	2	1	1	1	8	9	4	273	283	303	2,9	3,2	1,3
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	160	209	244	218	318	318	90	118	99	52	84	78	520	729	739	28.062	31.926	32.230	1,9	2,3	2,3
Ensino	85	110	133	135	172	193	74	95	80	50	73	98	344	450	504	2.517	2.868	3.110	13,7	15,7	16,2
Instituições de crédito, seguros e capitalização	17	18	26	40	44	52	13	16	18	12	11	15	82	89	111	2.876	2.541	2.605	2,9	3,5	4,3
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	245	286	357	424	453	479	207	235	202	139	170	149	1.015	1.144	1.187	16.438	17.150	17.556	6,2	6,7	6,8
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	174	173	184	267	296	294	47	61	46	70	69	80	558	599	604	7.452	8.433	8.675	7,5	7,1	7,0
Transportes e comunicações	43	54	78	44	63	82	18	27	18	31	32	43	136	176	221	3.113	3.476	4.088	4,4	5,1	5,4
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	2	2	3	20	22	18	0	0	1	14	17	15	36	41	37	319	315	333	11,3	13,0	11,1
Total	1.775	1.933	2.298	2.927	3.454	3.612	1.254	1.373	1.179	965	1.202	1.263	6.921	7.962	8.352	106.229	112.842	115.730	6,5	7,1	7,2

Fonte : Elaboração própria com base na RAIS 1998, 2003 e 2006

Tabela 9 – Número de estabelecimentos e participação relativa por setor da economia nas regiões administrativas selecionadas e no MRJ, 1998, 2003 e 2006 (%)

	Bangu			Campo Grande			Realengo			Santa Cruz			Total (1)			Total MRJ (2)		
	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006
Indústria Extrativa e de Transformação	8,8	6,1	7,1	7,9	6,1	6,4	11,5	8,8	10,3	8,9	7,7	8,9	8,9	6,8	7,5	6,9	5,4	5,8
Extrativa mineral	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0,3	0,3	0,5	0,2	0,2	0,2	0,9	0,6	0,8	0,6	0,2	0,4	0,4	0,3	0,4	0,6	0,5	0,5
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	1,2	0,7	0,7	0,9	0,7	0,6	0,7	0,4	0,7	1,7	1,4	1,3	1,1	0,8	0,8	0,8	0,6	0,7
Indústria da madeira e do mobiliário	0,6	0,5	0,3	0,4	0,3	0,4	0,9	0,5	0,4	0,5	0,7	0,6	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,2
Indústria de calçados	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	3,2	1,3	1,8	1,4	1,2	1,6	2,3	1,3	2,5	1,9	1,1	2,8	2,1	1,2	2,0	1,0	0,7	0,9
Indústria de produtos minerais não metálicos	0,3	0,3	0,4	0,8	0,8	0,6	1,0	0,4	0,1	0,4	1,0	0,9	0,7	0,6	0,5	0,3	0,2	0,2
Indústria do material de transporte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,4	0,4	0,3	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Indústria do material elétrico e de comunicações	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,5	0,2	0,3	0,3	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	0,9	0,8	0,8	0,7	0,5	0,5	0,9	1,1	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	1,1	0,9	1,0
Indústria mecânica	0,1	0,4	0,3	0,5	0,2	0,3	0,1	0,3	0,6	0,2	0,2	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,2	0,4
Indústria metalúrgica	1,1	0,7	1,1	1,4	1,0	0,8	2,8	2,4	2,0	0,7	0,8	0,8	1,5	1,1	1,1	0,8	0,6	0,6
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0,7	1,0	0,7	1,1	1,0	1,0	1,4	1,5	1,9	1,2	0,8	0,6	1,0	1,0	1,0	1,2	0,9	1,0
Serviços industriais de utilidade pública	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,4	0,3	0,4	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1
Construção civil	2,6	2,3	2,2	2,7	2,9	2,3	3,3	2,8	1,6	3,0	2,3	4,0	2,8	2,6	2,4	2,9	2,6	2,4
Comércio	47,4	47,4	46,0	49,6	51,2	51,4	48,9	47,9	48,5	49,2	51,7	48,9	48,9	49,8	49,1	32,4	32,5	32,1
Comércio atacadista	4,5	4,4	4,4	3,2	3,2	3,6	5,2	4,6	4,9	3,4	2,0	1,5	3,9	3,6	3,7	4,6	4,3	4,2
Comércio varejista	42,9	43,0	41,5	46,4	48,1	47,8	43,7	43,3	43,6	45,8	49,7	47,3	44,9	46,2	45,4	27,8	28,2	27,9
Serviços	40,8	44,0	44,5	38,6	39,1	39,3	36,1	40,5	39,4	36,8	36,6	36,7	38,5	40,1	40,3	57,2	59,1	59,2
Administração pública direta e autárquica	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,3	0,3	0,3
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	9,0	10,8	10,6	7,4	9,2	8,8	7,2	8,6	8,4	5,4	7,0	6,2	7,5	9,2	8,8	26,4	28,3	27,8
Ensino	4,8	5,7	5,8	4,6	5,0	5,3	5,9	6,9	6,8	5,2	6,1	7,8	5,0	5,7	6,0	2,4	2,5	2,7
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1,0	0,9	1,1	1,4	1,3	1,4	1,0	1,2	1,5	1,2	0,9	1,2	1,2	1,1	1,3	2,7	2,3	2,3
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	13,8	14,8	15,5	14,5	13,1	13,3	16,5	17,1	17,1	14,4	14,1	11,8	14,7	14,4	14,2	15,5	15,2	15,2
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	9,8	8,9	8,0	9,1	8,6	8,1	3,7	4,4	3,9	7,3	5,7	6,3	8,1	7,5	7,2	7,0	7,5	7,5
Transportes e comunicações	2,4	2,8	3,4	1,5	1,8	2,3	1,4	2,0	1,5	3,2	2,7	3,4	2,0	2,2	2,6	2,9	3,1	3,5
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	0,1	0,1	0,1	0,7	0,6	0,5	0,0	0,0	0,1	1,5	1,4	1,2	0,5	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte : Elaboração própria com base na RAIS 1998, 2003 e 2006

Como já adiantado na seção anterior, em relação à representatividade do número de estabelecimentos das regiões administrativas pesquisadas no Município, em 2006, o setor de produtos minerais não metálicos aparece como o mais representativo em três regiões: Bangu, Campo Grande e Santa Cruz, sendo responsáveis por respectivamente 4,2%, 9,3% e 4,7% do número de estabelecimentos do setor no Município. Tomando-se o ano de 1998, percebe-se que o cenário de 2006 era outro. Isto demonstra uma mudança em relação a 1998, quando esse setor estava bem longe de ser o mais representativo dessas regiões, salvo na região administrativa de Campo Grande. Entre 1998-2006, a representatividade do setor aumentou nas três regiões.

Na região administrativa de Bangu o setor de ensino aparece empatado com o de produtos minerais não metálicos em primeiro lugar, demonstrando a evolução desses dois setores que em 1998 representavam respectivamente 2,2% e 3,4% dos estabelecimentos do setor no MRJ. Em 2006, essa participação havia subido para 4,2% em cada um dos setores. O setor de ensino também aparece bem representado na região de Campo Grande (6,2%) onde aparece em segundo lugar em 2006. Apenas na região administrativa de Realengo aparece a indústria metalúrgica como a mais representativa da região em relação ao Município, com 3,2% dos estabelecimentos do setor, resultado da queda da representatividade da indústria de minerais não-metálicos da região (queda de 4,3% para 0,4% entre 1998-2006). Já na região de Santa Cruz, destaca-se a representatividade do setor agrícola e extrativo vegetal que aparece na segunda posição com 4,5% dos estabelecimentos municipais, perdendo a liderança que detinha em 1998.

Em 1998, o setor de produtos minerais não metálicos aparece como o mais representativo em duas regiões: Campo Grande e Realengo, sendo responsável por respectivamente 8,6% e 4,3% dos estabelecimentos do setor no Município. Na região administrativa de Bangu destacava-se ainda a indústria de calçados, responsável por 7,3% dos estabelecimentos do setor no Município.

Analisando os **empregos** da região segundo as atividades econômicas (Tabela 10), tanto no ano de 2006 quanto no ano 1998, destaca-se o setor de comércio varejista com quase 29% dos 113.561 empregos da região em 2006 e 26% dos 87.685 empregos em 1998. Em seguida encontram-se os setores de serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção com 11,7% dos empregos (9% em 1998), e transporte e comunicação com 11,1% (9,5% em 1998), mostrando-se um pouco menos concentrado que a distribuição dos estabelecimentos. Na variação entre 1998-2006, o setor de atividade econômica que mais avançou no número de empregos foi o comércio (crescimento de 4 pontos percentuais na participação relativa. Em movimento inverso à expansão relativa, destaque para a queda no número de empregos gerados pela administração pública, em 1998 eram 6.489 empregos (7,4% do total) contra 2.426 em 2006 (apenas 2,1% do total). Apesar dessa redução na Zona Oeste, o número de empregos gerados pela administração pública no MRJ como um todo cresceu, reduzindo a participação da Zona Oeste na administração pública no MRJ de 1,6 para 0,6% no período (ver Tabela 11).

O principal setor da indústria extrativa e de transformação é ainda a indústria de alimentos e bebidas, que aparece apenas na sétima posição geral com 4,7% dos empregos (reduzindo em 0,2 pontos percentuais a participação observada em 1998), ou seja, sua participação nos empregos é superior a participação no número de estabelecimentos. Entretanto, em termos absolutos a indústria não se destaca nas atividades econômicas da região em relação à geração de empregos, ficando atrás dos setores de serviços e comércio.

Da mesma forma que no caso das participações relativas dos estabelecimentos, se compararmos a participação relativa do número de empregos da Zona Oeste com o MRJ, os setores com maior participação relativa em relação ao MRJ são diferentes daqueles com maior número absoluto de empregos. Neste caso, em 2006, os seis principais setores encontram-se na indústria de transformação, em ordem decrescente de participação relativa: metalurgia; minerais não metálicos; madeira e mobiliário; alimentos e bebidas; borracha, fumo, couro e peles; e papelão e gráfica. Esses setores possuem participação relativa, respectivamente, de 27,5, 19,2, 18,7, 15,3, 12,9 e 12,5%, apresentando quase o triplo da participação relativa do número de empregos da região no município (5,8%), ou seja, ainda que a indústria não se destaque por número de empregos gerados na região pesquisada, comparando-a com o MRJ, percebe-se uma especialização relativa da região nas atividades industriais, refletida agora nos dados de emprego.

Tabela 10 – Número de empregos e participação relativa por setor da economia no MRJ, 1998, 2003 e 2006

	Bangu			Campo Grande			Realengo			Santa Cruz			Total (1)			Total MRJ (2)			(1) / (2)		
	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006
Indústria Extrativa e de Transformação	1.598	1.945	4.904	9.001	8.442	5.174	2.550	1.935	2.399	4.559	6.825	7.361	17.708	19.147	19.838	169.096	143.963	166.616	10,5	13,3	11,9
Extrativa mineral	129	37	61	75	29	25	0	0	0	9	2	2	213	68	88	2.058	2.568	13.318	10,3	2,6	0,7
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	28	35	40	2.378	2.110	367	1.264	936	1.001	36	17	54	3.706	3.098	1.462	13.429	10.708	11.346	27,6	28,9	12,9
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	307	447	623	988	941	1.159	229	198	303	844	733	744	2.368	2.319	2.829	32.374	28.771	24.444	7,3	8,1	11,6
Indústria da madeira e do mobiliário	113	40	64	89	87	152	70	27	143	151	121	153	423	275	512	4.214	2.481	2.742	10,0	11,1	18,7
Indústria de calçados	28	7	0	4	0	1	1	0	0	0	0	0	33	7	1	410	503	571	8,0	1,4	0,2
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	412	360	3.023	2.984	3.732	1.531	233	163	211	679	801	569	4.308	5.056	5.334	29.226	28.438	34.796	14,7	17,8	15,3
Indústria de produtos minerais não metálicos	30	35	157	353	231	505	99	16	25	285	324	223	767	606	910	5.697	5.055	4.744	13,5	12,0	19,2
Indústria do material de transporte	0	0	0	55	27	136	2	13	112	227	383	318	284	423	566	3.323	3.765	6.719	8,5	11,2	8,4
Indústria do material elétrico e de comunicações	5	0	5	29	13	30	48	17	19	154	6	0	236	36	54	8.142	5.288	4.338	2,9	0,7	1,2
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	363	525	344	209	76	143	104	89	55	1.686	1.755	1.976	2.362	2.445	2.518	24.944	18.606	20.121	9,5	13,1	12,5
Indústria mecânica	31	44	269	673	188	242	17	114	53	30	6	431	751	352	995	8.794	8.215	10.694	8,5	4,3	9,3
Indústria metalúrgica	101	134	139	791	562	433	339	177	169	245	2.553	2.711	1.476	3.426	3.452	14.308	11.376	12.530	10,3	30,1	27,5
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	51	281	179	373	446	450	144	185	308	213	124	180	781	1.036	1.117	22.177	18.189	20.253	3,5	5,7	5,5
Serviços industriais de utilidade pública	80	22	6	342	90	131	6	3	6	711	293	171	1.139	408	314	35.250	27.504	31.425	3,2	1,5	1,0
Construção civil	812	388	423	1.637	1.405	1.244	782	537	282	528	622	442	3.759	2.952	2.391	70.325	53.672	72.978	5,3	5,5	3,3
Comércio	6.040	7.081	8.942	10.789	15.042	17.514	4.994	4.256	5.491	2.853	3.528	4.560	24.676	29.907	36.507	258.295	289.300	326.497	9,6	10,3	11,2
Comércio atacadista	650	691	836	632	1.625	2.340	329	442	394	159	172	140	1.770	2.930	3.710	45.167	49.391	58.103	3,9	5,9	6,4
Comércio varejista	5.390	6.390	8.106	10.157	13.417	15.174	4.665	3.814	5.097	2.694	3.356	4.420	22.906	26.977	32.797	213.128	239.909	268.394	10,7	11,2	12,2
Serviços	8.300	10.384	14.355	16.784	21.215	21.516	8.480	10.305	9.276	6.687	7.311	9.257	40.251	49.215	54.404	1.222.204	1.252.810	1.362.737	3,3	3,9	4,0
Administração pública direta e autárquica	17	1	0	759	618	302	3.290	2.448	888	2.423	1.793	1.236	6.489	4.860	2.426	405.904	391.469	420.553	1,6	1,2	0,6
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	751	1.661	1.685	2.414	3.243	2.475	868	802	2.091	278	732	597	4.311	6.438	6.848	232.165	282.233	316.120	1,9	2,3	2,2
Ensino	1.274	2.034	2.208	3.294	4.531	5.799	1.880	2.069	1.919	653	1.318	1.594	7.101	9.952	11.520	79.315	86.581	97.165	9,0	11,5	11,9
Instituições de crédito, seguros e capitalização	310	306	351	493	685	685	229	271	255	182	198	282	1.214	1.460	1.573	65.391	64.827	58.652	1,9	2,3	2,7
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	1.684	2.467	4.087	3.465	5.027	5.585	1.487	2.275	2.303	1.249	1.763	1.328	7.885	11.532	13.303	217.556	227.243	254.129	3,6	5,1	5,2
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.723	1.500	1.598	1.813	1.722	2.499	552	1.069	932	826	554	1.090	4.914	4.845	6.119	80.192	73.663	80.573	6,1	6,6	7,6
Transportes e comunicações	2.541	2.415	4.426	4.546	5.389	4.171	174	1.371	888	1.076	953	3.130	8.337	10.128	12.615	141.681	126.794	135.545	5,9	8,0	9,3
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	35	6	3	60	79	51	0	0	1	57	50	52	152	135	107	1.768	1.909	1.761	8,6	7,1	6,1
Total	16.865	19.826	28.633	38.613	46.273	45.630	16.812	17.036	17.455	15.395	18.629	21.843	87.685	101.764	113.561	1.757.366	1.769.158	1.962.014	5,0	5,8	5,8

Fonte : Elaboração própria com base na RAIS 1998, 2003 e 2006

Tabela 11 – Número de empregos e participação relativa por setor da economia nas regiões administrativas selecionadas e no MRJ, 1998, 2003 e 2006 (%)

	Bangu			Campo Grande			Realengo			Santa Cruz			Total (1)			Total MRJ (2)		
	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006
Indústria Extrativa e de Transformação	9,5	9,8	17,1	23,3	18,2	11,3	15,2	11,4	13,7	29,6	36,6	33,7	20,2	18,8	17,5	9,6	8,1	8,5
Extrativa mineral	0,8	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	1,8
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0,2	0,2	0,1	6,2	4,6	0,8	7,5	5,5	5,7	0,2	0,1	0,2	4,2	3,0	1,3	0,8	0,6	0,6
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	1,8	2,3	2,2	2,6	2,0	2,5	1,4	1,2	1,7	5,5	3,9	3,4	2,7	2,3	2,5	1,8	1,6	1,2
Indústria da madeira e do mobiliário	0,7	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4	0,2	0,8	1,0	0,6	0,7	0,5	0,3	0,5	0,2	0,1	1,0
Indústria de calçados	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	2,4	1,8	10,6	7,7	8,1	3,4	1,4	1,0	1,2	4,4	4,3	2,6	4,9	5,0	4,7	1,7	1,6	1,0
Indústria de produtos minerais não metálicos	0,2	0,2	0,5	0,9	0,5	1,1	0,6	0,1	0,1	1,9	1,7	1,0	0,9	0,6	0,8	0,3	0,3	0,5
Indústria do material de transporte	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,1	0,6	1,5	2,1	1,5	0,3	0,4	0,5	0,2	0,2	0,2
Indústria do material elétrico e de comunicações	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,3	0,1	0,1	1,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,5	0,3	0,3
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	2,2	2,6	1,2	0,5	0,2	0,3	0,6	0,5	0,3	11,0	9,4	9,0	2,7	2,4	2,2	1,4	1,1	0,1
Indústria mecânica	0,2	0,2	0,9	1,7	0,4	0,5	0,1	0,7	0,3	0,2	0,0	2,0	0,9	0,3	0,9	0,5	0,5	0,7
Indústria metalúrgica	0,6	0,7	0,5	2,0	1,2	0,9	2,0	1,0	1,0	1,6	13,7	12,4	1,7	3,4	3,0	0,8	0,6	0,2
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0,3	1,4	0,6	1,0	1,0	1,0	0,9	1,1	1,8	1,4	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,3	1,0	0,0
Serviços industriais de utilidade pública	0,5	0,1	0,0	0,9	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	4,6	1,6	0,8	1,3	0,4	0,3	2,0	1,6	1,6
Construção civil	4,8	2,0	1,5	4,2	3,0	2,7	4,7	3,2	1,6	3,4	3,3	2,0	4,3	2,9	2,1	4,0	3,0	3,7
Comércio	35,8	35,7	31,2	27,9	32,5	38,4	29,7	25,0	31,5	18,5	18,9	20,9	28,1	29,4	32,1	14,7	16,4	16,6
Comércio atacadista	3,9	3,5	2,9	1,6	3,5	5,1	2,0	2,6	2,3	1,0	0,9	0,6	2,0	2,9	3,3	2,6	2,8	13,7
Comércio varejista	32,0	32,2	28,3	26,3	29,0	33,3	27,7	22,4	29,2	17,5	18,0	20,2	26,1	26,5	28,9	12,1	13,6	3,0
Serviços	49,2	52,4	50,1	43,5	45,8	47,2	50,4	60,5	53,1	43,4	39,2	42,4	45,9	48,4	47,9	69,5	70,8	69,5
Administração pública direta e autárquica	0,1	0,0	0,0	2,0	1,3	0,7	19,6	14,4	5,1	15,7	9,6	5,7	7,4	4,8	2,1	23,1	22,1	13,0
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	4,5	8,4	5,9	6,3	7,0	5,4	5,2	4,7	12,0	1,8	3,9	2,7	4,9	6,3	6,0	13,2	16,0	6,9
Ensino	7,6	10,3	7,7	8,5	9,8	12,7	11,2	12,1	11,0	4,2	7,1	7,3	8,1	9,8	10,1	4,5	4,9	5,0
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1,8	1,5	1,2	1,3	1,5	1,5	1,4	1,6	1,5	1,2	1,1	1,3	1,4	1,4	1,4	3,7	3,7	16,1
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	10,0	12,4	14,3	9,0	10,9	12,2	8,8	13,4	13,2	8,1	9,5	6,1	9,0	11,3	11,7	12,4	12,8	4,1
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	10,2	7,6	5,6	4,7	3,7	5,5	3,3	6,3	5,3	5,4	3,0	5,0	5,6	4,8	5,4	4,6	4,2	21,4
Transportes e comunicações	15,1	12,2	15,5	11,8	11,6	9,1	1,0	8,0	5,1	7,0	5,1	14,3	9,5	10,0	11,1	8,1	7,2	3,0
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	0,2	0,0	0,0	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte : Elaboração própria com base na RAIS 1998, 2003 e 2006

Em 2006, o primeiro setor não industrial em ordem de participação relativa do número de empregos no MRJ, para o ano de 2006, era o setor de comércio que aparece em sétimo lugar com 11,2% dos empregos municipais do setor. Além dos setores já citados, também aparecem acima da média de participação relativa (5,8%) os setores de: mecânica; material de transporte; transporte e comunicação; serviços médicos; ensino; e agricultura e extrativismo vegetal. Estes e as demais atividades, citadas no parágrafo anterior, comprovam claramente uma concentração de empregos industriais desta região no Município.

Em 1998, cinco dos seis principais setores encontravam-se na indústria de transformação, havendo destaque também para o comércio varejista que se encontrava na quarta posição. Em ordem decrescente de participação relativa: borracha, fumo, couro e peles (27,6%), alimentos e bebidas (14,7%), minerais não metálicos (13,5%), comércio varejista (10,7%), e por fim extrativismo mineral empatado com metalurgia (10,3% cada). Se compararmos com 2006, observa-se uma completa mudança na ordenação dos setores industriais em ordem de importância, com a indústria metalúrgica assumindo a liderança (27,5%), acompanhada pelos setores de minerais não-metálicos (19,2%) e madeira e mobiliário (18,7%).

Entre 1998 e 2006 a participação da Zona Oeste nos empregos do MRJ passou de 5,0% para 5,8% com destaque para o aumento da indústria e do comércio que foram superiores aos observados no MRJ permitindo o aumento na participação relativa.

Analisando a distribuição dos empregos por atividade econômica e por região administrativa, observa-se que no período 1998-2006, o setor de comércio varejista é também o principal, variando sua participação relativa entre 17,5% e 32%, em 1998, e entre 20% e 33% em 2006, dependendo da região estudada. As demais posições ocupadas pelos setores de atividade econômica variam conforme a região administrativa. Em 1998, o setor de transporte e comunicação aparece em segundo lugar nas regiões de Bangu e Campo Grande (15,1% e 11,8%, respectivamente). Já nas regiões de Realengo e Santa Cruz, o segundo lugar era ocupado pela administração pública com 19,6% e 15,7%, respectivamente, dos empregos gerados (em 2006 com a queda observada passaram a representar apenas 5,1% e 5,7% respectivamente).

Já em 2006, o setor de transporte e comunicação manteve o segundo lugar nas regiões de Bangu com 15,5% dos empregos, mas perdeu espaço para outros setores em Campo Grande, tendo sido alcançado pelo setor de ensino (12,7%). Já em Realengo, o setor de serviços de alojamento, alimentação e reparação assumiu a segunda posição após responder por 13,2% dos empregos. Por último, em Santa Cruz, o setor de transporte e comunicação alcançou a segunda posição com 14,3%, frente a queda na participação da administração pública. Destaca-se ainda em Santa Cruz a indústria metalúrgica e de papel, editorial e gráfica, como o terceiro e o quarto maiores empregadores, com 12,4% e 9% dos empregos dessa região, respectivamente.

Em relação à representatividade da indústria nas regiões administrativas pesquisadas no Município, não se repete a ordem setorial observada na região como um todo. No ano de 2006, apenas na região de Santa Cruz, a indústria metalúrgica possui a maior representatividade setorial no município, sendo responsável por 21,6% dos empregos do setor no município, em segundo lugar está o setor de papel, editorial e gráfica com 9,8%. Em Bangu, a maior representatividade está no setor de alimentos e bebidas, com 8,7% dos empregos municipais do setor, seguida pelo setor de serviços de transporte e comunicação e a indústria de produtos de minerais não-metálicos, com 3,3% de participação relativa para cada um deles. Em Campo Grande, o setor mais representativo é o de produtos de minerais não-

metálicos com 10,6%, seguido do setor de ensino com 6% dos empregos municipais. Em Realengo, a maior representatividade está na indústria de borracha, couro e peles, com 8,8%, seguido de madeira e mobiliário, com 5,2%.

Em 1998, o setor de borracha, fumo, couro e peles possuía a maior representatividade nas regiões de Campo Grande (17,7%) e Realengo (9,4%). Em Campo Grande, o segundo lugar era ocupado pelo setor de alimentos e bebidas (10,2%) e, em Realengo pelos setores de ensino e metalurgia (2,4% cada). Em Bangu, a maior representatividade estava no setor de calçados (6,8%), seguido pela indústria extrativa mineral (6,3%). Em Santa Cruz, os setores mais representativos eram o de material de transporte e a indústria do papel, papelão, editorial e gráfica (ambos com 6,8% dos empregos municipais do setor).

Representatividade econômica da Região de estudo e tamanho dos estabelecimentos

Situação, em 1998, semelhante à de 2006 no que diz respeito aos estabelecimentos e empregos formais, mas ligeiramente inferior a de 2006. Campo Grande e Bangu eram já os líderes e Realengo e Santa Cruz disputavam a última posição. Os micros e pequenos estabelecimentos eram ainda mais importantes em 1998

A região de estudo tem uma pequena expressão econômica na atividade formal quando comparada com o conjunto das atividades econômicas do MRJ por números de estabelecimento e de emprego, apesar de ter crescido entre 1998-2006, e aumentado a sua participação, conforme Tabelas 12 e 13. De fato, em 1998, a Zona Oeste representava em termos de estabelecimentos 6,5% passando para 7,2%, em 2006. Em termos de empregos representava 5% do MRJ em 1998, passando para 5,8% em 2006. Os bairros-sede (que dão nome a cada região administrativa) são exatamente aqueles que apresentam o maior número de estabelecimento e de emprego e são os primeiros entre os 17 pesquisados, conforme detalhado abaixo.

Em termos de distribuição de **estabelecimentos** (ver Tabela 12), a região administrativa que aparece com maior concentração, tanto em 1998 quanto em 2006, é Campo Grande com 42,3%, em 1998, e 43,2%, em 2006, dos estabelecimentos da região estudada. Ela é seguida pelas regiões de Bangu com 25,6%, em 1998, e 27,5%, em 2006. Em 1998, o 3º lugar era ocupado por Realengo, com 18,1% dos estabelecimentos, enquanto Santa Cruz possuía 13,9%. Em 2006, Santa Cruz passou a frente sendo responsável por 15% dos estabelecimentos da região estudada e Realengo por 14,1%. Em relação ao MRJ, em 1998, o lugar ocupado pelas participações relativas dos estabelecimentos era igual para Campo Grande (2,8%) e Bangu (1,7%), mas se inverteu para Realengo (1,2%) e Santa Cruz (0,9%), somando os 7,2% (ver Tabela 12, última coluna). Comparando-se 2006 com 1998, Campo Grande, Bangu e Santa Cruz ganharam participação relativa e Realengo perdeu.

Como já afirmado anteriormente, o número de **empregos** (ver Tabela 13) é mais bem distribuído entre os bairros sede do que o número de estabelecimentos, apesar de a ordem dos bairros não se alterar. Em 2006, Campo Grande aparecia em primeiro lugar com 40,2% dos empregos formais, seguido por Bangu, Santa Cruz e Realengo que apresentam participação de 25%, 19,2% e 15,4%, respectivamente. Em relação ao MRJ, os percentuais eram, respectivamente, 2,3%, 1,5%, 1,1% e 0,9% dos empregos formais, somando 5,8% (ver Tabela 13, última coluna) em 2006.

Em 1998, Campo Grande também aparecia em primeiro lugar com 44% do número de emprego formal, seguido por Bangu, Realengo e Santa Cruz que apresentam participação de 19,2%, 19,2% e 17,6%, respectivamente. Houve um ganho de participação relativa nos

empregos em 2006 apenas para Bangu e Santa Cruz, tendo as duas outras regiões perdido participação. Em relação ao MRJ, os percentuais eram, em 1998, de 2,2%, 1%, 1% e 0,9% respectivamente para as regiões de Campo Grande, Bangu, Realengo e Santa Cruz dos empregos formais, somando 5% do total, uma participação inferior à apresentada em 2006.

Em relação ao **tamanho dos estabelecimentos**, o predomínio dos estabelecimentos de micro e pequeno porte já era observado nas 4 regiões administrativas em 1998 (80,5% dos 6.921 estabelecimentos), e manteve-se em 2006, porém com um pequena queda na participação (77% dos 8.352 estabelecimentos). Analisando o porte segundo as regiões administrativas, o mesmo movimento é observado em todas elas entre os anos de 1998 e 2006. Comparando com o MRJ, observa-se que a participação dos grandes estabelecimentos é menor do que a participação dos estabelecimentos em geral, apesar de ter aumentado no período, saindo de 5,7% em 1998, para 6,3% em 2006. Isto demonstra que a região apresenta proporcionalmente menos estabelecimentos de maior porte que o restante do Município, apesar de estar reduzindo essa diferença.

Os principais geradores de empregos na região estudada são os estabelecimentos de médio e grande porte, apesar de representarem apenas 3,5%, em 1998, e 4%, em 2006, do número de estabelecimentos, eles eram responsáveis, em 1998, por 58,3% dos 87.709 empregos da região (respectivamente 23,3% e 35%). Em 2006, apesar de uma pequena queda ainda respondiam por mais de 55% (25% e 30,4%, respectivamente) dos 113.561 empregos formais da região. A distribuição dos empregos segundo o porte dos estabelecimentos apresenta-se de maneira semelhante, independente da região administrativa, com exceção da região de Campo Grande onde os pequenos estabelecimentos detinham em 2006, 30% da força de trabalho formal, frente a 27% dos médios e 24% dos estabelecimentos grandes. Nas demais regiões os médios e grandes estabelecimentos são os principais responsáveis pela geração de empregos, mantendo mais ou menos o mesmo cenário observado em 1998.

Tabela 12 – Número e distribuição dos estabelecimentos por tamanho para os bairros selecionados, 1998, 2003 e 2006

	Micro (0 a 9)			Pequeno (10 a 49)			Médio (50 a 249)			Grande (> 250)			Total			Total (%)			MRJ (%)		
	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006
Bangu	1.458	1.533	1.786	262	330	420	49	61	77	6	9	15	1.775	1.933	2.298	25,6	24,3	27,5	1,7	1,7	2,0
Bangu	996	1.109	1.343	191	252	333	32	43	62	5	7	12	1.224	1.411	1.750	17,7	17,7	21,0	1,2	1,3	1,5
Padre Miguel	325	275	287	47	46	60	7	9	10	1	1	2	380	331	359	5,5	4,2	4,3	0,4	0,3	0,3
Senador Camará	137	149	156	24	32	27	10	9	5	0	1	1	171	191	189	2,5	2,4	2,3	0,2	0,2	0,2
Campo Grande	2.353	2.745	2.773	469	572	689	82	112	131	23	25	19	2.927	3.454	3.612	42,3	43,4	43,2	2,8	3,1	3,1
Campo Grande	2.056	2.354	2.389	404	476	586	80	107	116	17	20	16	2557	2957	3.107	36,9	37,1	37,2	2,4	2,6	2,7
Cosmos	64	81	73	18	27	21	1	1	3	0	1	2	83	110	99	1,2	1,4	1,2	0,1	0,1	0,1
Inhoaiba	55	59	90	9	17	28	0	0	4	1	1	0	65	77	122	0,9	1,0	1,5	0,1	0,1	0,1
Santissimo	67	99	94	14	13	25	1	3	4	2	2	1	84	117	124	1,2	1,5	1,5	0,1	0,1	0,1
Senador Vasconcelos	111	152	127	24	39	29	0	1	4	3	1	0	138	193	160	2,0	2,4	1,9	0,1	0,2	0,1
Realengo	993	1.091	906	223	241	228	29	30	36	9	11	9	1.254	1.373	1.179	18,1	17,2	14,1	1,2	1,2	1,0
Campo dos Afonsos	55	50	25	11	4	7	3	3	2	4	4	1	73	61	35	1,1	0,8	0,4	0,1	0,1	0,0
Deodoro	41	43	30	19	22	15	2	3	1	0	0	0	62	68	46	0,9	0,9	0,6	0,1	0,1	0,0
Jardim Sulacap	157	203	151	25	38	35	2	5	4	0	0	1	184	246	191	2,7	3,1	2,3	0,2	0,2	0,2
Magalhaes Bastos	49	46	58	5	11	14	1	0	0	0	0	0	55	57	72	0,8	0,7	0,9	0,1	0,1	0,1
Realengo	673	732	624	161	159	153	20	18	28	5	7	7	859	916	812	12,4	11,5	9,7	0,8	0,8	0,7
Vila Militar	18	17	18	2	7	4	1	1	1	0	0	0	21	25	23	0,3	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0
Santa Cruz	772	949	971	146	205	243	41	41	40	6	7	9	965	1.202	1.263	13,9	15,1	15,1	0,9	1,1	1,1
Paciencia	137	155	173	20	38	44	6	10	6	2	1	1	165	204	224	2,4	2,6	2,7	0,2	0,2	0,2
Santa Cruz	564	719	720	116	155	185	31	26	32	3	6	8	714	906	945	10,3	11,4	11,3	0,7	0,8	0,8
Sepetiba	71	75	78	10	12	14	4	5	2	1	0	0	86	92	94	1,2	1,2	1,1	0,1	0,1	0,1
Total Zona Oeste (1)	5.576	6.318	6.436	1.100	1.348	1.580	201	244	284	44	52	52	6.921	7.962	8.352	100,0	100,0	100,0	6,5	7,1	7,2
Total MRJ (2)	85.527	90.135	90.745	16.698	18.800	20.553	3.234	3.148	3.608	770	759	824	106.229	112.842	115.730	-	-	-	100	100	100,0
Participação % - (1) / (2)	6,5	7,0	7,1	6,6	7,2	7,7	6,2	7,8	7,9	5,7	6,9	6,3	6,5	7,1	7,2	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 1998, 2003 e 2006

Tabela 13 – Número e distribuição dos empregos segundo tamanho dos estabelecimentos para os bairros selecionados, 1998, 2003 e 2006

	Micro (0 a 9)			Pequeno (10 a 49)			Médio (50 a 249)			Grande (> 250)			Total			Total (%)			MRJ (%)		
	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006
Bangu	3.984	4.588	5.431	4.972	6.237	8.095	5.040	5.689	7.021	2.877	3.312	8.086	16.873	19.826	28.633	19,2	19,5	25,2	1,0	1,1	1,5
Bangu	2.749	3.324	4.153	3.735	4.848	6.421	3.362	4.082	5.423	3.735	4.848	6.421	12.270	15.031	23.172	14,0	14,8	20,4	0,7	0,8	1,2
Padre Miguel	824	798	777	861	822	1191	701	617	834	453	268	647	2839	2505	3.449	3,2	2,5	3,0	0,2	0,1	0,2
Senador Camará	411	466	501	376	567	483	977	990	764	0	267	264	1764	2290	2.012	2,0	2,3	1,8	0,1	0,1	0,1
Campo Grande	6.509	8.166	8.600	9.111	11.178	13.534	8.197	10.684	12.490	14.807	16.245	11.006	38.624	46.273	45.630	44,0	45,5	40,2	2,2	2,6	2,3
Campo Grande	5.682	7.004	7.437	7.911	9.325	11.669	7.965	10.139	11.162	10.549	12.549	7.189	32.107	39.017	37.457	36,6	38,3	33,0	1,8	2,2	1,9
Cosmos	188	246	221	335	491	370	72	58	197	0	592	2.508	595	1.387	3.296	0,7	1,4	2,9	0,0	0,1	0,2
Inhoaiba	151	160	287	181	335	507	0	0	322	686	844	0	1018	1339	1.116	1,2	1,3	1,0	0,1	0,1	0,1
Santíssimo	174	338	281	280	230	497	160	368	366	1.440	1110	1.309	2.054	2.046	2.453	2,3	2,0	2,2	0,1	0,1	0,1
Senador Vasconcelos	314	418	374	404	797	491	0	119	443	2132	1150	0	2850	2484	1.308	3,2	2,4	1,2	0,2	0,1	0,1
Realengo	2.691	3.027	2.800	4.345	4.679	4.405	2.708	3.018	4.086	7.068	6.312	6.164	16.812	17.036	17.455	19,2	16,7	15,4	1,0	1,0	0,9
Campo dos Afonsos	151	163	48	227	48	95	444	419	133	3561	2655	766	4383	3285	1.042	5,0	3,2	0,9	0,2	0,2	0,1
Deodoro	117	140	118	424	517	405	220	209	166	0	0	0	761	866	689	0,9	0,9	0,6	0,0	0,0	0,0
Jardim Sulacap	447	547	479	445	632	629	155	491	459	0	0	299	1047	1670	1.866	1,2	1,6	1,6	0,1	0,1	0,1
Magalhaes Bastos	156	123	168	95	240	271	154	0	0	0	0	0	405	363	439	0,5	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0
Realengo	1.779	2.009	1.922	3.112	3.099	2.907	1.636	1.824	3.259	3.507	3.657	5.099	10.034	10.589	13.187	11,4	10,4	11,6	0,6	0,6	0,7
Vila Militar	41	45	65	42	143	98	99	75	69	0	0	0	182	263	232	0,2	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0
Santa Cruz	2.176	2.821	3.052	2.780	4.039	4.683	4.486	4.822	4.793	5.958	6.947	9.315	15.400	18.629	21.843	17,6	19,6	19,2	0,9	1,1	1,1
Paciencia	402	1768	521	373	679	288	743	1248	115	1255	562	0	2773	4257	924	3,2	4,2	0,8	0,2	0,2	0,0
Santa Cruz	1.565	2.128	2.279	2.237	3.079	878	3.273	2.966	781	4.425	6.385	528	11.500	14.558	4.466	13,1	14,3	3,9	0,7	0,8	0,2
Sepetiba	209	263	252	170	281	3517	470	608	3897	278	0	8787	1127	1152	16453	1,3	1,1	14,5	0,1	0,1	0,8
Total Zona Oeste (1)	15.360	18.602	19.883	21.208	26.133	30.717	20.431	24.213	28.390	30.710	32.816	34.571	87.709	101.764	113.561	100,0	100,0	100,0	5,0	5,8	5,8
Total Rio de Janeiro (2)	238.194	254.675	264.104	326.978	365.713	405.826	331.316	316.414	356.440	860.878	832.356	935.644	1.757.366	1.769.158	1.962.014	-	-	-	100,0	100,0	100,0
Participação % - (1) / (2)	6,4	7,3	7,5	6,5	7,1	7,6	6,2	7,7	8,0	3,6	3,9	3,7	5,0	5,8	5,8	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 1998, 2003 e 2006

Comparando os dados com os do MRJ, observa-se que a participação relativa dos empregos gerados nos micros, pequenos e médios estabelecimentos da região pesquisada têm mais ou menos a mesma participação sobre o total do município que os estabelecimentos do mesmo porte sobre o total de estabelecimentos. Isto mostra que os estabelecimentos micro, pequenos e médios da região estudada e do MRJ possuem uma capacidade de geração de empregos semelhantes. Porém, os empregos gerados nos estabelecimentos de grande porte da região pesquisada, ao contrário dos estabelecimentos dos demais portes, apresentam uma participação muito menor, apesar de praticamente estável no período (3,6%, em 1998, e 3,7%, em 2006). Isso significa que os grandes estabelecimentos da região estudada geram, em média, menos empregos que os grandes estabelecimentos do Município. Uma hipótese para explicar esta constatação seria de que as principais atividades econômicas da região são pouco intensivas em mão-de-obra e mais intensivas em capital.

Qualificação, faixa etária e remuneração da Região de estudo

A qualificação, faixa etária e remuneração dos empregos eram piores em 1998; registrou-se uma melhora em 2006, mas ainda aquém da necessária para alcançar o padrão do MRJ

A **qualificação** dos empregados da região apresenta um quadro bastante grave, porém melhorando bastante entre 1998 e 2006. Em 1998, 60,7% dos empregados possuíam apenas até o nível fundamental de ensino (oito anos de estudo). Em 2006, esse percentual como visto era bem menor (41%), o que demonstra a melhora no nível de qualificação da mão-de-obra. Na faixa seguinte estão os empregados com o ensino médio (completo ou incompleto) onde, corroborando com o dado anterior, houve um aumento expressivo passando de 28%, em 1998, para 45%, em 2006. Já a expansão dos trabalhadores com pelo menos o nível superior foi bem menor, passando apenas de 10,7%, para 13,8% entre 1998 e 2006.

Comparando-se o grau de qualificação dos empregados da região com o dos empregados do MRJ, em 2006, nota-se que as duas maiores diferenças apresentam-se nos extremos. Enquanto que o percentual de trabalhadores do MRJ com apenas ensino fundamental é de 34% (7 pontos percentuais abaixo da região estudada), o percentual de trabalhadores com nível superior é de 26% (12 pontos percentuais acima da Zona Oeste). Esse movimento pode ser observado na Tabela 14. Entre 1998-2006, observa-se uma redução da diferença entre a Zona Oeste e o MRJ em relação aos empregados com ensino fundamental, porém em relação aos empregos de ensino superior houve um pequeno aumento da diferença.

Tabela 14 – Número de empregos segundo grau de instrução do empregado, para os bairros selecionados, 1998, 2003 e 2006

	Fundamental			Médio			Superior			Total		
	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006
Bangu	10.962	10.550	12.079	4.574	7.156	12.350	1.272	2.120	4.204	16.873	19.826	28.633
Bangu	7.967	8.182	9.764	3.378	5.489	10.281	888	1.360	3.127	12270	15031	23.172
Padre Miguel	1869	1195	1519	753	906	1.270	197	404	660	2839	2505	3.449
Senador Camará	1126	1173	796	443	761	799	187	356	417	1764	2290	2.012
Campo Grande	22.546	20.098	18.291	11.764	19.944	21.225	4.258	6.231	6.114	38.624	46.273	45.630
Campo Grande	17.948	16.188	14.345	10.277	17.440	18.147	3.829	5.389	4.965	32107	39017	37.457
Cosmos	396	515	1280	130	486	1.320	68	386	696	595	1387	3.296
Inhoaiba	766	880	537	220	411	494	31	48	85	1018	1339	1.116
Santíssimo	1.450	1.189	1.592	404	667	633	200	190	228	2054	2046	2.453
Senador Vasconcelos	1986	1326	537	733	940	631	130	218	140	2850	2484	1.308
Realengo	10.547	8.690	7.623	4.026	5.719	7.536	2.164	2.627	2.296	16.812	17.036	17.455
Campo dos Afonsos	2434	1445	203	1397	1516	733	537	324	106	4383	3285	1.042
Deodoro	479	411	245	199	226	296	82	229	148	761	866	689
Jardim Sulacap	802	1052	865	193	482	894	48	136	107	1047	1670	1.866
Magalhaes Bastos	255	173	230	129	147	175	21	43	34	405	363	439
Realengo	6.522	5.484	5.999	2.065	3.277	5.347	1.392	1.828	1.841	10034	10589	13.187
Vila Militar	55	125	81	43	71	91	84	67	60	182	263	232
Santa Cruz	9.166	8.660	8.475	4.574	7.574	10.345	1.648	2.395	3.023	15.400	18.629	21.843
Paciencia	2028	1788	1288	576	925	1190	166	206	230	2773	2919	2.708
Santa Cruz	6.374	6.138	6.779	3.707	6.294	8.963	1.411	2.126	2.738	11500	14558	18.480
Sepetiba	764	734	408	291	355	192	71	63	55	1127	1152	655
Total Zona Oeste (1)	53.221	47.998	46.468	24.938	40.393	51.456	9.342	13.373	15.637	87.709	101.764	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	857.155	695.765	668.093	513.950	600.640	776.307	386.261	472.753	516.085	1.757.366	1.769.158	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	6,2	6,9	7,0	4,9	6,7	6,6	2,4	2,8	3,0	5,0	5,8	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 1998, 2003 e 2006

A partir da Tabela 15 podemos ter um perfil da **faixa etária** dos trabalhadores da região e de sua comparação com o MRJ. Os trabalhadores da região são mais jovens do que os do MRJ: 21,6%, em 1998, e 18,4%, em 2006, do número de empregados na faixa de idade até 24 anos, enquanto que o MRJ apresentava apenas 15%, em 1998, e 13,5%, em 2006, do número de empregados nesta faixa. O número de empregados na faixa entre 25 e 39 anos permaneceu praticamente estável entre 1998 e 2006, apresentando 49% dos empregados, em 1998, e 48,8%, em 2006. Na categoria seguinte (entre 40 e 64 anos), observou-se um aumento de 28,5%, para 32%, entre 1998 e 2006. Por fim, o percentual na faixa acima de 65 anos permaneceu irrisório (0,6%, em 1998, e 0,5%, em 2006).

Em comparação com o MRJ pode-se observar que a Zona Oeste teve o mesmo movimento entre 1998 e 2006 com o envelhecimento da mão de obra, porém os empregados do MRJ ainda mantiveram um perfil mais velho porque registrou a menor participação percentual de empregos nas faixas até 39 anos (respondiam por cerca de 61%, em 1998, e 57% em 2006, no MRJ, enquanto na Zona Oeste respondiam por 71% e 67%, respectivamente). Observa-se ainda que em ambos a redução da participação dos empregados na faixa etária mais jovem (até 24 anos) e expansão das faixas mais altas (de 40 a 64 anos). Por fim, a participação dos empregados com mais de 65 anos, apesar de ser uma pequena parcela, é superior no MRJ à da Zona Oeste. Em ambos ela permaneceu estabilizada no período.

Tabela 15 – Número de empregos segundo faixa etária do empregado nos bairros selecionados, 1998, 2003 e 2006

	até 24 anos			25 a 39 anos			40 a 64 anos			65 ou mais			ignorado			Total		
	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006
Bangu	3.658	4.126	5.259	8.012	9.353	14.042	5.063	6.189	9.139	123	155	191	17	3	2	16.873	19.826	28.633
Bangu	2.759	3.199	4.326	5.811	7.053	11.511	3.605	4.664	7.194	84	112	140	11	3	1	12.270	15.031	23.172
Padre Miguel	554	521	588	1.353	1.153	1.532	910	809	1.297	20	22	31	2	0	1	2.839	2.505	3.449
Senador Camará	345	406	345	848	1.147	999	548	716	648	19	21	20	4	0	0	1.764	2.290	2.012
Campo Grande	8.143	10.020	9.690	19.791	23.419	22.745	10.420	12.610	12.991	229	224	204	41	0	0	38.624	46.273	45.630
Campo Grande	7.157	8.858	8.410	16.441	19.719	18.504	8.281	10.258	10.379	197	182	164	31	0	0	32.107	39.017	37.457
Cosmos	150	368	467	283	696	1.735	153	317	1.080	6	6	14	3	0	0	595	1.387	3.296
Inhoaiba	113	147	232	433	614	552	465	572	326	5	6	6	2	0	0	1.018	1.339	1.116
Santissimo	270	291	341	960	950	1.301	811	784	800	13	21	11	0	0	0	2.054	2.046	2.453
Senador Vasconcelos	453	356	240	1.674	1.440	653	710	679	406	8	9	9	5	0	0	2.850	2.484	1.308
Realengo	3.658	3.155	2.407	7.937	7.736	8.480	5.062	5.970	6.421	137	175	147	18	0	0	16.812	17.036	17.455
Campo dos Afonsos	1.202	896	67	2.020	1.237	429	1.134	1.138	538	26	14	8	1	0	0	4.383	3.285	1.042
Deodoro	126	154	102	372	382	309	255	316	270	8	14	8	0	0	0	761	866	689
Jardim Sulacap	254	349	399	499	810	882	282	493	572	11	18	13	1	0	0	1.047	1.670	1.866
Magalhaes Bastos	66	90	88	197	153	206	138	118	141	4	2	4	0	0	0	405	363	439
Realengo	1.989	1.623	1.722	4.761	5.058	6.558	3.184	3.786	4.795	85	122	112	15	0	0	10.034	10.589	13.187
Vila Militar	21	43	29	88	96	96	69	119	105	3	5	2	1	0	0	182	263	232
Santa Cruz	3.511	3.680	3.550	7.383	8.539	10.104	4.408	6.342	8.121	66	68	68	32	0	0	15.400	18.629	21.843
Paciencia	522	480	443	1.435	1.437	1.318	798	988	941	13	14	6	5	0	0	2.773	2.919	2.708
Santa Cruz	2.751	3.040	2.982	5.406	6.576	8.472	3.270	4.895	6.967	46	47	59	27	0	0	11.500	14.558	18.480
Sepetiba	238	160	125	542	526	314	340	459	213	7	7	3	0	0	0	1.127	1.152	655
Total Zona Oeste (1)	18.970	20.981	20.906	43.123	49.047	55.371	24.953	31.111	36.672	555	622	610	108	3	2	87.709	101.764	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	264.423	258.392	265.400	805.489	787.813	868.004	664.837	699.892	802.582	21.253	22.758	25.966	1.364	303	62	1.757.366	1.769.158	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,2	8,1	7,9	5,4	6,2	6,4	3,8	4,4	4,6	2,6	2,7	2,3	7,9	1,0	3,2	5,0	5,8	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 1998, 2003 e 2006

Finalmente, a Tabela 16 apresenta o perfil de **remuneração** dos trabalhadores formais em termos de número de salários mínimos. A esmagadora maioria dos trabalhadores da região de estudo ganha até três salários mínimos (53,5%, em 1998, e 75%, em 2006), sendo essa a única categoria que apresentou expansão entre 1998-2006. Apenas 8,9%, em 1998 e 3%, em 2006, ganhavam mais de dez salários mínimos. Parte dessa queda na participação das faixas mais elevadas pode ser creditada ao aumento real que o salário-mínimo recebeu no período analisado⁶, elevando o seu valor. Comparando-se este perfil com o do MRJ, percebe-se que ele é bem pior para a região estudada e piorou entre 1998 e 2006. Somente a faixa até 3 salários mínimos aumentou a sua participação em relação ao Município. Todas as demais apresentaram queda. Além disso, esta faixa é a única que está acima da participação média da região. No MRJ, 39%, em 1998, e 59%, em 2006, dos trabalhadores estavam na faixa até três salários mínimos, enquanto que 16,1%, em 1998, e 9%, em 2006, dos trabalhadores ganhavam mais do que dez salários mínimos, apesar de também ser sentida a redução na participação das faixas mais abastadas, a redução foi proporcionalmente menor do que a observada no MRJ.

Em resumo, a retrospectiva realizada mostra que a predominância das atividades comerciais e de serviços era ainda mais relevante em 1998 e a especialização relativa da indústria, quando comparada com o MRJ, um pouco menos importante do que em 2006. A representatividade econômica da Região, em 1998, apresentava situação inferior à de 2006 no que diz respeito aos estabelecimentos e empregos formais. Campo Grande e Bangu eram já os líderes, enquanto Realengo e Santa Cruz disputavam a última posição. Os micros e pequenos estabelecimentos eram ainda mais importantes em 1998. A Região estudada apresentava, em 1998, um perfil mais jovem da população empregada formalmente do que à do MRJ e perfis de remuneração e qualificação inferiores. Apesar de este último indicador ter melhorado, em 2006, a remuneração apresentou queda maior do que a observada no Município.

Em outras palavras, identifica-se uma especialização industrial em evolução na Região estudada. Entretanto, muito pode ser feito ainda na direção de transformar a aglomeração e a especialização industriais existentes em um desenvolvimento *high road*, aquele desenvolvimento local que está associado a uma especialização industrial densa em encadeamentos produtivos e a trabalhadores qualificados, especializados e bem remunerados.

⁶ Em 1998 o salário mínimo correspondia a R\$120,00 (ou R\$264,00 em valores de 2008, atualizado pelo INPC segundo o IPEADATA), passando, em 2003, para R\$200,00 (ou R\$308,00 se atualizado) e, em 2005, para R\$350,00 (ou R\$392,00).

Tabela 16 – Número de empregos segundo faixa de remuneração do empregado nos bairros selecionados, 1998, 2003 e 2006

	até 3 s.m.			de 3 a 5 s.m.			de 5 a 10 s.m.			mais de 10 s.m.			ignorado			Total		
	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006	1998	2003	2006
Bangu	10.990	15.917	22.274	3.358	2.420	3.666	1.915	1.070	1.746	582	384	543	28	35	404	16.873	19.826	28.633
Bangu	7.944	12.039	17.676	2.329	1.934	3.249	1.489	806	1.544	501	237	414	7	15	289	12.270	15.031	23.172
Padre Miguel	1.785	2.095	3.013	700	218	244	293	141	95	44	44	23	17	7	74	2.839	2.505	3.449
Senador Camará	1.261	1.783	1.585	329	268	173	133	123	107	37	103	106	4	13	41	1.764	2.290	2.012
Campo Grande	20.158	32.564	37.218	8.475	6.687	4.929	6.806	5.116	2.280	3.081	1781	726	104	125	477	38.624	46.273	45.630
Campo Grande	17.774	27.600	31.192	5.851	5.104	3.243	5.412	4.509	1.948	2.974	1.694	642	96	110	432	32.107	39.017	37.457
Cosmos	483	897	1.902	84	226	1.079	21	247	249	6	14	56	1	3	10	595	1.387	3.296
Inhoaiba	370	800	988	284	446	76	345	72	23	17	14	19	2	7	10	1.018	1.339	1.116
Santissimo	549	1.302	2.002	831	501	416	599	195	27	72	46	3	3	2	5	2.054	2.046	2.453
Senador Vasconcelos	982	1.965	1.134	1.425	410	115	429	93	33	12	13	6	2	3	20	2.850	2.484	1.308
Realengo	8.622	11.743	13.600	3.565	2.274	1.646	2.805	1.631	1.348	1.775	1354	518	45	34	343	16.812	17.036	17.455
Campo dos Afonsos	787	1.116	227	879	413	123	1.460	837	439	1.243	918	241	14	1	12	4.383	3.285	1.042
Deodoro	534	631	531	114	107	59	46	85	62	65	41	30	2	2	7	761	866	689
Jardim Sulacap	783	1.433	1.645	205	143	125	54	72	62	2	21	9	3	1	25	1.047	1.670	1.866
Magalhaes Bastos	280	307	395	108	39	32	12	17	9	5	0	1	0	0	2	405	363	439
Realengo	6.159	8.060	10.616	2.185	1.538	1.285	1.213	591	756	451	371	234	26	29	296	10.034	10.589	13.187
Vila Militar	79	196	186	74	34	22	20	29	20	9	3	3	0	1	1	182	263	232
Santa Cruz	7.164	10.207	12.645	2.588	2.709	3.576	3.218	4.360	3.527	2.369	2044	1.715	61	72	380	15.400	18.629	21.843
Paciencia	1.461	1.959	2.139	807	713	413	450	211	98	47	25	18	8	11	40	2.773	2.919	2.708
Santa Cruz	4.722	7.202	9.888	1.686	1.914	3.139	2.722	3.365	3.426	2.318	2.016	1.697	52	61	330	11.500	14.558	18.480
Sepetiba	981	1.046	618	95	82	24	46	21	3	4	3	0	1	0	10	1.127	1.152	655
Total Zona Oeste (1)	46.934	70.431	85.737	17.986	14.090	13.817	14.744	12.177	8.901	7.807	5.563	3.502	238	266	1.604	87.709	101.764	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	686.567	930.300	1.158.187	411.775	311.572	330.031	369.238	313.413	271.505	282.983	210.944	182.998	6.803	2.929	19.293	1.757.366	1.769.158	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	6,8	7,6	7,4	4,4	4,5	4,2	4,0	3,9	3,3	2,8	2,6	1,9	3,5	9,1	8,3	5,0	5,8	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 1998, 2003 e 2006

3.2. A atividade industrial e seus principais desafios: uma visão pela ótica fiscal

A maior relevância relativa da atividade industrial, entre as demais atividades econômicas, da Zona Oeste em relação ao MRJ pode ser constatada tanto em termos de número de estabelecimentos, quanto em termos do número de empregos: respectivamente 9,2% e 11,2% dos estabelecimentos e dos empregos do MRJ. Esta relevância é confirmada pela expressiva participação da região de estudo em termos de Valor Adicionado Fiscal⁷ (VAF). De fato, a região selecionada é responsável por 23,3% do VAF gerado no MRJ (ver Tabela 17). Isto parece confirmar certa especialização da região nas atividades industriais, reforçando a hipótese avançada anteriormente.

Tabela 17 – Principais atividades industriais por região administrativa selecionadas segundo VAF, estabelecimentos e empregos

Indústria/Bairro ¹	Bangu			Campo Grande			Santa Cruz			Realengo			Total dos bairros selec.(1)			Total do Rio de Janeiro (2)			Participação (1) em (2) (%)		
	VAF 2004 (R\$ mil)	Estab. 2006	Empr. 2006	VAF 2004 (R\$ mil)	Estab. 2006	Empr. 2006	VAF 2004 (R\$ mil)	Estab. 2006	Empr. 2006	VAF 2004 (R\$ mil)	Estab. 2006	Empr. 2006	VAF 2004 (R\$ mil)	Estab. 2006	Empr. 2006	VAF 2004 (R\$ mil)	Estab. 2006	Empr. 2006	VAF 2004 2004	Estab. 2006	Empr. 2006
Borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	10.745	11	40	19.212	7	367	83.483	5	54	0	10	1.001	113.440	33	1.462	1.008.460	599	11.346	11,2	5,5	12,9
Papel, papelão, editorial e gráfica	25.949	19	344	8.854	19	143	254.863	9	1.976	0	8	55	289.665	55	2.518	1.558.288	1.129	20.121	18,6	4,9	12,5
Material elétrico e de comunicações	6.377	3	5	0	3	30	0	0	0	3	19	6.377	9	54	421.862	176	4.338	1,5	5,1	1,2	
Produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	0	42	3.023	1.340.824	56	1.531	6.904	35	569	4.633	30	211	1.352.361	163	5.334	2.668.327	1.097	34.796	50,7	14,9	15,3
Produtos minerais não metálicos	0	10	157	0	22	505	38.599	11	223	0	1	25	38.599	44	910	312.642	236	4.744	12,3	18,6	19,2
Mecânica	10.353	8	269	112.970	10	242	12.499	5	431	0	7	53	135.823	30	995	540.918	409	10.694	25,1	7,3	9,3
Metalúrgica	0	26	139	16.271	30	433	1.300.949	10	2.711	0	23	169	1.317.220	89	3.452	1.487.019	708	12.530	88,6	12,6	27,5
Química, farmacêutica, veterinários, perfumaria, ...	0	16	623	91.404	22	1.159	338.700	17	744	24.386	8	303	454.490	63	2.829	3.303.815	754	24.444	13,8	8,4	11,6
Têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0	17	179	0	37	450	7.067	8	180	0	22	308	7.067	84	1.117	26.484	1.110	20.253	26,7	7,6	5,5
Total Geral	53.424	152	4.779	1.589.535	206	4.860	2.043.065	100	6.888	29.019	112	2.144	3.715.044	570	18.671	15.975.530	6.218	166.616	23,3	9,2	11,2

Fonte: Elaboração própria com base em www.armazemdedados.rj.gov.br e RAIS 2006

1- Ficaram de fora as indústrias: de imagem e do som, informática, aparelhos, equipamentos e produtos eletrônicos, calçados, joalheira e ourivesaria, material de transporte, cosméticos, fumo, vestuário, moveleira e de produtos diversos porque apresentam VAF igual a zero nos bairros selecionados

Em algumas atividades industriais o percentual de participação do VAF da região está acima de 23,3% e em outras abaixo (ver Tabela 18⁸). Entre as atividades que estão acima deste percentual e, portanto, mostram uma certa especialização, destacam-se: a atividade de couros, peles e assemelhados, pois a região é responsável por 100% do VAF no MRJ; a atividade de metalurgia, sendo a região responsável por 88,6% do VAF do Município; a atividade de bebidas, onde a região é responsável por 78,2%; a atividade de velas, de sabões e de produtos para limpeza, sendo a região responsável por 73,7%; a atividade têxtil que representa 26,7%; e finalmente a atividade mecânica que representa 25,1%.

⁷ O Valor Adicionado Fiscal corresponde à diferença entre as entradas e saídas de mercadorias e serviços realizadas pelos contribuintes do ICMS dos municípios.

⁸ A Tabela 18 contém os dados do VAF por indústrias mais desagregadas do que a CNAE. Na Tabela 17 fizemos a agregação das indústrias para podermos comparar com os dados de estabelecimentos e empregos da RAIS. A metodologia utilizada encontra-se na Tabela 19.

Tabela 18 – Principais atividades industriais por região administrativa selecionada segundo VAF, 2004

Indústria/Bairro ¹	Bangu		Campo Grande		Santa Cruz		Realengo		Total dos bairros selec.(1)		Total do Rio de Janeiro (2)		Participação (1) em (2) (%)
	VAF	%	VAF	%	VAF	%	VAF	%	VAF	%	VAF	%	
borracha	0	0,0	5.712.340	0,4	0	0,0	0	0,0	5.712.340	0,2	764.135.039	4,8	0,7
celulose, papel, papelão e seus artefatos	0	0,0	8.853.944	0,6	0	0,0	0	0,0	8.853.944	0,2	68.940.412	0,4	12,8
bebidas	0	0,0	1.340.824.005	84,4	0	0,0	0	0,0	1.340.824.005	36,1	1.713.562.161	10,7	78,2
couros, peles e assemelhados	10.745.156	20,1	0	0,0	12.503.872	0,6	0	0,0	23.249.028	0,6	23.249.028	0,1	100,0
material elétrico, eletrônico	6.377.245	11,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6.377.245	0,2	421.862.107	2,6	1,5
produtos alimentícios	0	0,0	0	0,0	6.904.018	0,3	4.632.815	16,0	11.536.833	0,3	954.764.903	6,0	1,2
produtos de material plástico	0	0,0	13.499.612	0,8	70.979.097	3,5	0	0,0	84.478.708	2,3	221.076.196	1,4	38,2
produtos minerais não-metálicos	0	0,0	0	0,0	38.599.310	1,9	0	0,0	38.599.310	1,0	312.641.535	2,0	12,3
velas, de sabões e de produtos para limpeza,	0	0,0	0	0,0	55.226.520	2,7	24.386.472	84,0	79.612.992	2,1	107.955.834	0,7	73,7
editorial e gráfica	25.948.798	48,6	0	0,0	254.862.650	12,5	0	0,0	280.811.447	7,6	1.489.347.179	9,3	18,9
mecânica	10.352.929	19,4	112.970.425	7,1	12.499.359	0,6	0	0,0	135.822.713	3,7	540.917.955	3,4	25,1
metalúrgica	0	0,0	16.271.183	1,0	1.300.948.877	63,7	0	0,0	1.317.220.060	35,5	1.487.018.960	9,3	88,6
petrolífera e petroquímica	0	0,0	83.074.748	5,2	0	0,0	0	0,0	83.074.748	2,2	1.578.881.972	9,9	5,3
química	0	0,0	8.329.040	0,5	283.473.675	13,9	0	0,0	291.802.715	7,9	1.616.976.913	10,1	18,0
têxtil	0	0,0	0	0,0	7.067.458	0,3	0	0,0	7.067.458	0,2	26.483.612	0,2	26,7
total geral	53.424.128	100,0	1.589.535.296	100,0	2.043.064.836	100,0	29.019.287	100,0	3.715.043.546	100,0	15.975.529.536	100,0	23,3

Fonte: Elaboração própria com base em www.armazemdedados.rj.gov.br

1- Ficaram de fora as indústrias: de imagem e do som, informática, aparelhos, equipamentos e produtos eletrônicos, calçados, joalheira e ourivesaria, material de transporte, cosméticos, fumo, vestuário, moveleira e de produtos diversos porque apresentam VAF igual a zero nos bairros selecionados

Algumas regiões apresentam-se menos diversificadas por atividades econômicas industriais (ver Tabela 18). Este é o caso de Realengo e de Bangu. A segunda possui apenas quatro indústrias em ordem decrescente de valor adicionado fiscal: editorial e gráfica; couros, peles e assemelhados; mecânica; e material elétrico e eletrônico. A primeira possui apenas duas atividades industriais: velas, de sabões e de produtos de limpeza; produtos alimentícios.

Campo Grande e Santa Cruz são bem mais diversificadas industrialmente. As dez atividades econômicas de Santa Cruz são em ordem decrescente de valor adicionado fiscal: metalúrgica; química; editorial e gráfica; produtos de material plástico; velas, de sabões e de produtos para limpeza; produtos minerais não metálicos; couros, peles e assemelhados; têxtil; produtos alimentícios. As oito atividades econômicas industriais de Campo Grande são em ordem decrescente de valor adicionado fiscal: bebidas; mecânica; petrolífera e petroquímica; metalúrgica; produtos de material plástico; celulose, papel, papelão e seus artefatos; química; borracha.

A correspondência entre a desagregação dos setores segundo o VAF e da CNAE encontram-se na Tabela 19 abaixo.

Tabela 19 – Correspondência entre os setores do VAF e da CNAE

Setores industriais - VAF	Setores industriais CNAE
borracha	Ind. da borracha e plástico, fumo , couros, peles, similares, ind. diversas
couros, peles e assemelhados	
produtos de material plástico	
celulose, papel, papelão e seus artefatos editoriais e gráficos	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica
material elétrico, eletrônico	Indústria do material elétrico e de comunicações
bebidas	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico
produtos alimentícios	
produtos minerais não-metálicos	Indústria de produtos minerais não metálicos
mecânica	Indústria mecânica
metalúrgica	Indústria metalúrgica
petrolífera e petroquímica	Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, química
velas, de sabões e de produtos para limpeza,	...
têxtil	Indústria têxtil, vestuário e artefatos de tecidos

Fonte: Elaboração própria

As indústrias grafadas em negrito possuem VAF igual a zero nos bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro, porém os dados da RAIS só estão disponíveis agregados às demais indústrias conforme apresentado na tabela

As seguintes indústrias são encontradas na RAIS, mas possuem VAF igual à zero na Zona Oeste do Rio de Janeiro: madeira e mobiliário, material de transporte e calçados

3.2.1. Cadastro de empresas

O cadastro de empresas foi elaborado a partir da relação de empresas da Federação de Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2008). O objetivo do cadastro é servir de base para a seleção de empresas que comporão uma lista de empresas da região a serem entrevistadas numa futura pesquisa de campo a ser realizada numa próxima etapa da pesquisa. Além da base para a seleção de empresas, o cadastro servirá também como guia de informações, facilitando o contato com as empresas selecionadas.

Os critérios para a inclusão das empresas no cadastro foram: primeiro empresas constantes no cadastro FIRJAN (2008) com endereço nas regiões administrativas selecionadas; em seguida a listagem foi completada com as empresas que possuem investimentos ou estabelecimentos nas regiões estudadas, mas cuja sede está registrada em outro bairro do MRJ. No primeiro critério foram encontradas 180 empresas e no segundo 7.

No cadastro constam 180 empresas com endereço de sua sede nos bairros selecionados mais 7 empresas que não possuem endereços de suas sedes na região pesquisada, mas possuem estabelecimentos industriais no local. As informações contidas no cadastro são: razão social, endereço completo, bairro, telefone, fax, e-mail, CNPJ, nome do diretor, número de empregados, principais produtos, classificação CNAE 2.0, endereço eletrônico (*site*) e se é ou não exportadora. O cadastro encontra-se no Anexo 2.

O Anexo 3 apresenta o resultado de alguns filtros realizados a partir do cadastro. Um terço das empresas é proveniente das indústrias de alimentos e bebidas, confecção e comércio varejista. As maiores empregadoras do cadastro são as empresas de alimentos e bebidas, seguidas das empresas produtoras de produtos químicos. Poucas empresas exportam sua produção, somente 12% das cadastradas.

As duas regiões que concentram a maior parte das empresas do cadastro são Campo Grande e Bangu. Na primeira região o maior número de empresas pertence aos setores de confecções e de alimentos e bebidas, na segunda ao setor de alimentos e bebidas.

A maior parte das empresas possui e-mail e aparelho de fax e apresenta porte micro e pequeno (cerca de 70%), mensurando-se o tamanho pelo número de empregados. Existem 44 empresas de porte médio (24%) e apenas 11 empresas são grandes (6%).

Em resumo, vimos nesta seção 3.1 que a atividade industrial revelou-se realmente uma especialização na região de estudo. Entre as atividades com maior expressão econômica encontram-se as indústrias de alimentos e bebidas; metalúrgica; química; papel, papelão, editorial e gráfica. A atividade comercial desponta como campeã do número de estabelecimentos e contribui significativamente para o número de empregos gerados. Os principais desafios são ampliar o grau de qualificação dos trabalhadores e ampliar a faixa de remuneração, atividades intrinsecamente relacionadas. Entretanto, somente o aumento da qualificação dos trabalhadores não é suficiente para ampliar as faixas de remuneração. Este movimento precisa estar relacionado a um aumento de valor agregado da indústria e das demais atividades econômicas que, em última instância, são as demandantes de mão-de-obra. A maior diversificação e agregação de valor é uma condição necessária para que haja demanda de novas e maiores qualificações.

3.3. A atividade comercial e os seus principais desafios

O Instituto Fecomércio-RJ (Ifec) realizou, entre outubro de 2001 e outubro de 2003, um mapeamento das atividades comerciais nos centros de diversos bairros do Rio de Janeiro⁹. Esse mapeamento consistiu na identificação das atividades comerciais e em pesquisas de opinião com empresários e usuários do comércio dos bairros. O objetivo era conhecer as atividades existentes no centro comercial de cada bairro pesquisado, visando obter uma fotografia da situação existente, além de tentar estabelecer um perfil das empresas de comércio de bens e serviços e dos hábitos e desejos dos consumidores em cada bairro pesquisado. O presente trabalho irá se apoiar nesta pesquisa para uma análise da atividade comercial da Zona Oeste.

Cabe destacar dois pontos de limitação aos dados levantados no Mapeamento Fecomércio em relação ao presente trabalho. O primeiro é que a unidade geográfica de investigação foi o bairro, ao invés da região administrativa como foi desenvolvida a maior parte da análise feita neste texto. A segunda é que apenas seis bairros pertencentes a Zona Oeste foram mapeados (Bangu, Campo Grande, Padre Miguel, Realengo, Santa Cruz e Santíssimo), ou seja, o escopo da investigação diz respeito a apenas uma parte da região selecionada para o presente trabalho.

Comparado com os dados apresentados na Tabela 3 e 4, constata-se que Padre Miguel é o quinto bairro em número de estabelecimentos e empregos, ficando atrás apenas dos quatro bairros sedes. Já Santíssimo, ocupa a sétima posição em relação ao número de empregos (ficando atrás das quatro sedes, de Padre Miguel e de Paciência), em relação ao número de estabelecimento não ocupa nenhuma posição de destaque.

⁹ O Ifec pesquisou 56 bairros do município do Rio de Janeiro divididos em 11 regiões conforme divisão estabelecida pelo próprio Fecomércio. As regiões são: Barra da Tijuca, Centro, Ilha do Governador, Irajá, Jacarepaguá, Leopoldina, Madureira, Méier, Tijuca, Zona Oeste e Zona Sul.

Das questões levantadas nos questionários aplicados pelo Ifec foram tabuladas as referentes à representatividade das amostras e dos perfis das empresas (número de unidades encontradas, unidades que desenvolvem atividade comercial, número de empresários e populares entrevistados, postos de trabalhos na região e número de empresas com menos de 5 empregados), os principais problemas e soluções apontados pelos empresários e os principais problemas e soluções apontados pelos usuários do comércio local. Destas, foram tabuladas os três problemas e as três soluções mais citadas pelos empresários e pelos populares (ver Tabelas 20, 21 e 22).

Esta seção está subdividida em quatro partes, além dessa introdução. Na primeira é realizada uma caracterização da amostra pesquisada e a apresentação das questões tabuladas e que foram analisadas. Na segunda parte, foram tratadas as opiniões dos empresários e dos usuários do comércio local (populares) sobre os principais problemas e soluções para o seu bairro, apresentando primeiro os problemas apontados pelos empresários e pela opinião popular e depois as soluções, mantendo a mesma ordem. Na terceira parte foi elaborada uma análise da região da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro com base nos mapeamentos dos bairros de Bangu, Campo Grande, Padre Miguel, Realengo, Santa Cruz e Santíssimo, segundo os principais problemas e soluções apontados pelos empresários e pelos populares para os bairros, mantendo a seguinte ordem por região: um pequeno apanhado da amostra pesquisada, análise dos problemas na opinião dos empresários, análise dos problemas na opinião popular, análise das soluções na opinião dos empresários e análise das soluções na opinião popular. Por fim, na quarta parte foi elaborada uma conclusão com um pequeno resumo do panorama encontrado nas onze regiões pesquisadas.

3.3.1. Características da Amostra

No total foram identificadas, nos 6 bairros tabulados, 10.318 unidades das quais 3.263 foram consideradas pertinentes ao objetivo do estudo, ou seja, apenas 31,6% das unidades identificadas desenvolviam alguma atividade comercial. Entre as unidades que foram descartadas, as principais ocorrências foram de estabelecimentos usados como moradia, estabelecimentos fechados e sem identificação. No total dos mapeamentos foram entrevistados 780 empresários (24% das unidades comerciais consideradas) e 1.983 populares, conforme Tabela 20.

0Tabela 20 – Representatividade das amostras, perfil das empresas e parceiros de pesquisa

Bairros	Representatividade das amostras					Perfil das empresas			
	Unidades	Unidades não pertinentes	Saldo	Empresários	% do saldo	Opiniões populares	Empresas < 5 empregos (%)	Postos de trabalho na região	Parceiros na pesquisa
Zona Oeste									
Bangu	1.006	382	624	160	25,6	392	51,9	6.552	Ifec
Campo Grande	3.867	2.038	1.829	369	20,2	401	56,1	18.165	Ifec
Padre Miguel	1.618	1.525	93	35	37,6	268	91,4	268	Ifec
Realengo	3.229	2.837	392	97	24,7	366	76,3	1.346	Ifec
Santa Cruz	396	125	271	90	33,2	450	57,8	1.469	Ifec
Santíssimo	202	148	54	29	53,7	106	79,3	494	Ifec

Fonte : Elaboração própria com base no Mapeamento Fecomércio.

Analisando os dados da Zona Oeste de representatividade da amostra, constata-se que os **bairros** estudados apresentavam entre 202 (Santíssimo) e 3.867 (Campo Grande) unidades identificadas, sendo que as unidades comerciais por bairro variaram entre 54 e 1.829 (Santíssimo e Campo Grande, respectivamente). Na relação unidades comerciais em atividade sobre unidades identificadas destacam-se em termos proporcionais os bairros de: Santa Cruz, Bangu e Campo Grande, com 68%, 62% e 47% respectivamente, indicando uma maior especialização na atividade comercial.

A principal característica das unidades comerciais pesquisadas foi o predomínio das micro-empresas, e principalmente, das micro-empresas com menos de cinco empregados, 59% das unidades pesquisadas, ou seja, 1.934 unidades se encontravam nesse perfil. Três bairros apresentaram-se acima da média: Padre Miguel, Santíssimo e Realengo com percentuais de 91%, 79% e 76%, respectivamente. Esse resultado indica que o comércio desses bairros é realizado por empresas de menor porte. Em situação oposta, os bairros de Bangu (52%), Campo Grande (56%) e Santa Cruz (58%) possuem uma participação menor dos estabelecimentos com menos de 5 empregados, indicando estabelecimentos comerciais de maior porte.

As regiões comerciais dos 6 bairros da Zona Oeste tabulados eram responsáveis pela geração estimada de 28.294 postos de trabalhos, o que dá uma média de 8,7 empregos por unidade comercial. Se compararmos esta média com o dado do parágrafo anterior observa-se que as grandes unidades comerciais instaladas nesses bairros provocam um viés na média, impulsionando-a para cima. Os bairros que apresentaram as maiores médias de postos de trabalho por empresa foram: Bangu (10,5), Campo Grande (9,9) e Santíssimo (9,1). Tanto a média por bairro quanto a média por região corroboram com a característica de que há o predomínio dos micros estabelecimentos comerciais nos bairros pesquisados.

Os principais bairros, em número de empregos gerados, foram: Campo Grande (18.165 ou 64%), e Bangu (6.552 ou 23%) que juntos totalizam 87% dos empregos comerciais estimados da Zona Oeste (28.294).

A pesquisa junto aos comerciantes totalizou 780 entrevistas, representando 24% do total de unidades comerciais pesquisadas, porém essa representatividade variou entre 20% (Campo Grande) a 54% (Santíssimo)¹⁰, conforme o bairro pesquisado. Já a pesquisa junto aos usuários do comércio dos bairros pesquisados reuniu 1.983 entrevistas. O número de pessoas entrevistadas variou conforme o bairro e a região pesquisada, ficando entre 106 (Santíssimo) e 450 (Santa Cruz).

3.3.2. Problemas e Soluções

O principal problema apontado pelos empresários dessa região foi a estrutura comercial, com índices variando de 5,8% (Padre Miguel) a 41,4% (Santíssimo). Esse problema lidera a lista de problemas em todos os bairros pesquisados da região, com exceção de Bangu e Padre Miguel, onde aparece na segunda posição. Em Bangu, o principal problema é a falta de urbanização (59,4%) e em Padre Miguel é a falta de agências bancárias (20%). Em segundo lugar entre os problemas da região aparecem segurança (Santa Cruz, Realengo e Bangu) e transporte/trânsito (Campo Grande, Padre Miguel e Santa Cruz). Outros problemas apontados

¹⁰ Essa diferença pode ser creditada a diferença no número de unidades total identificadas, bairros com um número maior de unidades tendem a ficar com menor representatividade, enquanto bairros com menor número de unidades tendem a ter uma representatividade maior dos empresários porque é mais fácil de cobrir uma maior parcela do universo pesquisado.

na região foram falta de políticas públicas (Campo Grande), saneamento (Realengo), falta de serviços públicos (Santa Cruz e Santíssimo).

Na opinião popular, o principal problema é a segurança, seguida por transporte/trânsito e falta de serviços públicos. O problema da segurança foi apontado em todos os bairros pesquisados da região, sendo que lidera em três (Bangu, Padre Miguel e Santa Cruz), fica em segundo lugar em um (Campo Grande) e em terceiro em dois (Realengo e Santíssimo). Os índices variam entre 15,2% e 31,3%. Em segundo lugar, transporte/trânsito está presente em cinco dos seis bairros (só não é apontado em Realengo) com índices variando de 12,9% a 22,4%. Em terceiro, falta de serviços públicos também presente em quatro bairros (está fora de Bangu e Santa Cruz), mas lidera em Realengo (26,8%) e Santíssimo (21,7%). Outros problemas apontados foram: estrutura comercial (Realengo) e urbanização (Bangu). Comparando as opiniões dos empresários com os populares nota-se que eles compartilham a opiniões sobre os problemas com segurança e transporte/trânsito, porém atribuem graus de importância diferentes.

Tabela 21 – Principais problemas identificados nos bairros selecionados (%)

Opinião empresarial (n. de respostas)	Zona Oeste					
	Bangu	Campo Grande	Padre Miguel	Realengo	Santa Cruz	Santíssimo
Estacionamento						
Estrutura Comercial (5)	15,6	13,0	5,8	28,9	31,1	41,4
Falta de agências bancárias (1)			20,0			
Políticas públicas (1)		3,0				
Saneamento (1)				6,2		
Segurança (3)	11,9			4,1	26,7	
Serviços públicos (2)					12,2	6,9
Transporte (3)		6,0	5,7		12,2	
Urbanização (2)	59,4					6,9
Opinião popular (n. de respostas)	Zona Oeste					
	Bangu	Campo Grande	Padre Miguel	Realengo	Santa Cruz	Santíssimo
Estrutura Comercial (1)				22,9		
Falta de serviços públicos (4)		13,2	9,0	26,8		21,7
Lazer						
Saneamento						
Segurança (6)	25,2	15,2	27,1	21,9	31,3	19,8
Serviços públicos (1)					21,1	
Transporte (5)	18,1	22,2	12,9		22,4	20,7
Urbanização (1)	15,3					

Fonte: Elaboração própria com base no Mapeamento Fecomércio

As soluções apontadas pelos empresários da região dispersam-se por 7 das 17 soluções listadas no total, sendo a segurança a solução mais apontada, indicada em 4 bairros, com percentuais entre 1,4% e 21,1%. Em segundo lugar, aparecem o combate à informalidade e o incentivo a atividade econômica indicados em três bairros cada um. Também foram citadas como soluções: incentivos a estrutura comercial, principal solução em Padre Miguel e Santa Cruz, transporte/trânsito (Campo Grande e Padre Miguel), melhoria nos serviços públicos (Padre Miguel e Santíssimo) e urbanização (Bangu e Santíssimo). Destacam-se Campo Grande e Realengo pelos altos percentuais de “não respondentes”, respectivamente, 89% e 94%.

Tabela 22 – Principais soluções identificadas nos municípios pesquisados (%)

Opinião empresarial (n. de respostas)	Zona Oeste					
	Bangu	Campo Grande	Padre Miguel	Realengo	Santa Cruz	Santíssimo
Combate a informalidade (2)	3,8			1,0		
Estacionamentos						
Estrutura comercial (2)			20,0		16,7	
Fiscalização (1)					10,0	
Incentivos a ativ. Econômica (3)		3,8	2,9	3,1		
Saneamento (1)						
Segurança (4)	10,6	1,4			21,1	10,3
Serviços públicos (2)			2,9			6,9
Trânsito						
Transporte (2)		2,7	5,7			
Urbanização (2)	49,4					6,9
Não apresentaram solução (2)		88,9		93,8		

Opinião popular (n. de respostas)	Zona Oeste					
	Bangu	Campo Grande	Padre Miguel	Realengo	Santa Cruz	Santíssimo
Estrutura comercial (1)				1,4		
Lazer (1)				4,4		
Saneamento						
Saúde						
Segurança (5)	19,9	6,7	17,3		25,8	18,9
Serviços públicos (5)	11,7	5,2	3,9		17,8	14,2
Trânsito						
Transporte (4)	15,3	4,7	8,0		22,2	
Urbanização (2)				6,8		16,0
Não apresentaram solução						

Fonte: Elaboração própria com base no Mapeamento Fecomércio

Comparando os principais problemas com as principais soluções apontadas pelos empresários nota-se que apesar de não serem iguais elas possuem ligações, já que o problema com a estrutura comercial pode ser relacionado com as soluções “incentivo a atividade econômica” e “combate a informalidade”. Já segurança, apesar de estarem em ordem de importância diferente aparece em ambos os casos.

A opinião popular na Zona Oeste indicou as seguintes soluções: segurança, melhoria no transporte/trânsito e melhorias nos serviços públicos. Dos seis bairros pesquisados pelo Ifec na Zona Oeste, cinco deles apontaram as mesmas soluções, variando apenas a ordem de importância. Segurança aparece cinco bairros, sendo o líder em todos. Seus percentuais variaram de 6,7% a 25,8%. Melhoria no transporte/trânsito, indicado em 4 bairros, fica em segunda em três, apenas em Campo Grande foi ficou com a terceira colocação. Seus percentuais variaram de 4,7% a 22,2%. Por fim, melhorias nos serviços públicos tem a situação inversa a solução anterior em relação a ordem de importância nos bairros, com percentuais variando de 3,9% a 17,8%. Apenas Realengo fugiu desse padrão, o que é uma situação vista tanto nos problemas apontados e quanto na solução dos empresários. As soluções apontadas em Realengo foram: urbanização (6,8%), lazer (4,4%) e incentivos a estrutura comercial (1,4%).

Comparando os problemas apontados pela opinião popular com as soluções, verifica-se que elas são exatamente correspondentes, mantendo inclusive a mesma ordem de importância.

4. Indicadores sócio-econômicos e as instituições de formação profissional

Os indicadores sócio-econômicos são um pouco defasados em relação às informações sobre as atividades econômicas e estão baseados nos dados do censo do IBGE de 2000. A Tabela 23 resume alguns indicadores de renda, educação, população e saúde por regiões administrativas estudadas, comparando-os, quando disponível, com o MRJ e com o ERJ.

Tabela 23 – Indicadores de desenvolvimento social das regiões administrativas selecionadas, do MRJ e do ERJ, 2000

Indicadores	Regiões Administrativas				MRJ	ERJ
	Campo		Santa Cruz			
	Bangu	Grande	Realengo	Cruz		
Renda						
Índice de GINI	0,49	0,51	0,49	0,5	0,616	0,614
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal_Renda	0,72	0,73	0,75	0,67	0,84	0,779
Intensidade da pobreza: linha de R\$ 37,50 (%)	60,24	64,19	61,54	65,34	-	-
Intensidade da pobreza: linha de R\$ 75,50 (%)	45,24	45,76	45,59	48,83	13,32	19,28
% da renda domiciliar apropriada pelos 10% mais ricos da população	36,24	38,28	36,1	36,92	48,2	49,5
% da renda domiciliar apropriada pelos 80% mais ricos da população	46,76	44,67	46,55	46,13	-	-
% da renda proveniente de rendimento do trabalho	67,48	68,3	66,94	65,39	63,7	64,7
% de crianças de 10 a 14 anos que trabalham	1,89	1,99	1,43	1,97	-	-
Renda domiciliar per capita média do décimo mais rico (R\$)	1.040,91	1.156,15	1.225,03	773,35	2.875,58	2.049,57
Renda domiciliar per capita média do primeiro quinto mais pobre (R\$)	46,75	45,04	56,7	28,77	58,56	43,8
Renda per Capita (R\$)	287,03	304,24	339,73	212,21	596,65	413,94
% da renda proveniente de rendimento de transferências governamentais	17,86	17,54	19,99	17,24	18,46	17,67
Educação						
Taxa de Alfabetização (%)	95,03	95,49	96,23	93,56	95,6	94,9
Taxa bruta de freqüência à escola (%)	83,79	85,51	88,64	80,13	88,6	83,78
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	33,16	36,88	28,11	30,75	30,00	33,70
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal_Educação	0,91	0,92	0,94	0,89	0,93	0,902
% de professores do fundamental, residentes com curso superior	30,14	32,08	32,12	23,18	42,44	30,19
% de crianças de 7 a 14 anos com mais de um ano de atraso escolar	18,75	17,52	16,38	21,42	17,4	22,4
% de crianças de 10 a 14 anos fora da escola	2,55	2,3	2,04	3,55	3,12	3,79
População						
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Longevidade	0,75	0,73	0,76	0,68	0,75	0,74
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,79	0,79	0,81	0,75	0,84	0,807
% de adolescentes do sexo feminino entre 15 e 17 anos com filhos	8,66	7,06	6,92	10,5	7,56	8,11
% de pessoas com 65 anos ou mais de idade morando sozinhas	10,06	9,95	10,93	13,49	17,30	16,32
% de pessoas que vivem em famílias com razão de dependência > 75%	33,92	34,77	33,97	38,64	31,57	34,36
Saúde						
Esperança de vida ao nascer (anos)	69,81	68,71	70,39	65,99	70,26	71,26
Mortalidade até um ano de idade (por 100 mil habitantes)	23,84	26,76	22,38	34,8	21,83	18,73
Mortalidade até cinco anos de idade (por 100 mil habitantes)	24,19	27,15	22,72	35,31	22,21	23,07
Probabilidade de sobrevivência até 40 anos (%)	92,23	91,34	92,68	88,94	92,14	91,87

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis no IPP. Para MRJ e ERJ foram utilizados os dados do ipeadata

Inicialmente tomando-se o IDH, aberto nas dimensões renda, educação e longevidade, percebe-se que o MRJ é melhor do que o ERJ em todas as dimensões. A Zona Oeste apresenta índices inferiores aos dos apresentados pelo ERJ e pelo MRJ no que diz respeito à dimensão renda, resultado estatístico já sinalizado, para o período mais recente, pelas faixas de remunerações mais baixas observadas na região de estudo em comparação com o MRJ, ainda que neste resultado só estivessem computadas as rendas do trabalho assalariado, e não as demais rendas do trabalho sem carteira, autônomo, etc, como é considerado no levantamento

de renda para o indicador do IDH. Segundo a metodologia do IDH, um país só é classificado como desenvolvido quando obtém um índice acima de 0,8, observa-se que na dimensão renda a Zona Oeste encontra-se no mesmo grau de desenvolvimento do ERJ, regiões em desenvolvimento, diferente do MRJ que já atingiu o índice de desenvolvimento.

No que diz respeito à dimensão educação, a Zona Oeste fica mais bem posicionada que o ERJ, mas está abaixo do índice obtido pelo MRJ, exceto para o bairro de Realengo, aspecto também já observado nos resultados estatísticos da RAIS. Finalmente, a dimensão longevidade dá destaque para os bairros de Bangu e Realengo que apresentam índices, respectivamente, igual e superior aos do MRJ. Em termos de educação, todos os bairros podem ser classificados como regiões desenvolvidas, seguindo o padrão observado no ERJ e no MRJ. Este já não é o caso da dimensão longevidade que está em um grau de desenvolvimento inferior (em desenvolvimento) seguindo o mesmo padrão do ERJ e do MRJ.

O indicador renda per capita ajuda a corroborar o observado pelo IDH-renda. De fato a renda per capita dos bairros da Zona Oeste é bem inferior à do MRJ. No caso de Bangu e Santa Cruz estas rendas equivalem a menos da metade da renda apresentada pelo MRJ. A taxa de alfabetização e a taxa de frequência à escola ratificam as observações realizadas pelos IDH-educação, mostrando que apenas Santa Cruz não apresenta uma taxa de alfabetização maior do que a do ERJ e que Realengo apresenta taxas superiores à do MRJ em ambos os casos.

Em resumo, a região estudada apresenta um grau de desenvolvimento inferior ao do MRJ, ainda que superior em várias dimensões ao do ERJ. Encontram-se polarizados na melhor e na pior situação de indicadores sócio-econômicos as regiões administrativas de Realengo e Santa Cruz. A primeira apresentando um mais alto grau de desenvolvimento da Zona Oeste, o que a aproxima do MRJ, exceto pela dimensão renda; e a segunda o pior grau de desenvolvimento, abaixo inclusive do ERJ.

Instituições de formação profissional

Entre as atividades econômicas pela ótica da geração de emprego, destaca-se como importante a atividade de ensino, conforme indicado na seção três. Ainda segundo o registro do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) foram registradas 13 instituições de ensino superior e 12 de ensino técnico-profissionalizante. Entre as instituições de ensino superior na Zona Oeste incluíram-se universidades, faculdades e escolas de engenharia militares. Foram encontrados dezesseis campi, sendo: três na RA de Bangu, seis na RA de Campo Grande, três na RA de Realengo e quatro na RA de Santa Cruz. Já entre as instituições de ensino técnico-profissionalizantes foram incluídas tanto instituições públicas quanto privadas, sendo: três na RA de Bangu, quatro na RA de Campo Grande, duas na RA de Realengo e três na RA de Santa Cruz. O cadastro mais detalhados destas instituições encontra-se no Anexo 4.

Além disso, a Zona Oeste possui uma população adulta com excelente nível de escolaridade, com uma taxa de alfabetização de 95%, e conta com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, que oferece consultoria especializada, assistência técnica e tecnológica, pesquisa, treinamento e desenvolvimento de recursos humanos, conforme a demanda de cada setor. A poucos quilômetros da Zona Oeste encontra-se uma grande concentração de universidades, centros tecnológicos e instituições de pesquisa, com mais de 200 mil estudantes universitários e quase 20 mil pesquisadores em atividade, além dos principais centros de pós-graduação em engenharia de metalurgia, bem como o principal centro de pesquisa federal voltado para mineração e metalurgia, o CETEM.

Entretanto, como visto, a qualificação da mão-de-obra empregada tem se mostrado inferior àquela apresentada pelos trabalhadores do MRJ, indicando a necessidade de verificar-se em que medida e porque a disponibilidade das instituições de ensino não está servindo para a qualificação da mão-de-obra local.

5. Iniciativas de governança e principais investimentos atuais

Além da iniciativa do presente projeto de pensar uma iniciativa de governança para incrementar as atividades econômicas da Zona Oeste, foram identificadas outras iniciativas coletivas já iniciadas que deverão ser levadas em conta na construção do projeto para o local. Não são iniciativas de governança, propriamente ditas, mas são iniciativas importantes de: (i) cooperação das empresas locais, (ii) ordenamento jurídico do Município, através do Plano Diretor, e (iii) diagnóstico do Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA), visando à identificação de especializações.

Cooperação de empresas locais

A primeira delas é o Núcleo Inox, criado em 1992, o Núcleoinox (Núcleo de Desenvolvimento Técnico Mercadológico do Aço Inoxidável) é uma associação sem fins lucrativos que reúne fornecedores de insumos, produtores, reprocessadores, distribuidores, fabricantes e entidades de classe, todos ligados ao aço inoxidável. Congrega tanto empregados como empregadores, não se configurando como um sindicato. O interesse essencial é o desenvolvimento do produto como matéria prima de tecnologia de ponta.

A presidência cabe, atualmente, a Sérgio Augusto Cardoso Mendes, da *Acesita* (Arcelor-Mittal). Nos conselhos deliberativo e fiscal da associação também estão representados: *Villares Metais* (Celso Antônio Barbosa, vice-presidente), *Tramontina* (Darci Galafassi), *Jatil Serviços* (Ramón Rosso Garcia Filho), *Votorantim Metais* (Francisco de Jesús Martins), *Cosinox* (Milton Jorge Minello), *Zomprogn* (Nei Ferreira Bello) e *Perc Engenharia* (Jorge Durão). O diretor executivo é Arturo Chão Maceiras.

O objetivo da associação é **promover** e **divulgar** a correta utilização do aço inoxidável, bem como as novas aplicações, visando a incrementar o consumo. Para isso, congrega pessoas físicas e jurídicas no Brasil que se dediquem à pesquisa, fabricação, comercialização e transformação do aço *inox*.

O conselho deliberativo é o órgão máximo, a ele está subordinado o comitê diretor. Por sua vez, ao comitê diretor estão subordinados os comitês de comunicação, tecnologia, desenvolvimento de mercado e relações internacionais. As seguintes iniciativas são adotadas pelos diversos comitês: Marketing Institucional, Programas de Educação, Programas de Treinamento, Ações nas áreas de Legislação e Tributária, Eventos de interesse do inox, Publicações, Publicidade, Assessoria de Imprensa, Feiras, Análise e Segmentação de Mercado, Diagnóstico das Cadeias do Inox, Estruturação das Cadeias do Inox, Estudos e Pesquisa, Normalização, Eventos de Cunho Tecnológico, Atualização Tecnológica da Cadeia, e Elaboração de Matérias Técnicas.

O *Núcleo Inox* publica a cada dois anos o “Guia Brasileiro do Aço Inox”, com 948 empresas cadastradas e “todo tipo de informações que, cruzadas, podem agilizar os contatos necessários à atuação industrial e comercial.” Oferecem aos novos associados o recebimento das versões

antigas do guia, além da inscrição para receber o guia normalmente. A última tiragem foi de 7.000 exemplares. O *site* disponibiliza ainda estatísticas anuais de consumo e produção tanto no Brasil como no mundo; uma biblioteca on-line dedicada ao aço inox; a revista bimestral do aço inox e um clipping de notícias.

A segunda iniciativa de cooperação entre empresas locais é a Aedin (Associação das Empresas do Distrito Industrial de Santa Cruz e Adjacências). Suas primeiras iniciativas datam de 1980 em conjunto com a Coordenação dos Distritos Industriais do Rio de Janeiro, num modelo baseado nos distritos industriais italianos. Atualmente a Aedin conta com 16 empresas associadas (ver Anexo 5).

Através do Projeto Condomínio a Aedin visa favorecer/estimular as relações com os fornecedores de bens e serviços, incentivando-os a virem se instalar no Distrito. Entre as ações previstas no Projeto estão oportunidades de capacitação, certificação e de uso da estrutura de saúde ocupacional do Distrito, além de oferecer demanda para os bens e serviços a serem instalados e custos competitivos.

Ordenamento jurídico do território

A terceira iniciativa foi tomada pelo Município e está relacionada com o Plano Diretor do MRJ. Ele ainda está transitando e terá efeitos sobre a organização territorial da Zona Oeste. Em particular a criação das Zonas de uso predominantemente industrial (ZOPIs) e as Zonas de uso estritamente industrial (ZEIs). A criação de um pólo metalúrgico na Zona Oeste deverá ser incluída nas discussões do Plano Diretor, que serão travadas somente na próxima legislatura (2009). O projeto final do diagnóstico da Zona Oeste deverá, portanto, delinear os impactos ambientais, urbanos e outros que irão influenciar o Plano Diretor para que ele contemple a criação das Zonas e do pólo.

Identificação das especializações locais

Uma **quarta** iniciativa foi a realizada pelo IPEA identificando, através de metodologia proposta pelo Professor Suzigan, todas as aglomerações com um grau de especialização significativo para o Brasil, inclusive Rio de Janeiro. A partir desta identificação, verificou-se que entre as especializações selecionadas como aglomerações, arranjos produtivos locais na metodologia do IPEA, alguns eram bastante importantes na Zona Oeste, em termos de VAF, em ordem decrescente de importância: artefatos de couro, refrigerantes, artefatos de plástico, têxtil, equipamentos médicos hospitalares, artigos de vidro (ver Tabela 24).

Tabela 24 – Comparativo dos APLs identificados na microrregião do Rio de Janeiro e que envolvem a região selecionada e sua participação no VAF industrial

APL identificado na micro região do Rio de Janeiro	Zona Oeste	
	Setor	VAF ¹ (%)
- refrigerantes	bebidas	78,2
- cervejas		
- artefatos têxteis e de confecção	artigos de tecido	0,0
	têxtil	26,7
	vestuário	0,0
- artefatos de couro	artigos de couro	100,0
	calçados	0,0
- produtos farmoquímicos	química	18,0
- produtos farmacoquímicos		
- medicamentos para uso humano		
- artigos de perfumaria e cosméticos	perfumaria, etc.	0,0
- equipamentos médico-hospitalares	mecânica	25,1
- válvulas, torneiras e registros		
- máquinas, equipamentos e aparelhos de transporte		
- máquinas e equipamentos de uso geral		
- artefatos de plástico	plástico	38,2
- artigos de vidro	minerais não metálicos	12,3
- minerais não metálicos		
- esquadrias de metal	metalúrgica	
- software	não incluído no VAF ²	

Fonte: Elaboração própria com base em Suzigan (2006) e dados IPP

1 - Participação da região estudada no VAF do setor no município do Rio de Janeiro

2 - O VAF só está disponível por bairro para os setores industriais

Vale ainda observar que a publicação Suzigan (2006) sobre identificação, caracterização e georeferenciamento de APLs no Brasil aponta que a cidade do Rio de Janeiro conta com 186 estabelecimentos industriais que operam com esquadrias de metalurgia, 12 estabelecimentos que operam com válvulas e registros, e 78 que operam com equipamento e serviços hospitalares. Além disso, só processando produtos de aço inox, segundo o Guia Inox, há mais 11 empresas. Esses dados secundários mostram e indicam a possibilidade de se potencializar esses segmentos industriais, magnificando os “APLs embrionários” já existentes.

Na região encontram-se já localizados os Distritos Industriais de Campo Grande, Palmares, Paciência e Santa Cruz, implantados pelo Estado e administrados pela Companhia de desenvolvimento Industrial (CODIN) em áreas estritamente industrial do ponto de vista do Zoneamento Ambiental, onde 130 empresas de médio e grande porte estão operando, destacando-se a Companhia Siderúrgica Gerdau, a Fabrica Carioca de Catalisadores, a Casa da Moeda do Brasil e a Panamericana, dentre outras.

Investimentos atuais

No momento, novos investimentos de porte estão sendo implementados na região em áreas adjacentes por empresas nacionais e multinacionais, como a CSA, voltadas para a exportação, sendo motivadas a se instalarem pela existência, no município vizinho de Itaguaí, do Porto de Itaguaí, e pelo programa de incentivos fiscais criados pelo Governo do Estado.

Outros investimentos programados para o período 2004-2009 podem ser visualizados na Tabela 25, com respectivos valores do investimento, e empregos diretos e indiretos a serem gerados.

Tabela 25 - Investimentos realizados na Zona Oeste do MRJ, 2004-2009

Empresa (setor)	Empreendimento	Ano	Localização do Investimento	Valor	Empregos	Estimativa de
				investido (US\$ milhões)	Diretos Gerados	empregos Indiretos
ThyssenKrupp e Vale	Construção da CSA	2006-2009	Santa Cruz	4.500	1	1
Gerdau	Duplicação da Cosigua	2004 - 2007	Santa Cruz	825	750 ²	5 mil
Michelin	Nova fábrica da Michelin	2008	Campo Grande	320	200	até 2 mil
Rio de Janeiro Refrescos	Nova fábrica da Coca-Cola	2008 - 2009	Jacarepaguá	200	2.000 ³	
Ambev	Fabrica de garrafas	2008	Campo Grande	160	300	1500
ICEC	Nova fábrica da ICEC	2006	Campo Grande	3	de 40 a 100	entre 400 e 500

Fonte: Elaboração própria com base na Secretaria de Comunicação do Governo do Estado do Rio de Janeiro

1- 18 mil empregos durante a implantação e 20 mil empregos (diretos e indiretos) em funcionamento

2- Gerará 3 mil empregos durante a implantação

3- Total de funcionários da Rio de Janeiro Refrescos

6. Considerações Finais

A Zona Oeste do MRJ reveste-se de grande potencial para o desenvolvimento industrial e tecnológico, ainda que as atividades comerciais sejam bastante relevantes pela ótica do número de estabelecimentos e empregos locais. O espaço geográfico, formado pelas regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e de Santa Cruz, destaca-se visivelmente em termos de relevância econômica dos demais bairros da Zona Oeste.

Vale lembrar que a Zona Oeste do MRJ é a região de maior densidade industrial do Município, ainda que a mesma ao longo dos últimos decênios venha cada vez mais agregando serviços à sua estrutura produtiva. Em resumo, a atividade industrial revelou-se realmente uma especialização na região de estudo. Entre as atividades com maior expressão econômica encontram-se as indústrias de alimentos e bebidas; metalúrgica; química; papel, papelão, editorial e gráfica. A atividade comercial desponta como campeã do número de estabelecimentos e contribui significativamente para o número de empregos gerados. Os principais desafios são ampliar o grau de qualificação dos trabalhadores e ampliar os níveis de remuneração, atividades intrinsecamente relacionadas. Entretanto, somente o aumento da qualificação dos trabalhadores não é suficiente para ampliar o nível das faixas de remuneração. Este movimento precisa estar relacionado a um aumento de valor agregado da indústria e das demais atividades econômicas que, em última instância, são as demandantes de mão-de-obra. A maior diversificação e agregação de valor é uma condição necessária para que haja demanda de novas e maiores qualificações.

A região estudada, em termos de indicadores de desenvolvimento social, apresenta um grau de desenvolvimento inferior ao do MRJ, ainda que superior em várias dimensões ao do ERJ. Encontram-se polarizadas na melhor e na pior situação de indicadores as regiões administrativas de Realengo e Santa Cruz. A primeira apresentando o mais alto grau de desenvolvimento da Zona Oeste, o que a aproxima do MRJ, exceto pela dimensão renda; e a segunda o pior grau de desenvolvimento, abaixo inclusive do ERJ.

Apesar de se ter identificado uma vasta disponibilidade de instituições de ensino formais e também de ensino profissional na região estudada e em seu entorno, a qualificação da mão-de-obra empregada tem se mostrado inferior àquela apresentada pelos trabalhadores do MRJ, indicando a necessidade de se verificar em que medida e porque a disponibilidade das instituições de ensino não está servindo para a qualificação da mão-de-obra local.

A pesquisa realizada pelo Ifec mostrou a opinião de empresários e de usuários do comércio de seis bairros da Zona Oeste, permitindo ter uma idéia dos principais problemas e soluções segundo as opiniões dos empresários e a dos populares, assim como das principais questões sobre o seu bairro e sua região. Pode-se extrair a título de conclusão três pontos importantes sobre os problemas e soluções apontados. O primeiro é que se comparando os problemas com as soluções apontadas, na maioria das regiões, há uma concordância entre eles apesar da ordem de importância dada aos problemas nem sempre corresponder a ordem dada às soluções. Isso se repete tanto para os empresários quanto para a opinião popular.

O segundo ponto que se conclui é que há diferenças entre as opiniões dos empresários e dos populares tanto no que diz respeito aos problemas quanto às soluções e na hierarquização dos mesmos. Para os empresários problemas e soluções mais voltados para a área econômica e comercial, tais como problemas ligados a atividade econômica, estrutura comercial e estacionamento, tiveram uma importância maior do que questões sociais que estiveram mais presentes nas opiniões populares, como transporte/trânsito, saneamento/limpeza e mobiliário urbano. Uma exceção é a opinião compartilhada entre ambos quanto à segurança, ainda que essa apresente um grau de importância muito maior para os populares do que para os empresários.

Por fim, o terceiro ponto é que as opiniões, tanto dos empresários quanto dos populares, variam conforme a região do Município. Essa diferença observada parece ser fruto das diferenças sócio-econômicas que tem grande influência nos problemas apontados e conseqüentemente nas soluções, apesar destas últimas na maioria das vezes não possuírem a mesma ordem de importância dos problemas. Assim, os problemas dos bairros são bastante semelhantes, variando apenas o grau de importância dado a eles pelos entrevistados. O único problema e a única solução comum na ampla maioria dos bairros é a segurança, também variando em maior ou menor grau de importância conforme a região. Interessante observar que esse levantamento foi feito entre 2001 e 2003 e de lá para cá ainda não se registrou resultados satisfatórios das ações públicas do Município ou do Estado do Rio de Janeiro para combater o problema. Não é, portanto, de se admirar que o problema da segurança, ainda que tenho tido importantes ações de política estadual, continue sendo o principal problema da municipalidade.

Além disso, foram identificadas algumas iniciativas coletivas já iniciadas que deverão ser levadas em conta na construção do projeto final de governança para o local. Não são iniciativas de governança, propriamente ditas, mas são iniciativas importantes de: (i) cooperação das empresas locais, (ii) ordenamento jurídico do Município, através do Plano Diretor, e (iii) diagnóstico do Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA), visando à identificação de especializações.

Resta saber se a iniciativa do Núcleo Inox está contribuindo para que empresas sejam atraídas pela especialização da mão-de-obra local; se a região possui vantagens comparativas e de localização frente às demais regiões do Estado e do País; ou se seria necessário aumentar o grau de diversificação local.

Estes são dilemas ainda não resolvidos e que deverão ser objeto de aprofundamentos nos demais diagnósticos, bem como discussões entre a equipe de pesquisadores e os agentes econômicos locais no Seminário programado para 2009.

Referências Bibliográficas

DINIZ, C. “Impactos territoriais da reestruturação produtiva”, in: Ribeiro L. C. de Queiroz (org.), *O Futuro das metrópoles: Desigualdades e Governabilidade*, Rio de Janeiro, Revan, pp. 21-61. 2000.

CIDE. *IQM. Índice de Qualidade dos Municípios*, Rio de Janeiro. 1998.

CIDE *Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro. Anual.

CIDE. *Boletim de Economia Fluminense*, Rio de Janeiro. Revista trimestral.

CIDE. *Índice de Qualidade dos Municípios. Carências*, Rio de Janeiro. 2001a.

CIDE. *Índice de Qualidade dos Municípios. Necessidades habitacionais*, Rio de Janeiro. 2001b.

CIDE., *IQM. Sustentabilidade Fiscal*, Rio de Janeiro. 2002.

FAURÉ Y.-A., HASENCLEVER L. (orgs.) *O Desenvolvimento Local no Estado do Rio de Janeiro. Estudos Avançados nas Realidades Municipais*, Rio de Janeiro, Editora E-Papers. 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Industrial Anual 2005*. Rio de Janeiro: IBGE. 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Anual do Comércio 2005*. Rio de Janeiro: IBGE. 2007.

IFEC – Instituto Fecomércio. *Mapeamentos Fecomércio*, Rio de Janeiro: Fecomércio. 2001.

FIRJAN – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. *Cadastro Industrial do Estado do Rio de Janeiro 2007/2008*. Rio de Janeiro: Firjan. 2008.

FROES, José N. S.; GELABERT, Odaléa R. E. *Rumo ao Campo Grande por Trilhas e Caminhos*. Rio de Janeiro: s.n. 2004.

HASENCLEVER, L., LOPES, R. *Análise dos dados da PIM-PF, 1996-2008. O município do Rio de Janeiro ainda mergulhado em resultados medíocres. Relatório de Pesquisa*. Rio de Janeiro: IE/UFRJ e IUPERJ. 2009.

MACIEL, V. F. *Abertura Comercial e Desconcentração das Metrópoles e Capitais Brasileiras. Revista de Economia Mackenzie*, São Paulo, n.1, pp.37-64. 2003.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. *Relação Anual de Informações Sociais*. Brasília: MTE, 2006.

PACHECO, C.A. *Novos Padrões de Localização Industrial? Tendências Recentes dos Indicadores da Produção e do Investimento Industrial*, Brasília, IPEA, Texto para discussão n. 633, 38 p. 1999.

SABOIA, J.L.M. Emprego Industrial no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, Instituto de Economia. 2001.

SUZIGAN, Wilson (coord.) *Identificação, Mapeamento e Caracterização Estrutural de Arranjos Produtivos Locais no Brasil*. Brasília: IPEA. 2006.

TCE-RJ. *Estudos Socioeconômicos 1997-2001*, Rio de Janeiro, Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (um volume por município). 2003.

**Anexo 1 - Localização da região estudada e regiões
administrativas do MRJ**

Quadro 1 – Regiões administrativas do município do Rio de Janeiro

	Região Administrativa	Bairros
I	Portuária	Caju Gamboa Santo Cristo Saúde
II	Centro	Centro
III	Rio Comprido	Catumbi Cidade Nova Estácio Rio Comprido
IV	Botafogo	Botafogo Catete Cosme Velho Flamengo Glória Humaitá Laranjeiras Urca
V	Copacabana	Copacabana Leme
VI	Lagoa	Gávea Ipanema Jardim Botânico Lagoa Leblon São Conrado Vidigal
VII	São Cristóvão	Benfica Mangueira São Cristóvão
VIII	Tijuca	Alto da Boa Vista Praça da Bandeira Tijuca
IX	Vila Isabel	Andaraí Grajaú Maracanã Vila Isabel
X	Ramos	Bonsucesso Manguinhos Olaria Ramos
XI	Penha	Brás de Pina Cordovil Jardim América Parada de Lucas Penha Penha Circular
XII	Inhaúma	Del Castilho Engenho da Rainha Higienópolis Inhaúma Maria da Graça Tomás Coelho
XIII	Méier	Abolição Água Santa Cachambi Encantado

		Engenho de Dentro Engenho Novo Jacaré Lins de Vasconcelos Méier Piedade Pilares Riachuelo Rocha Sampaio São Francisco Xavier Todos os Santos
XIV	Irajá	Colégio Irajá Vicente de Carvalho Vila da Penha Vila Kosmos Vista Alegre
XV	Madureira	Bento Ribeiro Campinho Cascadura Cavalcanti Engenheiro Leal Honório Gurgel Madureira Marechal Hermes Oswaldo Cruz Quintino Bocaiúva Rocha Miranda Turiaçu Vaz Lobo
XVI	Jacarepaguá	Anil Curicica Freguesia Gardênia Azul Jacarepaguá Pechincha Praça Seca Tanque Taquara Vila Valqueire
XVII	Bangu	Bangu Padre Miguel Senador Camará
XVIII	Campo Grande	Campo Grande Cosmos Inhoaíba Santíssimo Senador Vasconcelos
XIX	Santa Cruz	Paciência Santa Cruz Sepetiba
XX	Ilha do Governador	Bancários Cacua Cidade Universitária Cocotá Freguesia Galeão Jardim Carioca

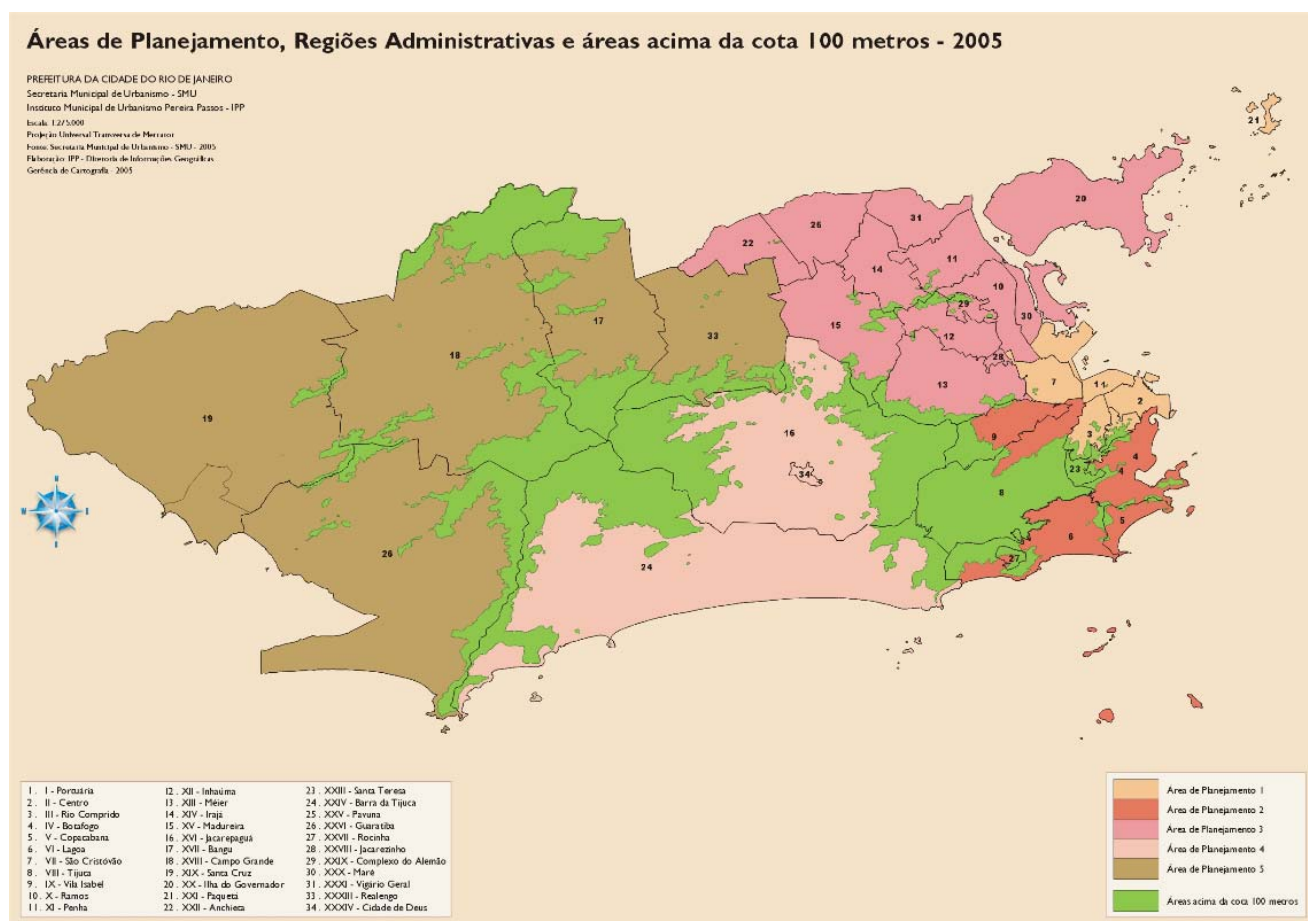
		Jardim Guanabara Moneró Pitangueiras Portuguesa Praia da Bandeira Ribeira Tauá Zumbi
XXI	Paquetá	Paquetá
XXII	Anchieta	Anchieta Guadalupe Parque Anchieta Ricardo de Albuquerque
XXIII	Santa Teresa	Santa Teresa
XXIV	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca Camorim Grumari Itanhangá Joá Recreio dos Bandeirantes Vargem Grande Vargem Pequena
XXV	Pavuna	Acari Barros Filho Coelho Neto Costa Barros Parque Colúmbia Pavuna
XXVI	Guaratiba	Barra de Guaratiba Guaratiba Pedra de Guaratiba
XXVII	Rocinha	Rocinha
XXVIII	Jacarezinho	Jacarezinho
XIX	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão
XXX	Maré	Maré
XXXI	Vigário Geral	Vigário Geral
XXXII	Colônia Juliano Moreira ¹	Colônia Juliano Moreira
XXXIII	Realengo	Campo dos Afonsos Deodoro Jardim Sulacap Magalhães Bastos Realengo Vila Militar
XXXIV	Cidade de Deus	Cidade de Deus

¹ Sua criação foi aprovada em 1996 pelo Projeto de Lei 446/96, mas não chegou a ir para votação, as regiões criadas depois saltaram o número 32.

Fonte : instituto Pereira Passos

Obs.: Grifado estão as regiões administrativas e os bairros abordados no trabalho. Em negrito estão os bairros sedes.

Mapa 1 – Regiões administrativas do Município do Rio de Janeiro



Fonte: Instituto Pereira Passos. Disponível em www.rio.rj.gov.br/ipp

**Anexo 2 – Cadastro FIRJAN de Empresas da Zona
Oeste do MRJ – 2007/2008**

Anexo 3 – Análise do Cadastro de Empresas

Tabela 1 – Análise do cadastro de empresas, segundo indústrias

CNAE		Empresas		Empregos		X
		N.	%	N.	%	
2.0	Indústria					
10 e 11	Alimentos e bebidas	26	13,9	2.185	14,5	1
14	Confecção	18	9,6	327	2,2	0
47	Comércio varejista	16	8,6	477	3,2	0
20	Produtos químicos	14	7,5	943	6,2	3
25	Produtos de metal	13	7,0	649	4,3	2
22	Borracha e plástico	11	5,9	551	3,6	0
23	Minerais não-metálicos	10	5,3	418	2,8	1
45	Com. e rep. de automotores	10	5,3	76	0,5	0
18	Impressão e reprodução	8	4,3	50	0,3	0
28	Máquinas e equipamentos	5	2,7	588	3,9	2
46	Obras de infra-estrutura	5	2,7	85	0,6	0
	Outros	51	27,3	8.754	58,0	6
Total		187	100	15.103	100	15

Fonte: Elaboração própria

X = exportação

Tabela 2 – Análise do cadastro de empresas, segundo indústrias por bairro

	CNAE												Total
	10 e	11	14	47	20	25	22	23	45	18	28	46	
Bangu	8	4	7	3	1	2	1	3	2	1	0	8	40
Bangu	3	2	4	3	1	1		3	1	1		5	24
Padre Miguel	3		2			1	1					0	7
Senador Camará	2	2	1						1			3	9
Campo Grande	9	9	2	7	8	6	5	2	4	4	3	23	82
Campo Grande	9	9	2	7	8	6	4	2	4	2	3	21	77
Cosmos												2	2
Santíssimo										2		0	2
Senador Vasconcelos							1					0	1
Realengo	2	5	6		3	1	1	2			2	5	27
Deodoro	1											0	1
Jardim Sulacap		1										0	1
Magalhães Bastos		1	2									1	4
Realengo	1	3	4		3	1	1	2			2	4	21
Santa Cruz	6			3		2	2	3	1			14	31
Paciência	2			1		1						5	9
Santa Cruz	4			2		1	2	3	1			9	22
Fora da região pesquisada	1		1	1	1		1					2	7
Barros Filho							1					0	1
Centro			1									1	2
Honório Gurgel					1							0	1
Jacarepaguá	1											1	2
Vigário Geral				1								0	1
Total	26	18	16	14	13	11	10	10	7	5	5	52	187

Fonte: Elaboração própria

CNAE

10 e 11 = alimentos e bebidas

14 = confeitaria

47 = com. varejista

20 = produtos químicos

25 = produtos de metal

22 = borracha e plástico

23 = minerais não-metálicos

45 = com. e rep. de motores

18 = impressão e reprodução

28 = máquinas e equipamentos

46 = obras de infra-estrutura

Tabela 3 – Análise do cadastro de empresas, dados gerais

	Empresas	Empregos	X	c/e-mail	c/fax
Bangu	40	1.220	0	27	31
Bangu	24	961	0	18	18
Padre Miguel	7	106	0	2	4
Senador Camará	9	153	0	7	9
Campo Grande	82	5.696	10	70	77
Campo Grande	77	5.233	9	66	72
Cosmos	2	75	0	2	2
Santíssimo	2	383	1	2	2
Senador Vasconcelos	1	5	0	0	1
Realengo	27	1.153	0	20	23
Deodoro	1	4	0	0	0
Jardim Sulacap	1	3	0	0	1
Magalhães Bastos	4	106	0	4	4
Realengo	21	1.040	0	16	18
Santa Cruz	31	4.551	5	28	31
Paciência	9	573	1	7	9
Santa Cruz	22	3.978	4	21	22
Fora da região pesquisada	7	2.483	0	7	7
Barros Filho	1	90	0	1	1
Centro	2	357	0	2	2
Honório Gurgel	1	250	0	1	1
Jacarepaguá	2	1.736	0	2	2
Vigário Geral	1	50	0	1	1
Total	187	15.103	15	152	169

Fonte: Elaboração própria

X = exportação

Tabela 4 – Análise do cadastro de empresas, segundo tamanho das empresas por emprego

	Tamanho (n. de empregos)				Total
	Micro (0 a 9)	Pequena (10 a 49)	Média (50 a 249)	Grande (> 250)	
Bangu	10	23	6	0	39
Bangu	4	14	6	0	24
Padre Miguel	3	4	0	0	7
Senador Camará	3	5	0	0	8
Campo Grande	22	34	22	4	82
Campo Grande	20	32	22	3	77
Cosmos	0	2	0	0	2
Santíssimo	1	0	0	1	2
Senador Vasconcelos	1	0	0	0	1
Realengo	12	13	1	1	27
Deodoro	1	0	0	0	1
Jardim Sulacap	1	0	0	0	1
Magalhães Bastos	1	2	1	0	4
Realengo	9	11	0	1	21
Santa Cruz	10	7	11	3	31
Paciência	3	3	2	1	9
Santa Cruz	7	4	9	2	22
Fora da região pesquisada	0	0	4	3	7
Barros Filho	0	0	1	0	1
Centro	0	0	2	0	2
Honório Gurgel	0	0	0	1	1
Jacarepaguá	0	0	0	2	2
Vigário Geral	0	0	1	0	1
Total¹	54	77	44	11	186

Fonte: Elaboração própria

1- Uma empresa não informou o número de empregados

**Anexo 4 – Instituições de Ensino nas Regiões
Administrativas Pesquisadas**

Quadro – Instituições de ensino superior, técnico e profissionalizante na região estudada

Instituição	Bairro	Cursos
Nível Superior		
1 - Batalhão-Escola de Engenharia Vilagran Cabrita	Santa Cruz	Cursos não listados
2 - Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos	Campo Grande	- <i>Graduação:</i> Administração (Administração de Empresas), Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciência da Computação (Informática), Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade), Direito, Educação Física, Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, História, Letras (Literaturas de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Inglesa), Matemática, Pedagogia, Sistemas de Informação.
3 - Faculdade Bezerra Araújo	Campo Grande	- <i>Graduação:</i> Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição
4 - Faculdade Machado de Assis	Santa Cruz	- Graduação semi-presenciais: Administração, Ciências Contábeis e Letras – Inglês - Graduação presenciais: Administração e Ciências Contábeis - Pós-graduação: Área de Administração - Extensão: Empreendedorismo, inovação e estratégia; Photoshop; Matemática Básica; Idiomas; História de Santa Cruz; Cerimonial e Protocolo e Inclusão Digital.
5 - Faculdades Integradas Campo-Grandenses	Campo Grande	- <i>Graduação:</i> Matemática; Ciências Sociais; Computação; Geografia; História; Letras (Espanhol, Francês, Inglês, Literaturas de Língua Portuguesa); Pedagogia (Administração Escolar, Orientação Educacional, Pedagogia, Supervisão Escolar); Sistemas de Informação
6 - Faculdades Integradas Simonsen	Padre Miguel	- <i>Graduação:</i> Administração de Empresas; Ciências Contábeis, Tecnologia em Processamento de Dados; Geografia; História; Letras (Inglês, Literaturas de Língua Portuguesa); Pedagogia (Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Pedagogia)
7 - Faculdades São José	Realengo	- <i>Graduação:</i> Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Tecnologia em Sistemas de Informação, Direito, Odontologia, Pedagogia, Turismo - <i>Pós-graduação lato sensu:</i> Odontologia (Endodontia, Prótese Dentária, Implantodontia, Saúde Coletiva); Educação (Docência do Ensino Superior, Psicopedagogia clínica e Institucional)
8 - Instituto Infnet	Senador Camará	- <i>Graduação:</i> Tecnologia em Design Gráfico (Artes, Comunicação e Design); Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
9 - UniverCidade	Campo Grande	- Graduação: Administração; Direito; Marketing; - Cursos superiores de Tecnologia: Gestão Financeira; Gestão Comercial; Tecnologia em informática.
10 - Universidade Cândido Mendes	Padre Miguel	- <i>Graduação:</i> Direito

11 - Universidade Castelo Branco	Santa Cruz e Realengo	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação: - <i>Ciências Exatas e Tecnológicas</i>: Matemática, Sistemas de Informação - <i>Ciências Humanas</i>: Geografia, História, Letras (Espanhol e Inglês), Pedagogia - <i>Ciências Sociais</i>: Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda), Direito, Serviço Social. - <i>Ciências Biológicas</i>: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina Veterinária, Nutrição, Terapia Ocupacional. - Pós-graduação: Engenharia de segurança do Trabalho. - <i>MBA</i>s: Gestão estratégica de Pessoas, Gestão Ambiental na indústria do petróleo, Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde on e off shore. - <i>Petróleo e Gás</i>: Engenharia de construção e montagem de tubulações on e off shore, Engenharia de equipamentos na indústria do Petróleo, Engenharia de Petróleo e Gás, Engenharia Submarina. - <i>Gestão</i>: Administração e marketing esportivo, Comunicação para a Pequena Empresa, Engenharia de Iluminação, Gestão Empresarial de Negócios, Gestão Social, Marketing estratégico. - <i>Informática</i>: Gestão em sistemas de informação, Informática na educação. - <i>Área de Fisioterapia e Educação Física</i> - <i>Área de Educação e Pedagogia</i> - <i>Área de Direito</i> - <i>Área de Ciências da Saúde</i>
12 - Universidade Estácio de Sá	Santa Cruz	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Graduação</i>: Administração, Direito, Enfermagem Engenharia de Produção e Psicologia - <i>Politécnico</i>: Gestão de Segurança no Trabalho, Manutenção Industrial, Petróleo e Gás.
	Bangu	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Graduação</i>: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia - <i>Pós-graduação</i>: Administração Estratégica; Análise, Projeto e Gerência de Sistemas; Desenvolvimento Java; Gestão de Petróleo e Gás; Enfermagem Neonatal e Pediátrica; Educação Física Escolar com Ênfase em Aventura e Ludicidade. - <i>Politécnico</i>: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, Gestão comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Segurança do Trabalho, Petróleo e gás, Radiologia, Sistemas Biomédicos.
	Campo Grande	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Graduação</i>: Administração, Ciências Contábeis, Direito, História, Letras Pedagogia e Sistemas de Informação - <i>Politécnico</i>: Tecnologia e Gestão para Indústria de Petróleo e Gás; Tecnologia em Logística Empresarial; Recursos Humanos; Redes de Computadores
13 - Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO) (Assoc. a Faetec)	Campo Grande	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Graduação</i>: Biotecnologia, Tecnologia e Gestão em Construção Naval e Offshore, Tecnologia em

		Produção de Fármacos, Tecnologia em Produção de Polímeros, Tecnologia em Produção Siderúrgica, Tecnologia em Sistemas da Informação; Formação de professores (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e Normal Superior
Nível Técnico		
1 - Escola Técnica Estadual (ETE – Santa Cruz)	Santa Cruz	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Cursos técnicos concomitantes com o ensino médio em:</i> eletromecânica, enfermagem, informática e segurança do trabalho. - <i>Centro de Esportes:</i> Ballet, Basquetebol, Capoeira, Capoeira Adaptada, Dança, Futebol de Campo, Futsal, Ginástica, Handebol, Hidroginástica, Jazz, Jiu-jitsu, Natação, Tae-Kwon-Do, Vôlei. - <i>Centro de Informática:</i> Acess (Banco de Dados), Informática I (Windows e Word), Informática II (Excel e Power Point), Montagem e manutenção de micro - <i>Escola de Ensino Industrial (ESEI):</i> Eletrônica Básica, Instalações Elétricas Prediais, Mecânica de autos, Mecânica Industrial Básica, Refrigeração, Solda Eletrodo Revestido. - <i>Centro Cultural:</i> Canto Coral, Coral, Corte e Costura, Oficina de Bijuteria em Crochê, Oficina de Ponto Cruz. - <i>Oficina de Idiomas:</i> Espanhol, Inglês, Inglês Instrumental - <i>Centro de Ensino:</i> Matemática Financeira I e II, Português, Produção de Textos, Técnicas de Redação.
2 - Cima Escola Técnica	Campo Grande	Cursos não listados
3 - Centro de Formação Profissional Bezerra de Araújo	Campo Grande	Cursos não listados
4 - Escola Técnica Electra	Campo Grande	Cursos não listados
5 - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC Campo Grande)	Realengo	Cursos não listados
6 - Escola de Instrução Especializada	Realengo	Cursos não listados
7 - Organização Brasileira de Ensino-ORBRE	Santa Cruz	Cursos não listados
8 - Centro de Formação Profissional Santa Cruz Ltda	Santa Cruz	Cursos não listados
9 - Escola Técnica de Comercio Santa Cruz	Campo Grande	Cursos não listados
10 - Idéias e Ideais Ltda	Bangu	Cursos não listados
11 - Araci da Silva Neta	Bangu	Cursos não listados
12 - Colégio Rio da Prata	Bangú	Cursos não listados

Fonte: Elaboração própria com base na telelista.net, da Faetec, do INEP e no site das próprias instituições

Anexo 5 – Empresas Associadas à AEDIN
(Associação das Empresas do Distrito Industrial de
Santa Cruz)

Tabela 1 – Relação de empresas associadas à AEDIN

Nome	Grupo	Atividade/Produto	Ano de instalação
Gerda Aços Longos	Gerda	Siderurgia	1961
Furnas Centrais Elétricas S.A.	Eletróbrás	Energia elétrica	1963
Morganite Brasil Ltda	Morgan	Isolantes térmicos, fibras e cerâmicas	1973
Linde Gases Ltda	AGA	Gases industriais	1974
Sicpa Brasil Ind. de Tintas e Sistemas Ltda	Sicpa - Suíça	Tintas e vernizes	1977
Michelin Indústria e Comércio Ltda	Michelin	Pneus	1981
Valesul Alumínio	Valesul	Alumínio	1982
Casa da Moeda do Brasil	Estatat	Cédulas, moedas, selos, certificados, passaportes, etc.	1983
Fabrica Carioca de Catalisadores	Petrobrás – Akzo - Oxiteno	Catalisadores para indústria	1985
Pan-Americana Indústrias Químicas	Pan-Americana	Resinas	1990
Rexam Beverage Can América S.A. South	Bradesco e Alcoa	Embalagens de alumínio	1995
Emanuelle Locadora de Veículos Ltda	-	Locadora de Veículos	2004
Transcor Indústria de Pigmentos e Corantes	Transcor	Tintas e corantes	2004
Eka Chemicals do Brasil S.A	Eka	Sílica Coloidal	2006
Thikssen Krupp CSA Siderúrgica do Atlântico	Thyssen Krupp	Siderurgia	2006
Haztec Tecnologia e Planejamento	Haztec	Tratamento de efluentes e resíduos sólidos	2008

Fonte: Elaboração própria com base em dados da AEDIN

**Anexo 6 – Análise dos Dados da RAIS por Região
Administrativa Pesquisada - Bangu**

Análise dos dados de estabelecimento e emprego segundo as regiões administrativas (RA) e bairros da Zona Oeste - Bangu

Lia Hasenclever¹¹
Rodrigo Lopes¹¹

A XVII Região Administrativa de Bangu é uma das 34 existentes no Município do Rio de Janeiro (MRJ) e uma das 10 localizadas na Zona Oeste do MRJ. É formada pelos bairros de Bangu, Padre Miguel e Senador Camará.

Qual é o número de estabelecimentos formais, quais os setores com maior número de estabelecimentos, e qual a representatividade da RA de Bangu na Zona Oeste e no MRJ? Que setores são mais especializados na RA de Bangu do que na Zona Oeste e no MRJ em número de estabelecimentos?

Tabela 1- Número de estabelecimentos e participação relativa por setor da economia, 2006

	Bangu		Zona Oeste ¹		MRJ		Participação (%)	
	Estab.	%	Estab.	%	Estab.	%	(1)/(2)	(1)/(3)
	(1)		(2)		(3)			
Indústria Extrativa e de Transformação	164	7,1	627	7,5	6.744	5,8	26,2	2,4
Indústria de produtos minerais não metálicos	10	0,4	44	0,5	236	0,2	22,7	4,2
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	42	1,8	163	2,0	1.097	0,9	25,8	3,8
Indústria da madeira e do mobiliário	8	0,3	34	0,4	254	0,2	23,5	3,1
Indústria metalúrgica	26	1,1	89	1,1	708	0,6	29,2	3,7
Indústria de calçados	1	0,0	3	0,0	33	0,0	33,3	3,0
Extrativa mineral	3	0,1	9	0,1	106	0,1	33,3	2,8
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	16	0,7	63	0,8	754	0,7	25,4	2,1
Indústria do material de transporte	0	0,0	11	0,1	133	0,1	0,0	0,0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	17	0,7	84	1,0	1.110	1,0	20,2	1,5
Indústria mecânica	8	0,3	30	0,4	409	0,4	26,7	2,0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	11	0,5	33	0,4	599	0,5	33,3	1,8
Indústria do material elétrico e de comunicações	3	0,1	9	0,1	176	0,2	33,3	1,7
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	19	0,8	55	0,7	1.129	1,0	34,5	1,7
Serviços industriais de utilidade pública	3	0,1	15	0,2	168	0,1	20,0	1,8
Construção civil	50	2,2	201	2,4	2.745	2,4	24,9	1,8
Comércio	1.056	46,0	4.102	49,1	37.173	32,1	25,7	2,8
Comércio varejista	954	41,5	3.792	45,4	32.267	27,9	25,2	3,0
Comércio atacadista	102	4,4	310	3,7	4.906	4,2	32,9	2,1
Serviços	1.022	44,5	3.370	40,3	68.567	59,2	30,3	1,5
Ensino	133	5,8	504	6,0	3.110	2,7	26,4	4,3
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	184	8,0	604	7,2	8.675	7,5	30,5	2,1
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	357	15,5	1.187	14,2	17.556	15,2	30,1	2,0
Transportes e comunicações	78	3,4	221	2,6	4.088	3,5	35,3	1,9
Instituições de crédito, seguros e capitalização	26	1,1	111	1,3	2.605	2,3	23,4	1,0
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	244	10,6	739	8,8	32.230	27,8	33,0	0,8
Administração pública direta e autárquica	0	0,0	4	0,0	303	0,3	0,0	0,0
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	3	0,1	37	0,4	333	0,3	8,1	0,9
Total	2.298	100,0	8.352	100,0	115.730	100,0	27,5	2,0

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

1- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Observando a Tabela 1, a região administrativa (RA) de Bangu possuía em 2006, segundo a RAIS, 2.298 estabelecimentos formais, o que representavam 27,5% dos estabelecimentos da Zona Oeste e 2% do total do MRJ. Analisando a distribuição dos estabelecimentos por atividade econômica, observa-se que, acompanhando a região da Zona Oeste, o comércio

¹¹ Respectivamente, professora e mestrando do Instituto de Economia da UFRJ.

varejista é a atividade que ocupa a primeira posição com 41,5% dos estabelecimentos da RA de Bangu. Em segundo lugar aparece a atividade de serviços de alojamento, alimentação e reparação com 15,5% e em terceiro lugar comércio e administração de imóveis com 10,6% dos estabelecimentos. Esse ordenamento dos principais setores por número de estabelecimento na RA de Bangu se assemelha ao observado na Zona Oeste como um todo, mas difere do MRJ. Em relação à indústria, o principal setor em termos de estabelecimentos é alimentos e bebidas com 1,8% dos estabelecimentos, o que também segue o padrão da Zona Oeste. (ver Tabela 1)

Analisando a representatividade dos setores da RA de Bangu em relação à Zona Oeste, observa-se que variam entre 8,1% (setor agrícola e extrativista vegetal) e 35,3% (transporte e comunicação). Na indústria o destaque é para o setor de papel e gráfica, com 34,5% dos estabelecimentos da Zona Oeste, de calçados e extrativo mineral com 33,3% cada.

Em relação à representatividade dos setores no MRJ, segundo o número de estabelecimentos, o mais representativo é ensino, onde se encontram 4,3% dos estabelecimentos do município. Seguem a ele, minerais não-metálicos (4,2%), alimentos e bebidas (3,8%), metalurgia (3,7%) e madeira e mobiliário (3,1%). O setor de comércio varejista, primeiro no número absoluto de estabelecimentos aparece apenas na sétima posição com 3% dos estabelecimentos do município. Os únicos setores não encontrados na RA de Bangu são: material de transporte e administração pública direta.

Qual é o número de empregos formais, quais os setores que mais geram empregos e qual a representatividade da RA de Bangu na Zona Oeste e no MRJ? Que setores são mais especializados na RA de Bangu do que na Zona Oeste e no MRJ na geração de empregos?

Observando a Tabela 2, a região administrativa (RA) de Bangu possuía em 2006, segundo a RAIS, 28.633 empregos formais, o que representavam 25,2% dos empregos da Zona Oeste e 1,5% do total do MRJ. Analisando a distribuição dos **empregos** por atividade econômica, observa-se que o principal empregador na RA de Bangu é o setor de comércio com 28,3% dos empregos da RA, seguido por transporte e comunicações, com 15,5%, e serviços de alojamento, alimentação e reparação com 14,3%. Em relação à indústria, o principal empregador (quarto no geral) é o setor de alimentos e bebidas responsável por 10,6% dos empregos da RA. Comparando com a Zona Oeste observa quase a mesma ordem dos setores principais em termos de empregos, a diferença fica por conta da inversão entre as posições do

setor de ensino e alimentos e bebidas e pela distribuição mais equilibrada dos empregos pelos setores na Zona Oeste.

Tabela 2- Número de empregos e participação relativa por setor da economia, 2006

	Bangu		Zona Oeste ¹		MRJ		Participação (%)	
	Empr. (1)	%	Empr. (2)	%	Empr. (3)	%	(1)/(2)	(1)/(3)
Indústria Extrativa e de Transformação	4.904	17,1	19.838	17,5	166.616	8,5	24,7	2,9
Indústria metalúrgica	139	0,5	3.452	3,0	12.530	0,6	4,0	1,1
Indústria de produtos minerais não metálicos	157	0,5	910	0,8	4.744	0,2	17,3	3,3
Indústria da madeira e do mobiliário	64	0,2	512	0,5	2.742	0,1	12,5	2,3
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	3.023	10,6	5.334	4,7	34.796	1,8	56,7	8,7
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	40	0,1	1.462	1,3	11.346	0,6	2,7	0,4
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	344	1,2	2.518	2,2	20.121	1,0	13,7	1,7
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	623	2,2	2.829	2,5	24.444	1,2	22,0	2,5
Indústria mecânica	269	0,9	995	0,9	10.694	0,5	27,0	2,5
Indústria do material de transporte	0	0,0	566	0,5	6.719	0,3	0,0	0,0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	179	0,6	1.117	1,0	20.253	1,0	16,0	0,9
Indústria do material elétrico e de comunicações	5	0,0	54	0,0	4.338	0,2	9,3	0,1
Extrativa mineral	61	0,2	88	0,1	13.318	0,7	69,3	0,5
Indústria de calçados	0	0,0	1	0,0	571	0,0	0,0	0,0
Serviços industriais de utilidade pública	6	0,0	314	0,3	31.425	1,6	1,9	0,0
Construção civil	423	1,5	2.391	2,1	72.978	3,7	17,7	0,6
Comércio	8.942	31,2	36.507	32,1	326.497	16,6	24,5	2,7
Comércio varejista	8.106	28,3	32.797	28,9	268.394	13,7	24,7	3,0
Comércio atacadista	836	2,9	3.710	3,3	58.103	3,0	22,5	1,4
Serviços	14.355	50,1	54.404	47,9	1.362.737	69,5	26,4	1,1
Ensino	2.208	7,7	11.520	10,1	97.165	5,0	19,2	2,3
Transportes e comunicações	4.426	15,5	12.615	11,1	135.545	6,9	35,1	3,3
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.598	5,6	6.119	5,4	80.573	4,1	26,1	2,0
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	4.087	14,3	13.303	11,7	254.129	13,0	30,7	1,6
Instituições de crédito, seguros e capitalização	351	1,2	1.573	1,4	58.652	3,0	22,3	0,6
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	1.685	5,9	6.848	6,0	316.120	16,1	24,6	0,5
Administração pública direta e autárquica	0	0,0	2.426	2,1	420.553	21,4	0,0	0,0
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	3	0,0	107	0,1	1.761	0,1	2,8	0,2
Total	28.633	100,0	113.561	100,0	1.962.014	100,0	25,2	1,5

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

1- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Analisando a representatividade dos setores da RA de Bangu em relação a Zona Oeste, no tocante ao empregos, observa-se que variam entre 2,7% (indústria de borracha, fumo, couro e indústria diversas) e 69,3% (indústria extrativa mineral). Ainda merecem destaque os setores: alimentos e bebidas (56,7%), transporte e comunicações (35,1%), serviços de alojamento, alimentação e reparação (30,7%), indústria mecânica (27,0%) e serviços médicos, odontológicos e veterinários (26,1%).

Em relação à representatividade dos setores no MRJ, segundo o número de empregos, o destaque é para o setor de alimentos e bebidas que detém 8,7% dos empregos do município no setor (o que representa quase 6 vezes a participação geral de Bangu nos empregos municipais – 8,7% contra 1,5%). Na sequência os setores mais representativos são: minerais não-metálicos (3,3%), transporte e comunicações (3,3%), comércio varejista (3,0%), indústria química (2,5%) e mecânica (2,5%). Além dos setores inexistentes na RA, os setores de calçados e de material elétrico e de comunicações praticamente não geram empregos na região por se tratarem de estabelecimentos de micro porte.

Qual é o tamanho típico dos estabelecimentos predominante na RA de Bangu? Qual o tipo de estabelecimento que gera mais empregos? Que semelhanças e diferenças a RA de Bangu apresentam em relação à Zona Oeste e ao MRJ?

Tabela 3 - Número e distribuição de estabelecimentos e empregos por tamanho* para os bairros selecionados, 2006

ESTABELECEMENTOS	Micro (0 a 9)	Pequeno (10 a 49)	Médio (50 a 249)	Grande (> 250)	Total	Participação Zona	
						Oeste (%)	MRJ (%)
Bangu	1.786	420	77	15	2.298	27,5	2,0
Bangu	1.343	333	62	12	1.750	21,0	1,5
Padre Miguel	287	60	10	2	359	4,3	0,3
Senador Camará	156	27	5	1	189	2,3	0,2
Total Zona Oeste** (1)	6.436	1.580	284	52	8.352	100,0	7,2
Total MRJ (2)	90.745	20.553	3.608	824	115.730	-	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,1	7,7	7,9	6,3	7,2	-	-

EMPREGOS	Micro (0 a 9)	Pequeno (10 a 49)	Médio (50 a 249)	Grande (> 250)	Total	Participação Zona	
						Oeste (%)	MRJ (%)
Bangu	5.431	8.095	7.021	8.086	28.633	25,2	1,5
Bangu	4.153	6.421	5.423	7.175	23.172	20,4	1,2
Padre Miguel	777	1.191	834	647	3.449	3,0	0,2
Senador Camará	501	483	764	264	2.012	1,8	0,1
Total Zona Oeste** (1)	19.883	30.717	28.390	34.571	113.561	100,0	5,8
Total Rio de Janeiro (2)	264.104	405.826	356.440	935.644	1.962.014	-	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,5	7,6	8,0	3,7	5,8	-	-

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

* Utilizou-se a variável emprego para tamanho, conforme intervalos indicados na Tabela

** Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Na Tabela 3 acima, podemos observar que, em relação ao tamanho dos estabelecimentos, a maior parcela dos estabelecimentos da RA de Bangu tem entre 0 e 9 empregos e está classificada como de micro porte, com 1.786 estabelecimentos (78% do total). Os estabelecimentos de pequeno, médio e grande porte respondem, respectivamente, por 18,3%, 3,4% e 0,6% dos 2.298 estabelecimentos da RA. O principal bairro da RA é Bangu com 1.750 estabelecimentos, ou seja, responde por 21% dos estabelecimentos da Zona Oeste e 1,5% dos estabelecimentos do MRJ. Comparando a RA de Bangu com a Zona Oeste e com o MRJ nota-se que os três seguem o mesmo padrão de distribuição dos estabelecimentos segundo tamanho, onde os de micro porte são a principal parcela.

Já analisando os empregos na RA de Bangu, encontra-se que os estabelecimentos de pequeno e grande porte dividem a liderança na geração de empregos com 28,3% dos 28.633 empregos da RA, cada um. Os estabelecimentos de micro e médio porte são responsáveis respectivamente por 18,9% e 24,5% dos empregos, respectivamente. O principal bairro da RA é Bangu com 23.172 empregos, ou seja, responde por 20% dos empregos da Zona Oeste e

1,2% dos empregos do MRJ. Analisando o perfil dos bairros nota-se que pequenas diferenças entre eles na geração de empregos. Em Bangu, onde se localiza o maior número de empregos, o principal gerador de empregos são os estabelecimentos de grande porte seguidos de perto pelos de pequeno porte, em Padre Miguel são os de pequeno porte e em Senador Camará os de médio porte.

Comparando a RA de Bangu com a Zona Oeste e com o MRJ nota-se uma diferença no grau de importância dos pequenos estabelecimentos na geração de empregos, enquanto esse tipo de estabelecimento divide a liderança com os grandes na RA de Bangu, na Zona Oeste e no MRJ ele fica em segundo lugar com uma participação relativamente menor.

Qual o nível de escolaridade predominante exigido pelos empregos formais na RA de Bangu? Quais as semelhanças e diferenças com a Zona Oeste e com o MRJ?

Tabela 4 - Número de empregos segundo grau de instrução do empregado, para os bairros selecionados, 2006

	Fundamental	Médio	Superior	Pós-grad.	Total
Bangu	12.079	12.350	4.188	16	28.633
Bangu	9.764	10.281	3.115	12	23.172
Padre Miguel	1519	1.270	656	4	3.449
Senador Câmara	796	799	417	0	2.012
Total Zona Oeste* (1)	46.468	51.456	15.332	305	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	668.093	776.307	512.709	4.905	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,0	6,6	3,0	6,2	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

* Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Na Tabela 4, observa-se a distribuição dos empregos por grau de escolaridade dos empregados. Os empregados com ensino fundamental e médio dividem a liderança na RA de Bangu, (42,2% e 43,1% dos 28.633 empregos) com uma pequena vantagem para os empregos de nível médio. Os empregados com nível superior respondem pelos 14,7% restantes e o número de pós-graduados é irrisório. Analisando a qualificação da mão-de-obra conforme o bairro da RA, temos que em Bangu o maior número de empregados possui o nível médio, já em Padre Miguel essa liderança pertence aos empregados com até o nível fundamental e em Senador Camará o quadro assemelha-se ao encontrado na RA.

Qual a faixa etária predominante entre os trabalhadores da RA de Bangu? Quais as diferenças e semelhanças com a Zona Oeste e com o MRJ?

Analisando a Tabela 5 verifica-se que 49% dos 28.633 empregos da RA de Bangu encontram-se na faixa entre 25 e 39 anos, sendo esta a principal faixa etária. Em segundo lugar está a faixa de empregados entre 40 e 64 anos com 32%, seguida por menos de 24 anos (18,4%) e

com mais de 65 anos (0,7%). Essa distribuição segundo a faixa etária repete-se em todos os bairros da RA. O mesmo ocorre quando comparamos a RA de Bangu com a Zona Oeste e o MRJ.

Tabela 5 - Número de empregos segundo faixa etária do empregado, nos bairros selecionados, 2006

	até 24 anos	25 a 39 anos	40 a 64 anos	65 ou mais	ignorado	Total
Bangu	5.259	14.042	9.139	191	2	28.633
Bangu	4.326	11.511	7.194	140	1	23.172
Padre Miguel	588	1.532	1.297	31	1	3.449
Senador Camará	345	999	648	20	0	2.012
Total Zona Oeste* (1)	20.906	55.371	36.672	610	2	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	265.400	868.004	802.582	25.966	62	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,9	6,4	4,6	2,3	3,2	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

*- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Qual a faixa de remuneração mensal predominante na RA de Bangu? Quais as diferenças e semelhanças com a Zona Oeste e o MRJ?

Tabela 6 - Número de empregos por faixa de remuneração nos bairros selecionados, 2006

	até 3 s.m.	de 3 a 5 s.m.	de 5 a 10 s.m.	mais de 10 s.m.	ignorado	total
Bangu	22.274	3.666	1.746	543	404	28.633
Bangu	17.676	3.249	1.544	414	289	23.172
Padre Miguel	3.013	244	95	23	74	3.449
Senador Camará	1.585	173	107	106	41	2.012
Total Zona Oeste* (1)	85.737	13.817	8.901	3.502	1.604	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	1.158.187	330.031	271.505	182.998	19.293	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,4	4,2	3,3	1,9	8,3	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

*- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Por fim analisando a Tabela 6, nota-se que a principal faixa de remuneração salarial mensal na RA de Bangu em 2006 foi até 3 salários-mínimos (s.m.) com 22.274 empregos (77,8%). Na seqüência temos as faixa de 3 a 5 s.m. (12,8%), de 5 a 10 s.m. (6,1%) e acima de 10 s.m. (1,9%). Esse perfil salarial é compartilhado por todos os bairros pertencentes a RA. Destaque apenas para Padre Miguel onde a participação dos empregos de até 3 s.m. alcança 87,5% dos empregos. Comparando com a Zona Oeste, a RA de Bangu possui um perfil salarial semelhante, entretanto se comparar a RA com o MRJ a participação dos empregos com remuneração de até 3 s.m. é muito menor no MRJ, 59% contra 77,8%. A participação elevada do número de empregos de remuneração mais baixa corrobora com a participação mais elevada de empregos com menor grau de instrução.

**Anexo 7 – Análise dos Dados da RAIS por Região
Administrativa Pesquisada – Campo Grande**

Análise dos dados de estabelecimento e emprego segundo as regiões administrativas (RA) e bairros da Zona Oeste - Campo Grande

Lia Hasenclever
Rodrigo Lopes

A XVIII Região Administrativa de Campo Grande é uma das 34 existentes no Município do Rio de Janeiro (MRJ) e uma das 10 localizadas na Zona Oeste do MRJ. É formada pelos bairros de Campo Grande, Cosmos, Inhoaíba, Santíssimo e Senador Vasconcelos.

Qual é o número de estabelecimentos formais, quais os setores com maior número de estabelecimentos, e qual a representatividade da RA de Campo Grande na Zona Oeste e no MRJ? Que setores são mais especializados na RA de Campo Grande do que na Zona Oeste e no MRJ em número de estabelecimentos?

Tabela 1- Número de estabelecimentos e participação relativa por setor da economia, 2006

	Campo Grande		Zona Oeste ¹		MRJ		Participação (%)	
	Estab. (1)	%	Estab. (2)	%	Estab. (3)	%	(1)/(2)	(1)/(3)
Indústria Extrativa e de Transformação	230	6,4	627	7,5	6.744	5,8	36,7	3,4
Indústria de produtos minerais não metálicos	22	0,6	44	0,5	236	0,2	50,0	9,3
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	56	1,6	163	2,0	1.097	0,9	34,4	5,1
Indústria da madeira e do mobiliário	14	0,4	34	0,4	254	0,2	41,2	5,5
Indústria metalúrgica	30	0,8	89	1,1	708	0,6	33,7	4,2
Indústria de calçados	2	0,1	3	0,0	33	0,0	66,7	6,1
Extrativa mineral	5	0,1	9	0,1	106	0,1	55,6	4,7
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	22	0,6	63	0,8	754	0,7	34,9	2,9
Indústria do material de transporte	3	0,1	11	0,1	133	0,1	27,3	2,3
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	37	1,0	84	1,0	1.110	1,0	44,0	3,3
Indústria mecânica	10	0,3	30	0,4	409	0,4	33,3	2,4
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	7	0,2	33	0,4	599	0,5	21,2	1,2
Indústria do material elétrico e de comunicações	3	0,1	9	0,1	176	0,2	33,3	1,7
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	19	0,5	55	0,7	1.129	1,0	34,5	1,7
Serviços industriais de utilidade pública	6	0,2	15	0,2	168	0,1	40,0	3,6
Construção civil	82	2,3	201	2,4	2.745	2,4	40,8	3,0
Comércio	1.857	51,4	4.102	49,1	37.173	32,1	45,3	5,0
Comércio varejista	1.726	47,8	3.792	45,4	32.267	27,9	45,5	5,3
Comércio atacadista	131	3,6	310	3,7	4.906	4,2	42,3	2,7
Serviços	1.419	39,3	3.370	40,3	68.567	59,2	42,1	2,1
Ensino	193	5,3	504	6,0	3.110	2,7	38,3	6,2
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	294	8,1	604	7,2	8.675	7,5	48,7	3,4
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	479	13,3	1.187	14,2	17.556	15,2	40,4	2,7
Transportes e comunicações	82	2,3	221	2,6	4.088	3,5	37,1	2,0
Instituições de crédito, seguros e capitalização	52	1,4	111	1,3	2.605	2,3	46,8	2,0
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	318	8,8	739	8,8	32.230	27,8	43,0	1,0
Administração pública direta e autárquica	1	0,0	4	0,0	303	0,3	25,0	0,3
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	18	0,5	37	0,4	333	0,3	48,6	5,4
Total	3.612	100,0	8.352	100,0	115.730	100,0	43,2	3,1

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

1- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Observando a Tabela 1, a RA de Campo Grande possuía em 2006, segundo a RAIS, 3.612 estabelecimentos formais, o que representavam 43,2% dos estabelecimentos da Zona Oeste e 3,1% do total do MRJ. Analisando a distribuição dos **estabelecimentos** por atividade econômica, observa-se que, acompanhando a região da Zona Oeste, o comércio varejista é a atividade que ocupa a primeira posição com 47,8% dos estabelecimentos da RA. Em segundo

lugar aparece a atividade de serviços de alojamento, alimentação e reparação com 13,3% e em terceiro lugar comércio e administração de imóveis com 8,8% dos estabelecimentos. Esse ordenamento dos principais setores por número de estabelecimento na RA de Campo Grande se assemelha ao observado na Zona Oeste como um todo, mas difere do MRJ onde o setor de comércio e administração de imóveis é muito mais importante que o setor de serviços de alojamento, alimentação e reparação. Em relação à indústria, o principal setor em termos de estabelecimentos é alimentos e bebidas com 1,6% dos estabelecimentos, o que também segue o padrão da Zona Oeste. (ver Tabela 1)

Analisando a representatividade dos setores da RA de Campo Grande em relação a Zona Oeste, observa-se que variam entre 21,2% (indústria de borracha, couro, fumo e indústrias diversas) e 66,7% (indústria de calçados). Ainda merecem destaque os setores: extrativo mineral (55,6%), minerais não metálicos (50,0%), serviços médicos, odontológicos e veterinários (48,7%), agricultura, pecuária e extrativa vegetal (48,6%), instituições financeiras (46,8%), comércio varejista (45,5%) e têxtil e vestuário (44,0%).

Em relação à representatividade dos setores no MRJ, segundo o número de estabelecimentos, o destaque é para os setores industriais, dos seis setores mais representativos na RA de Campo Grande, quatro são da indústria, com destaque para os setores de minerais não-metálicos (9,3%), calçados (6,1%), madeira e mobiliário (5,5%) e alimentos e bebidas (5,1%). Os dois setores não industriais de maior representatividade são ensino (segundo lugar com 6,2%) e comércio varejista (quinto mais representativo com 5,3%). Na RA de Campo Grande todos os setores da economia estão presentes.

Qual é o número de empregos formais, quais os setores que mais geram empregos e qual a representatividade da RA de Campo Grande na Zona Oeste e no MRJ? Que setores são mais especializados na RA de Campo Grande do que na Zona Oeste e no MRJ na geração de empregos?

Observando a Tabela 2, RA de Campo Grande possuía em 2006, segundo a RAIS, 45.630 empregos formais, o que representavam 40,2% dos empregos da Zona Oeste e 2,3% do total do MRJ. Analisando a distribuição dos **empregos** por atividade econômica, observa-se que o principal empregador na RA de Campo Grande é o setor de comércio varejista com 33,3% dos empregos da RA, seguido por ensino, com 12,7%, e serviços de alojamento, alimentação e reparação com 12,2%. Em relação à indústria, o principal empregador (oitavo no geral) é o setor de alimentos e bebidas responsável por 3,4% dos empregos da RA, seguido de perto

pela indústria química-farmacêutica com 2,5% dos empregos. Comparando com a Zona Oeste observa-se o mesmo setor liderando (comércio varejista), porém a ordem dos setores seguintes diverge, com destaque para a maior importação do setor de ensino na geração de empregos e a menor importância da indústria.

Tabela 2- Número de empregos e participação relativa por setor da economia, 2006

	Campo Grande		Zona Oeste ¹		MRJ		Participação (%)	
	Empr. (1)	%	Empr. (2)	%	Empr. (3)	%	(1)/(2)	(1)/(3)
Indústria Extrativa e de Transformação	5.174	11,3	19.838	17,5	166.616	8,5	26,1	3,1
Indústria metalúrgica	433	0,9	3452	3,0	12.530	0,6	12,5	3,5
Indústria de produtos minerais não metálicos	505	1,1	910	0,8	4.744	0,2	55,5	10,6
Indústria da madeira e do mobiliário	152	0,3	512	0,5	2.742	0,1	29,7	5,5
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.531	3,4	5334	4,7	34.796	1,8	28,7	4,4
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	367	0,8	1462	1,3	11.346	0,6	25,1	3,2
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	143	0,3	2518	2,2	20.121	1,0	5,7	0,7
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	1.159	2,5	2829	2,5	24.444	1,2	41,0	4,7
Indústria mecânica	242	0,5	995	0,9	10.694	0,5	24,3	2,3
Indústria do material de transporte	136	0,3	566	0,5	6.719	0,3	24,0	2,0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	450	1,0	1117	1,0	20.253	1,0	40,3	2,2
Indústria do material elétrico e de comunicações	30	0,1	54	0,0	4.338	0,2	55,6	0,7
Extrativa mineral	25	0,1	88	0,1	13.318	0,7	28,4	0,2
Indústria de calçados	1	0,0	1	0,0	571	0,0	100,0	0,2
Serviços industriais de utilidade pública	131	0,3	314	0,3	31.425	1,6	41,7	0,4
Construção civil	1.244	2,7	2391	2,1	72.978	3,7	52,0	1,7
Comércio	17.514	38,4	36.507	32,1	326.497	16,6	48,0	5,4
Comércio varejista	15.174	33,3	32.797	28,9	268.394	13,7	46,3	5,7
Comércio atacadista	2.340	5,1	3710	3,3	58.103	3,0	63,1	4,0
Serviços	21.516	47,2	54.404	47,9	1.362.737	69,5	39,5	1,6
Ensino	5.799	12,7	11.520	10,1	97.165	5,0	50,3	6,0
Transportes e comunicações	4.171	9,1	12.615	11,1	135.545	6,9	33,1	3,1
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2.499	5,5	6.119	5,4	80.573	4,1	40,8	3,1
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	5.585	12,2	13.303	11,7	254.129	13,0	42,0	2,2
Instituições de crédito, seguros e capitalização	685	1,5	1.573	1,4	58.652	3,0	43,5	1,2
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	2.475	5,4	6.848	6,0	316.120	16,1	36,1	0,8
Administração pública direta e autárquica	302	0,7	2.426	2,1	420.553	21,4	12,4	0,1
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	51	0,1	107	0,1	1.761	0,1	47,7	2,9
Total	45.630	100,0	113.561	100,0	1.962.014	100,0	40,2	2,3

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

1- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Analisando a representatividade dos setores da RA de Campo Grande em relação a Zona Oeste, no tocante ao empregos, observa-se que variam entre 5,7% (indústria papel e gráfica) e 100% (indústria de calçados). Ainda merecem destaque os setores: comércio atacadista (63,1%), material elétrico e de comunicações (55,6%), minerais não-metálicos (55,5%), construção civil (52,0%) e ensino (50,3%). Todos com representatividade superior a 50% nos empregos do setor na Zona Oeste.

Em relação à representatividade dos setores no MRJ, segundo o número de empregos, o destaque é para o setor de minerais não metálicos que detém 10,6% dos empregos do município no setor (o que representa quase 5 vezes a participação geral de Campo Grande nos empregos municipais – 10,6% contra 2,3%). Na sequência os setores mais representativos são: ensino (6,0%), comércio varejista (5,7%), madeira e mobiliário (5,5%), indústria química-farmacêutica (4,7%) e alimentos e bebidas (4,4%). O único setor que apresenta números inexpressivos de empregos é o de calçados por ser composto essencialmente de estabelecimentos de micro porte.

Qual é o tamanho típico dos estabelecimentos predominante na RA de Campo Grande? Qual o tipo de estabelecimento que gera mais empregos? Que semelhanças e diferenças a RA de Campo Grande apresentam em relação à Zona Oeste e ao MRJ?

Tabela 3 - Número e distribuição de estabelecimentos e empregos por tamanho* para os bairros selecionados, 2006

ESTABELECEMENTOS	Micro (0 a 9)	Pequeno (10 a 49)	Médio (50 a 249)	Grande (> 250)	Total	Participação	
						Zona Oeste (%)	MRJ (%)
Campo Grande	2.389	586	116	16	3.107	37,2	2,7
Cosmos	73	21	3	2	99	1,2	0,1
Inhoaiba	90	28	4	0	122	1,5	0,1
Santissimo	94	25	4	1	124	1,5	0,1
Senador Vasconcelos	127	29	4	0	160	1,9	0,1
Total Zona Oeste (1)	6.436	1.580	284	52	8.352	100,0	7,2
Total MRJ (2)	90.745	20.553	3.608	824	115.730	-	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,1	7,7	7,9	6,3	7,2	-	-

EMPREGOS	Micro (0 a 9)	Pequeno (10 a 49)	Médio (50 a 249)	Grande (> 250)	Total	Participação	
						Zona Oeste (%)	MRJ (%)
Campo Grande	7.437	11.669	11.162	7.189	37.457	33,0	1,9
Cosmos	221	370	197	2.508	3.296	2,9	0,2
Inhoaiba	287	507	322	0	1.116	1,0	0,1
Santissimo	281	497	366	1.309	2.453	2,2	0,1
Senador Vasconcelos	374	491	443	0	1.308	1,2	0,1
Total Zona Oeste (1)	19.883	30.717	28.390	34.571	113.561	100,0	5,8
Total Rio de Janeiro (2)	264.104	405.826	356.440	935.644	1.962.014	-	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,5	7,6	8,0	3,7	5,8	-	-

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

* Utilizou-se a variável emprego para tamanho, conforme intervalos indicados na Tabela

** Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Na Tabela 3 acima, podemos observar que, em relação ao tamanho dos estabelecimentos, a maior parcela dos estabelecimentos da RA de Campo Grande tem entre 0 e 9 empregos e está classificada como de micro porte, com 2.773 estabelecimentos (76,8% do total). Os estabelecimentos de pequeno, médio e grande porte respondem, respectivamente, por 19,1%, 3,6% e 0,5% dos 3.612 estabelecimentos da RA. O principal bairro da RA é Campo Grande com 3.107 estabelecimentos, ou seja, responde por 37,2% dos estabelecimentos da Zona Oeste e 2,7% dos estabelecimentos do MRJ. Comparando a RA de Campo Grande com a Zona Oeste e com o MRJ nota-se que os três seguem o mesmo padrão de distribuição dos estabelecimentos segundo tamanho, onde os de micro porte são a principal parcela.

Já analisando os empregos na RA de Campo Grande, encontra-se que os estabelecimentos de pequeno, médio e grande porte são os principais geradores de empregos com 29,7%, 27,4% e

24,1% dos 45.630 empregos da RA, respectivamente. O principal bairro da RA é Campo Grande com 37.457 empregos, ou seja, responde por 33% dos empregos da Zona Oeste e 1,9% dos empregos do MRJ. Analisando o perfil dos bairros nota-se grandes diferenças entre eles. Em Campo Grande se tem uma forte participação dos pequenos e médios estabelecimentos na geração de empregos. Já em Cosmos e Santíssimos devido a presença de grandes estabelecimentos esses são os maiores responsáveis pela geração dos empregos. Já em Inhoaíba e em Senador Vasconcelos destaca-se a ausência de grandes estabelecimentos e a distribuição dos empregos de forma mais equitativa entre os demais portes de estabelecimentos, com leve vantagem para os de pequeno porte em Inhoaíba.

Qual o nível de escolaridade predominante exigido pelos empregos formais na RA de Campo Grande? Quais as semelhanças e diferenças com a Zona Oeste e com o MRJ?

Tabela 4 - Número de empregos segundo grau de instrução do empregado, para os bairros selecionados, 2006

	Fundamental	Médio	Superior	Pós-grad.	Total
Campo Grande	18.291	21.225	6.081	33	45.630
Campo Grande	14.345	18.147	4.935	30	37.457
Cosmos	1280	1.320	695	1	3.296
Inhoaiba	537	494	85	0	1.116
Santissimo	1.592	633	227	1	2.453
Senador Vasconcelos	537	631	139	1	1.308
Total Zona Oeste* (1)	46.468	51.456	15.332	305	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	668.093	776.307	512.709	4.905	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,0	6,6	3,0	6,2	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

* Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Na Tabela 4, observa-se a distribuição dos empregos por grau de escolaridade dos empregados. Os empregados com ensino fundamental e médio dividem a liderança na RA de Campo Grande, (40,0% e 46,5% dos 45.633 empregos) com uma vantagem para os empregos de nível médio. Os empregados com nível superior respondem pelos 13,3% restantes e o número de pós-graduados apesar de pequeno representa 10,8% dos empregados pós-graduados da Zona Oeste. Analisando a qualificação da mão-de-obra conforme o bairro da RA, temos que em Campo Grande, Cosmos e Senador Vasconcelos apresentam maior concentração de empregados com o nível médio, seguido de perto daqueles com nível fundamental. Já em Inhoaíba e Santíssimo prevalecem os empregados com ensino fundamental, principalmente neste segundo. Outro destaque é para Campo Grande que concentra praticamente todos os empregados com pós-graduação da RA.

Qual a faixa etária predominante entre os trabalhadores da RA de Campo Grande? Quais as diferenças e semelhanças com a Zona Oeste e com o MRJ?

Tabela 5 - Número de empregos segundo faixa etária do empregado, nos bairros selecionados, 2006

	até 24 anos	25 a 39 anos	40 a 64 anos	65 ou mais	ignorado	Total
Campo Grande	9.690	22.745	12.991	204	0	45.630
Campo Grande	8.410	18.504	10.379	164	0	37.457
Cosmos	467	1.735	1.080	14	0	3.296
Inhoaiba	232	552	326	6	0	1.116
Santissimo	341	1.301	800	11	0	2.453
Senador Vasconcelos	240	653	406	9	0	1.308
Total Zona Oeste* (1)	20.906	55.371	36.672	610	2	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	265.400	868.004	802.582	25.966	62	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,9	6,4	4,6	2,3	3,2	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

*- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Analisando a Tabela 5 verifica-se que 49,8% dos empregos da RA de Campo Grande encontram-se na faixa entre 25 e 39 anos, sendo esta a principal faixa etária. Em segundo lugar está a faixa de empregados entre 40 e 64 anos com 28,5%, seguida por menos de 24 anos (21,2%) e com mais de 65 anos (0,5%). Essa distribuição segundo a faixa etária repete-se em todos os bairros da RA. O mesmo ocorre quando compara-se a RA de Campo Grande com a Zona Oeste e o MRJ.

Qual a faixa de remuneração mensal predominante na RA de Campo Grande? Quais as diferenças e semelhanças com a Zona Oeste e o MRJ?

Tabela 6 - Número de empregos por faixa de remuneração nos bairros selecionados, 2006

	até 3 s.m.	de 3 a 5 s.m.	de 5 a 10 s.m.	mais de 10 s.m.	ignorado	total
Campo Grande	37.218	4.929	2.280	726	477	45.630
Campo Grande	31.192	3.243	1.948	642	432	37.457
Cosmos	1.902	1.079	249	56	10	3.296
Inhoaiba	988	76	23	19	10	1.116
Santissimo	2.002	416	27	3	5	2.453
Senador Vasconcelos	1.134	115	33	6	20	1.308
Total Zona Oeste* (1)	85.737	13.817	8.901	3.502	1.604	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	1.158.187	330.031	271.505	182.998	19.293	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,4	4,2	3,3	1,9	8,3	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

*- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Por fim analisando a Tabela 6, nota-se que a principal faixa de remuneração salarial mensal na RA de Campo Grande em 2006 foi até 3 salários-mínimos (s.m.) com 37.218 empregos

(81,6%). Na seqüência temos as faixa de 3 a 5 s.m. (10,8%), de 5 a 10 s.m. (5,0%) e acima de 10 s.m. (1,6%). Esse perfil salarial é compartilhado por todos os bairros pertencentes a RA. Destaque para Inhoaíba e Senador Vasconcelos onde a participação dos empregos de até 3 s.m. alcança respectivamente 88,5% e 86,7% dos empregos, ou seja, superior a média da RA. Comparando com a Zona Oeste e o MRJ, a RA de Campo Grande possui um perfil salarial semelhante com a Zona Oeste, entretanto na comparação com o MRJ, a participação dos empregos com remuneração de até 3 s.m é muito menor no MRJ, 59% contra 81,6%.

**Anexo 8 – Análise dos Dados da RAIS por Região
Administrativa Pesquisada – Realengo**

Análise dos dados de estabelecimento e emprego segundo as regiões administrativas (RA) e bairros da Zona Oeste - Realengo

Lia Hasenclever
Rodrigo Lopes

A XXXIII Região Administrativa de Realengo é uma das 34 existentes no Município do Rio de Janeiro (MRJ) e uma das 10 localizadas na Zona Oeste do MRJ. É formada pelos bairros de Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Realengo e Vila Militar.

Qual é o número de estabelecimentos formais, quais os setores com maior número de estabelecimentos, e qual a representatividade da RA de Realengo na Zona Oeste e no MRJ? Que setores são mais especializados na RA de Realengo do que na Zona Oeste e no MRJ em número de estabelecimentos?

Tabela 1- Número de estabelecimentos e participação relativa por setor da economia, 2006

	Realengo		Zona Oeste ¹		MRJ		Participação (%)	
	Estab. (1)	%	Estab. (2)	%	Estab. (3)	%	(1)/(2)	(1)/(3)
Indústria Extrativa e de Transformação	121	10,3	627	7,5	6.744	5,8	19,3	1,8
Indústria de produtos minerais não metálicos	1	0,1	44	0,5	236	0,2	2,3	0,4
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	30	2,5	163	2,0	1.097	0,9	18,4	2,7
Indústria da madeira e do mobiliário	5	0,4	34	0,4	254	0,2	14,7	2,0
Indústria metalúrgica	23	2,0	89	1,1	708	0,6	25,8	3,2
Indústria de calçados	0	0,0	3	0,0	33	0,0	0,0	0,0
Extrativa mineral	0	0,0	9	0,1	106	0,1	0,0	0,0
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	8	0,7	63	0,8	754	0,7	12,7	1,1
Indústria do material de transporte	4	0,3	11	0,1	133	0,1	36,4	3,0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	22	1,9	84	1,0	1.110	1,0	26,2	2,0
Indústria mecânica	7	0,6	30	0,4	409	0,4	23,3	1,7
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	10	0,8	33	0,4	599	0,5	30,3	1,7
Indústria do material elétrico e de comunicações	3	0,3	9	0,1	176	0,2	33,3	1,7
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	8	0,7	55	0,7	1.129	1,0	14,5	0,7
Serviços industriais de utilidade pública	1	0,1	15	0,2	168	0,1	6,7	0,6
Construção civil	19	1,6	201	2,4	2.745	2,4	9,5	0,7
Comércio	572	48,5	4.102	49,1	37.173	32,1	13,9	1,5
Comércio varejista	514	43,6	3.792	45,4	32.267	27,9	13,6	1,6
Comércio atacadista	58	4,9	310	3,7	4.906	4,2	18,7	1,2
Serviços	465	39,4	3.370	40,3	68.567	59,2	13,8	0,7
Ensino	80	6,8	504	6,0	3.110	2,7	15,9	2,6
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	46	3,9	604	7,2	8.675	7,5	7,6	0,5
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	202	17,1	1.187	14,2	17.556	15,2	17,0	1,2
Transportes e comunicações	18	1,5	221	2,6	4.088	3,5	8,1	0,4
Instituições de crédito, seguros e capitalização	18	1,5	111	1,3	2.605	2,3	16,2	0,7
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	99	8,4	739	8,8	32.230	27,8	13,4	0,3
Administração pública direta e autárquica	2	0,2	4	0,0	303	0,3	50,0	0,7
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	1	0,1	37	0,4	333	0,3	2,7	0,3
Total	1.179	100,0	8.352	100,0	115.730	100,0	14,1	1,0

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

1- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Observando a Tabela 1, a região administrativa (RA) de Realengo possuía em 2006, segundo a RAIS, 1.179 estabelecimentos formais, o que representavam 14,1% dos estabelecimentos da Zona Oeste e 1% do total do MRJ. Analisando a distribuição dos estabelecimentos por atividade econômica, observa-se que, acompanhando a região da Zona Oeste, o comércio varejista é a atividade que ocupa a primeira posição com 43,6% dos estabelecimentos da RA.

Em segundo lugar aparece a atividade de serviços de alojamento, alimentação e reparação com 17,1%, em terceiro lugar comércio e administração de imóveis com 8,4%, seguido pelo setor de ensino com 6,8% dos estabelecimentos. Esse ordenamento dos principais setores por número de estabelecimento na RA de Realengo se assemelha ao observado na Zona Oeste como um todo, mas difere do MRJ. Em relação à indústria, o principal setor em termos de estabelecimentos é alimentos e bebidas com 2,5% dos estabelecimentos, seguida por metalurgia com 2,0%, o que também segue o padrão da Zona Oeste. (ver Tabela 1)

Analisando a representatividade dos setores da RA de Realengo em relação à Zona Oeste, observa-se que variam entre 2,7% (agricultura, pecuária e extrativa vegetal) e 50,0% (administração pública). Na indústria, o destaque é para o setor de material de transporte, com 36,4% dos estabelecimentos da Zona Oeste, e de material elétrico e de comunicações com 33,3%. A RA de Realengo aparece, portanto, como uma região especializada em administração pública na Zona Oeste.

Em relação à representatividade dos setores no MRJ, segundo o número de estabelecimentos, o destaque é para os setores industriais, dos seis setores mais representativos na RA de Realengo, cinco são da indústria, com destaque para os setores de metalurgia (3,2%), material de transporte (3,0%), alimentos e bebidas (2,7%), madeira e mobiliário (2,0%) e têxtil e confecção (2,0%). O setor não industrial de maior representatividade é ensino (quarto lugar com 2,6%). Na RA de Realengo somente os setores da indústria de calçados e extrativa mineral não estão presentes. As especializações mais relevantes em relação ao MRJ são metalurgia e material de transporte.

Qual é o número de empregos formais, quais os setores que mais geram empregos e qual a representatividade da RA de Realengo na Zona Oeste e no MRJ? Que setores são mais especializados na RA de Realengo do que na Zona Oeste e no MRJ na geração de empregos?

Observando a Tabela 2, a região administrativa (RA) de Realengo possuía em 2006, segundo a RAIS, 17.455 empregos formais, o que representavam 15,4% dos empregos da Zona Oeste e 0,9% do total do MRJ. Analisando a distribuição dos **empregos** por atividade econômica, observa-se que o principal empregador na RA de Realengo é o setor de comércio varejista com 29,2% dos empregos da RA, seguido por serviços de alojamento, alimentação e reparação com 13,2% e comércio e administração de imóveis com 12,0%. Em relação à indústria, o principal empregador (quinto no geral) é o setor de borracha, fumo, couro e indústrias diversas responsável por 5,7% dos empregos da RA. Comparando com a Zona

Oeste observam-se algumas diferenças: o setor de transporte e comunicação apresenta-se com maior importância para a Zona Oeste do que para Realengo e o setor de comércio e administração de imóveis é mais importante em Realengo do que para a Zona Oeste na geração de empregos. Em relação a indústria extrativa e de transformação também observam algumas diferenças: alimentos e bebidas e metalurgia são mais importantes para a Zona Oeste do que para Realengo, enquanto para a indústria de borracha, couro, fumo e indústrias diversas ocorre situação inversa.

Tabela 2- Número de empregos e participação relativa por setor da economia, 2006

	Realengo		Zona Oeste ¹		MRJ		Participação (%)	
	Empr. (1)	%	Empr. (2)	%	Empr. (3)	%	(1)/(2)	(1)/(3)
Indústria Extrativa e de Transformação	2.399	13,7	19.838	17,5	166.616	8,5	12,1	1,4
Indústria metalúrgica	169	1,0	3452	3,0	12.530	0,6	4,9	1,3
Indústria de produtos minerais não metálicos	25	0,1	910	0,8	4.744	0,2	2,7	0,5
Indústria da madeira e do mobiliário	143	0,8	512	0,5	2.742	0,1	27,9	5,2
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	211	1,2	5334	4,7	34.796	1,8	4,0	0,6
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1.001	5,7	1462	1,3	11.346	0,6	68,5	8,8
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	55	0,3	2518	2,2	20.121	1,0	2,2	0,3
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	303	1,7	2829	2,5	24.444	1,2	10,7	1,2
Indústria mecânica	53	0,3	995	0,9	10.694	0,5	5,3	0,5
Indústria do material de transporte	112	0,6	566	0,5	6.719	0,3	19,8	1,7
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	308	1,8	1117	1,0	20.253	1,0	27,6	1,5
Indústria do material elétrico e de comunicações	19	0,1	54	0,0	4.338	0,2	35,2	0,4
Extrativa mineral	0	0,0	88	0,1	13.318	0,7	0,0	0,0
Indústria de calçados	0	0,0	1	0,0	571	0,0	0,0	0,0
Serviços industriais de utilidade pública	6	0,0	314	0,3	31.425	1,6	1,9	0,0
Construção civil	282	1,6	2391	2,1	72.978	3,7	11,8	0,4
Comércio	5.491	31,5	36.507	32,1	326.497	16,6	15,0	1,7
Comércio varejista	5.097	29,2	32.797	28,9	268.394	13,7	15,5	1,9
Comércio atacadista	394	2,3	3710	3,3	58.103	3,0	10,6	0,7
Serviços	9.276	53,1	54.404	47,9	1.362.737	69,5	17,1	0,7
Ensino	1.919	11,0	11520	10,1	97.165	5,0	16,7	2,0
Transportes e comunicações	888	5,1	12615	11,1	135.545	6,9	7,0	0,7
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	932	5,3	6.119	5,4	80.573	4,1	15,2	1,2
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	2.303	13,2	13303	11,7	254.129	13,0	17,3	0,9
Instituições de crédito, seguros e capitalização	255	1,5	1573	1,4	58.652	3,0	16,2	0,4
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	2.091	12,0	6848	6,0	316.120	16,1	30,5	0,7
Administração pública direta e autárquica	888	5,1	2426	2,1	420.553	21,4	36,6	0,2
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	1	0,0	107	0,1	1.761	0,1	0,9	0,1
Total	17.455	100,0	113.561	100,0	1.962.014	100,0	15,4	0,9

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

1- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Analisando a representatividade dos setores da RA de Realengo em relação a Zona Oeste, no tocante ao empregos, observa-se que variam entre 0,9% (agropecuária e extrativismo vegetal) e 68,5% (indústria de borracha, couro, fumo e indústrias diversas). A especialização mais importante da RA de Realengo em relação à Zona Oeste é a indústria de borracha, couro, fumo e indústrias diversas. Ainda merecem destaque os setores: administração pública (36,6%), material elétrico e de comunicações (35,2%), comércio e administração de imóveis (30,5%), madeira e mobiliário (27,9%) e têxtil e vestuário (27,6%). Todos com participação acima de ¼ dos empregos nos respectivos setores.

Em relação à representatividade dos setores da RA no MRJ, segundo o número de empregos, o destaque ainda é para o setor de borracha, couro, fumo e indústrias diversas que detém 8,8% dos empregos do setor no município (o que representa quase 10 vezes a participação geral de

Realengo nos empregos municipais – 8,8% contra 0,9%). Na seqüência os setores mais representativos são: madeira e mobiliário (5,2%), ensino (2,0%), comércio varejista (1,9%), material de transporte (1,7%) e têxtil e vestuário (1,5%).

Qual é o tamanho típico dos estabelecimentos predominante na RA de Realengo? Qual o tipo de estabelecimento que gera mais empregos? Que semelhanças e diferenças a RA de Realengo apresentam em relação à Zona Oeste e ao MRJ?

Na Tabela 3 abaixo, podemos observar que, em relação ao tamanho dos estabelecimentos, a maior parcela dos estabelecimentos da RA de Realengo tem entre 0 e 9 empregos e está classificada como de micro porte, com 906 estabelecimentos (76,8% do total). Os estabelecimentos de pequeno, médio e grande porte respondem, respectivamente, por 19,3%, 3,0% e 0,8% dos 1.179 estabelecimentos da RA. O principal bairro da RA é Realengo com 812 estabelecimentos, ou seja, responde por 9,7% dos estabelecimentos da Zona Oeste e 0,7% dos estabelecimentos do MRJ. Comparando a RA de Realengo com a Zona Oeste e com o MRJ nota-se que os três seguem o mesmo padrão de distribuição dos estabelecimentos segundo tamanho, onde os de micro porte são a principal parcela.

Já analisando os empregos na RA de Realengo, encontra-se que os estabelecimentos de grande porte são responsáveis por 35,3% dos 17.455 empregos da RA. Os estabelecimentos de micro, pequeno e médio porte são responsáveis respectivamente por 16,0%, 25,2% e 23,4% dos empregos, respectivamente. O principal bairro da RA é Realengo com 13.187 empregos, ou seja, responde por 11,6% dos empregos da Zona Oeste e 0,7% dos empregos do MRJ, respectivamente. Analisando o perfil dos bairros, nota-se diferenças entre eles na geração de empregos. Em Campos dos Afonsos e Realengo, onde se localiza o maior número de empregos, os principais geradores de empregos são os estabelecimentos de grande porte, seguindo o padrão da RA. Destaca-se nesses bairros a presença de instituições militares que podem influenciar estes números. Nos demais bairros, onde nota-se a ausência de estabelecimentos de grande porte, o principal responsável pela geração de empregos são os estabelecimentos de pequeno porte. Em Magalhães Bastos também não há estabelecimentos de médio porte.

Tabela 3 - Número e distribuição de estabelecimentos e empregos por tamanho* para os bairros selecionados, 2006

	Micro (0 a 9)	Pequeno (10 a 49)	Médio (50 a 249)	Grande (> 250)	Total	Participação	
						Zona Oeste (%)	MRJ (%)
ESTABELECEMENTOS							
Campo dos Afonsos	25	7	2	1	35	0,4	0,0
Deodoro	30	15	1	0	46	0,6	0,0
Jardim Sulacap	151	35	4	1	191	2,3	0,2
Magalhaes Bastos	58	14	0	0	72	0,9	0,1
Realengo	624	153	28	7	812	9,7	0,7
Vila Militar	18	4	1	0	23	0,3	0,0
Total Zona Oeste (1)	6.436	1.580	284	52	8.352	100,0	7,2
Total MRJ (2)	90.745	20.553	3.608	824	115.730	-	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,1	7,7	7,9	6,3	7,2	-	-

	Micro (0 a 9)	Pequeno (10 a 49)	Médio (50 a 249)	Grande (> 250)	Total	Participação	
						Zona Oeste (%)	MRJ (%)
EMPREGOS							
Campo dos Afonsos	48	95	133	766	1.042	0,9	0,1
Deodoro	118	405	166	0	689	0,6	0,0
Jardim Sulacap	479	629	459	299	1.866	1,6	0,1
Magalhaes Bastos	168	271	0	0	439	0,4	0,0
Realengo	1.922	2.907	3.259	5.099	13.187	11,6	0,7
Vila Militar	65	98	69	0	232	0,2	0,0
Total Zona Oeste (1)	19.883	30.717	28.390	34.571	113.561	100,0	5,8
Total Rio de Janeiro (2)	264.104	405.826	356.440	935.644	1.962.014	-	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,5	7,6	8,0	3,7	5,8	-	-

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

* Utilizou-se a variável emprego para tamanho, conforme intervalos indicados na Tabela

** Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Qual o nível de escolaridade predominante exigido pelos empregos formais na RA de Bangu?

Quais as semelhanças e diferenças com a Zona Oeste e com o MRJ?

Na Tabela 4, observa-se a distribuição dos empregos por grau de escolaridade dos empregados. Os empregados com ensino fundamental e médio dividem a liderança de frequência de empregos na RA de Realengo, (43,7% e 43,2% do total de empregos). Os empregados com nível superior respondem por 11,8% e os pós-graduados por 1,2%. Analisando a qualificação da mão-de-obra conforme o bairro da RA, verifica-se que no Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap e Vila Militar os empregados com nível médio são a principal parcela, sendo que no Campo dos Afonsos a sua participação é bem superior a dos demais. Já em Realengo e Magalhães Bastos a maior parcela dos empregados possui até o ensino fundamental. Destaque-se em Realengo a grande presença de empregados com nível superior e pós-graduados, o que pode ser resultado da presença de instituições militares e estabelecimentos de ensino no bairro.

Tabela 4 - Número de empregos segundo grau de instrução do empregado, para os bairros selecionados, 2006

	Fundamental	Médio	Superior	Pós-grad.	Total
Realengo	7.623	7.536	2.066	230	17.455
Campo dos Afonsos	203	733	106	0	1.042
Deodoro	245	296	148	0	689
Jardim Sulacap	865	894	107	0	1.866
Magalhaes Bastos	230	175	34	0	439
Realengo	5.999	5.347	1.612	229	13.187
Vila Militar	81	91	59	1	232
Total Zona Oeste* (1)	46.468	51.456	15.332	305	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	668.093	776.307	512.709	4.905	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,0	6,6	3,0	6,2	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

* Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Qual a faixa etária predominante entre os trabalhadores da RA de Realengo? Quais as diferenças e semelhanças com a Zona Oeste e com o MRJ?

Analisando a Tabela 5, verifica-se que 48,6% dos 17.455 empregos da RA de Realengo encontram-se na faixa entre 25 e 39 anos, sendo esta a principal faixa etária. Em segundo lugar está a faixa de empregados entre 40 e 64 anos com 36,8%, seguida por menos de 24 anos (13,8%) e com mais de 65 anos (0,8%). Essa distribuição segundo a faixa etária repete-se em todos os bairros da RA. O mesmo ocorre quando comparamos a RA de Bangu com a Zona Oeste e o MRJ.

Tabela 5 - Número de empregos segundo faixa etária do empregado, nos bairros selecionados, 2006

	até 24 anos	25 a 39 anos	40 a 64 anos	65 ou mais	ignorado	Total
Realengo	2.407	8.480	6.421	147	0	17.455
Campo dos Afonsos	67	429	538	8	0	1.042
Deodoro	102	309	270	8	0	689
Jardim Sulacap	399	882	572	13	0	1.866
Magalhaes Bastos	88	206	141	4	0	439
Realengo	1.722	6.558	4.795	112	0	13.187
Vila Militar	29	96	105	2	0	232
Total Zona Oeste* (1)	20.906	55.371	36.672	610	2	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	265.400	868.004	802.582	25.966	62	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,9	6,4	4,6	2,3	3,2	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

*. Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Qual a faixa de remuneração mensal predominante na RA de Realengo? Quais as diferenças e semelhanças com a Zona Oeste e o MRJ?

Por fim analisando a Tabela 6, nota-se que a principal faixa de remuneração salarial mensal na RA de Realengo em 2006 foi até 3 salários-mínimos (s.m.) com 13.600 empregos (77,9%).

Na seqüência temos as faixa de 3 a 5 s.m. (9,4%), de 5 a 10 s.m. (7,7%) e acima de 10 s.m. (3,0%). Esse perfil salarial é compartilhado por todos os bairros pertencentes a RA, com exceção do Campo dos Afonsos onde a principal faixa é de 5 a 10 s.m.. Em Jardim Sulacap e Magalhães Bastos a participação dos empregos de até 3 s.m. alcança 88,1% e 90% dos empregos, muito acima da média da RA. Já Realengo e Campo dos Afonso destacam-se pela forte presença das remunerações acima de 10 s.m., corroborando com os dados de tamanho dos estabelecimentos e grau de instrução. Comparando com a Zona Oeste, a RA de Realengo possui um perfil salarial semelhante, entretanto comparando com o MRJ a participação dos empregos com remuneração de até 3 s.m é muito menor no MRJ, 59% contra 77,9%.

Tabela 6 - Número de empregos por faixa de remuneração nos bairros selecionados, 2006

	até 3 s.m.	de 3 a 5 s.m.	de 5 a 10 s.m.	mais de 10 s.m.	ignorado	total
Realengo	13.600	1.646	1.348	518	343	17.455
Campo dos Afonsos	227	123	439	241	12	1.042
Deodoro	531	59	62	30	7	689
Jardim Sulacap	1.645	125	62	9	25	1.866
Magalhaes Bastos	395	32	9	1	2	439
Realengo	10.616	1.285	756	234	296	13.187
Vila Militar	186	22	20	3	1	232
Total Zona Oeste* (1)	85.737	13.817	8.901	3.502	1.604	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	1.158.187	330.031	271.505	182.998	19.293	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,4	4,2	3,3	1,9	8,3	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

*- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

**Anexo 9 – Análise dos Dados da RAIS por Região
Administrativa Pesquisada – Santa Cruz**

Análise dos dados de estabelecimento e emprego segundo as regiões administrativas (RA) e bairros da Zona Oeste - Santa Cruz

Lia Hasenclever
Rodrigo Lopes

A XIX Região Administrativa de Santa Cruz é uma das 34 existentes no Município do Rio de Janeiro (MRJ) e uma das 10 localizadas na Zona Oeste do MRJ. É formada pelos bairros de Paciência, Santa Cruz e Sepetiba.

Qual é o número de estabelecimentos formais, quais os setores com maior número de estabelecimentos, e qual a representatividade da RA de Santa Cruz na Zona Oeste e no MRJ? Que setores são mais especializados na RA de Santa Cruz do que na Zona Oeste e no MRJ em número de estabelecimentos?

Tabela 1- Número de estabelecimentos e participação relativa por setor da economia, 2006

	Santa Cruz		Zona Oeste ¹		MRJ		Participação (%)	
	Estab. (1)	%	Estab. (2)	%	Estab. (3)	%	(1)/(2)	(1)/(3)
Indústria Extrativa e de Transformação	112	8,9	627	7,5	6.744	5,8	17,9	1,7
Indústria de produtos minerais não metálicos	11	0,9	44	0,5	236	0,2	25,0	4,7
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	35	2,8	163	2,0	1.097	0,9	21,5	3,2
Indústria da madeira e do mobiliário	7	0,6	34	0,4	254	0,2	20,6	2,8
Indústria metalúrgica	10	0,8	89	1,1	708	0,6	11,2	1,4
Indústria de calçados	0	0,0	3	0,0	33	0,0	0,0	0,0
Extrativa mineral	1	0,1	9	0,1	106	0,1	11,1	0,9
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	17	1,3	63	0,8	754	0,7	27,0	2,3
Indústria do material de transporte	4	0,3	11	0,1	133	0,1	36,4	3,0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	8	0,6	84	1,0	1.110	1,0	9,5	0,7
Indústria mecânica	5	0,4	30	0,4	409	0,4	16,7	1,2
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	5	0,4	33	0,4	599	0,5	15,2	0,8
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0,0	9	0,1	176	0,2	0,0	0,0
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	9	0,7	55	0,7	1.129	1,0	16,4	0,8
Serviços industriais de utilidade pública	5	0,4	15	0,2	168	0,1	33,3	3,0
Construção civil	50	4,0	201	2,4	2.745	2,4	24,9	1,8
Comércio	617	48,9	4.102	49,1	37.173	32,1	15,0	1,7
Comércio varejista	598	47,3	3.792	45,4	32.267	27,9	15,8	1,9
Comércio atacadista	19	1,5	310	3,7	4.906	4,2	6,1	0,4
Serviços	464	36,7	3.370	40,3	68.567	59,2	13,8	0,7
Ensino	98	7,8	504	6,0	3.110	2,7	19,4	3,2
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	80	6,3	604	7,2	8.675	7,5	13,2	0,9
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	149	11,8	1.187	14,2	17.556	15,2	12,6	0,8
Transportes e comunicações	43	3,4	221	2,6	4.088	3,5	19,5	1,1
Instituições de crédito, seguros e capitalização	15	1,2	111	1,3	2.605	2,3	13,5	0,6
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	78	6,2	739	8,8	32.230	27,8	10,6	0,2
Administração pública direta e autárquica	1	0,1	4	0,0	303	0,3	25,0	0,3
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	15	1,2	37	0,4	333	0,3	40,5	4,5
Total	1.263	100,0	8.352	100,0	115.730	100,0	15,1	1,1

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

1- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Observando a Tabela 1, a RA de Santa Cruz possuía em 2006, segundo a RAIS, 1.263 estabelecimentos formais, o que representavam 15,1% dos estabelecimentos da Zona Oeste e 1,1% do total do MRJ. Analisando a distribuição dos **estabelecimentos** por atividade econômica, observa-se que, acompanhando a região da Zona Oeste, o comércio varejista é a atividade que ocupa a primeira posição com 47,3% dos estabelecimentos da RA. Em segundo

lugar aparece a atividade de serviços de alojamento, alimentação e reparação com 11,8% e em terceiro lugar ensino com 7,8% dos estabelecimentos. Esse ordenamento dos principais setores por número de estabelecimento na RA de Santa Cruz se assemelha ao observado na Zona Oeste como um todo, com exceção da maior participação do setor de ensino na RA, mas difere do MRJ. Em relação à indústria, o principal setor em termos de estabelecimentos é alimentos e bebidas com 2,5% dos estabelecimentos (ver Tabela 1).

Analisando a representatividade dos setores da RA de Santa Cruz em relação a Zona Oeste, observa-se que esta varia entre 6,1% (comércio atacadista) e 40,5% (agricultura, pecuária e extrativa vegetal). A RA de Santa Cruz é especializada principalmente em atividades de agricultura, pecuária e extrativa vegetal quando comparada com a Zona Oeste. Na indústria o destaque é para o setor de material de transporte, com 36,4% dos estabelecimentos da Zona Oeste, serviços industriais de utilidade pública, com 33,3%, e indústria química – farmacêutica, com 27,0%.

Em relação à representatividade dos setores no MRJ, segundo o número de estabelecimentos, além da agricultura, pesca e extrativa vegetal que representa 4,5% dos estabelecimentos do município, o destaque é para os setores industriais: minerais não-metálicos (4,7%), alimentos e bebidas (3,2%), material de transporte (3,0%), serviços industriais de utilidade pública (3,0%) e madeira e mobiliário (2,8%). Um outro setor de maior representatividade é ensino (terceiro lugar com 3,2%). Na RA de Santa Cruz não estão presentes os setores de indústria calçadista, material elétrico e de comunicações.

Qual é o número de empregos formais, quais os setores que mais geram empregos e qual a representatividade da RA de Santa Cruz na Zona Oeste e no MRJ? Que setores são mais especializados na RA de Santa Cruz do que na Zona Oeste e no MRJ na geração de empregos?

Observando a Tabela 2, a RA de Santa Cruz possuía em 2006, segundo a RAIS, 21.843 empregos formais, o que representavam 19,2% dos empregos da Zona Oeste e 1,1% do total do MRJ. Analisando a distribuição dos **empregos** por atividade econômica, observa-se que o principal empregador na RA de Santa Cruz é o setor de comércio varejista com 20,2% dos empregos da RA, seguido por transporte e comunicações, com 14,3%, e indústria metalúrgica com 12,4%. Em relação à indústria, além da indústria metalúrgica, destacam-se papel e gráfica com 9,0% dos empregos e química-farmacêutica com 3,4%. Comparando com a Zona Oeste observa-se o mesmo setor liderando (comércio varejista), porém a ordem dos setores

seguintes diverge completamente, com destaque para a maior importancia dos setores industriais.

Tabela 2- Número de empregos e participação relativa por setor da economia, 2006

	Santa Cruz		Zona Oeste ¹		MRJ		Participação (%)	
	Empr. (1)	%	Empr. (2)	%	Empr. (3)	%	(1)/(2)	(1)/(3)
Indústria Extrativa e de Transformação	7.361	33,7	19.838	17,5	166.616	8,5	37,1	4,4
Indústria metalúrgica	2.711	12,4	3452	3,0	12.530	0,6	78,5	21,6
Indústria de produtos minerais não metálicos	223	1,0	910	0,8	4.744	0,2	24,5	4,7
Indústria da madeira e do mobiliário	153	0,7	512	0,5	2.742	0,1	29,9	5,6
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	569	2,6	5334	4,7	34.796	1,8	10,7	1,6
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	54	0,2	1462	1,3	11.346	0,6	3,7	0,5
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1.976	9,0	2518	2,2	20.121	1,0	78,5	9,8
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	744	3,4	2829	2,5	24.444	1,2	26,3	3,0
Indústria mecânica	431	2,0	995	0,9	10.694	0,5	43,3	4,0
Indústria do material de transporte	318	1,5	566	0,5	6.719	0,3	56,2	4,7
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	180	0,8	1117	1,0	20.253	1,0	16,1	0,9
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0,0	54	0,0	4.338	0,2	0,0	0,0
Extrativa mineral	2	0,0	88	0,1	13.318	0,7	2,3	0,0
Indústria de calçados	0	0,0	1	0,0	571	0,0	0,0	0,0
Serviços industriais de utilidade pública	171	0,8	314	0,3	31.425	1,6	54,5	0,5
Construção civil	442	2,0	2391	2,1	72.978	3,7	18,5	0,6
Comércio	4.560	20,9	36.507	32,1	326.497	16,6	12,5	1,4
Comércio varejista	4.420	20,2	32.797	28,9	268.394	13,7	13,5	1,6
Comércio atacadista	140	0,6	3710	3,3	58.103	3,0	3,8	0,2
Serviços	9.257	42,4	54.404	47,9	1.362.737	69,5	17,0	0,7
Ensino	1.594	7,3	11520	10,1	97.165	5,0	13,8	1,6
Transportes e comunicações	3.130	14,3	12615	11,1	135.545	6,9	24,8	2,3
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.090	5,0	6.119	5,4	80.573	4,1	17,8	1,4
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	1.328	6,1	13303	11,7	254.129	13,0	10,0	0,5
Instituições de crédito, seguros e capitalização	282	1,3	1573	1,4	58.652	3,0	17,9	0,5
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	597	2,7	6848	6,0	316.120	16,1	8,7	0,2
Administração pública direta e autárquica	1.236	5,7	2426	2,1	420.553	21,4	50,9	0,3
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal...	52	0,2	107	0,1	1.761	0,1	48,6	3,0
Total	21.843	100,0	113.561	100,0	1.962.014	100,0	19,2	1,1

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

1- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Analisando a representatividade dos setores da RA de Santa Cruz em relação a Zona Oeste, no tocante aos empregos, observa-se que variam entre 2,3% (indústria extrativa mineral) e 78,5% (indústria metalúrgica e na indústria de papel e gráfica). Ainda merecem destaque os setores: material de transporte (56,2%), serviços industriais de utilidade pública (54,5%) e administração pública (50,9%). Todos com participação acima de 50% dos empregos nos respectivos setores.

Em relação à representatividade dos setores no MRJ, segundo o número de empregos, o destaque é para o setor de indústria metalúrgica que detém 21,6% dos empregos do setor no município (o que representa vinte vezes a participação geral de Santa Cruz nos empregos municipais – 21,6% contra 1,1%). Na seqüência os setores mais representativos são: papel e gráfica (9,8%), madeira e mobiliário (5,6%), minerais não-metálicos (4,7%), material de transporte (4,7%) e mecânica (4,0%). O primeiro setor fora da indústria, em termos de representatividade, é o setor agrícola com 3%.

Qual é o tamanho típico dos estabelecimentos predominante na RA de Santa Cruz? Qual o tipo de estabelecimento que gera mais empregos? Que semelhanças e diferenças a RA de Santa Cruz apresenta em relação à Zona Oeste e ao MRJ?

Tabela 3 - Número e distribuição de estabelecimentos e empregos por tamanho* para os bairros selecionados, 2006

	Micro (0 a 9)	Pequeno (10 a 49)	Médio (50 a 249)	Grande (> 250)	Total	Participação	
						Zona Oeste (%)	MRJ (%)
ESTABELECEMENTOS							
Paciencia	173	44	6	1	224	2,7	0,2
Santa Cruz	720	185	32	8	945	11,3	0,8
Sepetiba	78	14	2	0	94	1,1	0,1
Total Zona Oeste (1)	6.436	1.580	284	52	8.352	100,0	7,2
Total MRJ (2)	90.745	20.553	3.608	824	115.730	-	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,1	7,7	7,9	6,3	7,2	-	-

	Micro (0 a 9)	Pequeno (10 a 49)	Médio (50 a 249)	Grande (> 250)	Total	Participação	
						Zona Oeste (%)	MRJ (%)
EMPREGOS							
Sepetiba	252	288	115	0	655	0,6	0,0
Paciencia	521	878	781	528	2.708	2,4	0,1
Santa Cruz	2.279	3.517	3.897	8.787	18.480	16,3	0,9
Total Zona Oeste (1)	19.883	30.717	28.390	34.571	113.561	100,0	5,8
Total Rio de Janeiro (2)	264.104	405.826	356.440	935.644	1.962.014	-	100,0
Participação % - (1) / (2)	7,5	7,6	8,0	3,7	5,8	-	-

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

* Utilizou-se a variável emprego para tamanho, conforme intervalos indicados na Tabela

** Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Na Tabela 3 acima, podemos observar que, em relação ao tamanho dos estabelecimentos, a maior parcela dos estabelecimentos da RA de Santa Cruz tem entre 0 e 9 empregos e está classificada como de micro porte, com 971 estabelecimentos (76,9% do total). Os estabelecimentos de pequeno, médio e grande porte respondem, respectivamente, por 19,2%, 3,2% e 0,7% dos 1.263 estabelecimentos da RA. O principal bairro da RA é Santa Cruz com 945 estabelecimentos, ou seja, responde por 11,3% dos estabelecimentos da Zona Oeste e 0,8% e 0,9% dos empregos do MRJ, respectivamente. Comparando a RA de Santa Cruz com a Zona Oeste e com o MRJ, nota-se que os três seguem o mesmo padrão de distribuição dos estabelecimentos segundo tamanho, onde os de micro porte são a principal parcela.

Já analisando os empregos na RA de Santa Cruz, encontra-se que os estabelecimentos de grande porte são responsáveis por 42,6% dos 21.843 empregos da RA. Os estabelecimentos de micro, pequeno e médio porte são responsáveis respectivamente por 14,0%, 21,4% e 21,9% dos empregos, respectivamente. O principal bairro da RA é Santa Cruz com 18.480 empregos, ou seja, responde por 16,3% dos empregos da Zona Oeste e 0,9% dos empregos do

MRJ. Analisando o perfil dos bairros nota-se diferenças entre eles na geração de empregos. Em Santa Cruz, onde se localiza o maior número de empregos, os principais geradores de empregos são os estabelecimentos de grande porte, seguindo o padrão da RA. Já em Paciência e Sepetiba, o principal responsável pela geração de emprego é o conjunto de estabelecimentos de pequeno porte, sendo que neste segundo a distribuição dos empregos pelo porte das empresas é mais equilibrada.

Qual o nível de escolaridade predominante exigido pelos empregos formais na RA de Santa Cruz? Quais as semelhanças e diferenças com a Zona Oeste e com o MRJ?

Tabela 4 - Número de empregos segundo grau de instrução do empregado, para os bairros selecionados, 2006

	Fundamental	Médio	Superior	Pós-grad.	Total
Santa Cruz	8.475	10.345	2.997	26	21.843
Paciência	1288	1190	227	3	2.708
Santa Cruz	6.779	8.963	2.717	21	18.480
Sepetiba	408	192	53	2	655
Total Zona Oeste* (1)	46.468	51.456	15.332	305	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	668.093	776.307	512.709	4.905	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,0	6,6	3,0	6,2	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

* Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz

Na Tabela 4, observa-se a distribuição dos empregos por grau de escolaridade dos empregados. Os empregados com ensino médio dividem a liderança na RA de Santa Cruz com 47,4% do total de empregos. Os empregados com nível médio respondem por 38,8% e os com nível superior respondem pelos 13,7% restantes. O número de pós-graduados, apesar de pequeno, representa quase 10% dos empregados pós-graduados da Zona Oeste. Analisando a qualificação da mão-de-obra conforme o bairro da RA, temos que em Santa Cruz há uma maior concentração de empregados com o nível médio, seguidos daqueles com nível fundamental, refletindo o panorama observado na RA como um todo. Já em Paciência e Sepetiba prevalecem os empregados com ensino fundamental, principalmente neste segundo bairro. Outro destaque é para Santa Cruz que concentra praticamente todos os empregados com pós-graduação da RA.

Qual a faixa etária predominante entre os trabalhadores da RA de Santa Cruz? Quais as diferenças e semelhanças com a Zona Oeste e com o MRJ?

Tabela 5 - Número de empregos segundo faixa etária do empregado, nos bairros selecionados, 2006

	até 24 anos	25 a 39 anos	40 a 64 anos	65 ou mais	ignorado	Total
Santa Cruz	3.550	10.104	8.121	68	0	21.843
Paciência	443	1.318	941	6	0	2.708
Santa Cruz	2.982	8.472	6.967	59	0	18.480
Sepetiba	125	314	213	3	0	655
Total Zona Oeste* (1)	20.906	55.371	36.672	610	2	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	265.400	868.004	802.582	25.966	62	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,9	6,4	4,6	2,3	3,2	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

*- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Analisando a Tabela 5, verifica-se que 46,3% dos empregos da RA de Santa Cruz encontram-se na faixa entre 25 e 39 anos, sendo esta a principal faixa etária. Em segundo lugar está a faixa de empregados entre 40 e 64 anos com 37,2%, seguida por menos de 24 anos (16,2%) e com mais de 65 anos (0,3%). Essa distribuição segundo a faixa etária repete-se em todos os bairros da RA. O mesmo ocorre quando se compara a RA de Campo Grande com a Zona Oeste e o MRJ.

Qual a faixa de remuneração mensal predominante na RA de Santa Cruz? Quais as diferenças e semelhanças com a Zona Oeste e o MRJ?

Tabela 6 - Número de empregos por faixa de remuneração nos bairros selecionados, 2006

	até 3 s.m.	de 3 a 5 s.m.	de 5 a 10 s.m.	mais de 10 s.m.	ignorado	total
Santa Cruz	12.645	3.576	3.527	1.715	380	21.843
Paciência	2.139	413	98	18	40	2.708
Santa Cruz	9.888	3.139	3.426	1.697	330	18.480
Sepetiba	618	24	3	0	10	655
Total Zona Oeste* (1)	85.737	13.817	8.901	3.502	1.604	113.561
Total Rio de Janeiro (2)	1.158.187	330.031	271.505	182.998	19.293	1.962.014
Participação % - (1) / (2)	7,4	4,2	3,3	1,9	8,3	5,8

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2006

*- Inclui as regiões administrativas de Bangu, Campo Grande, Realengo e Santa Cruz.

Por fim analisando a Tabela 6, nota-se que a principal faixa de remuneração salarial mensal na RA de Santa Cruz em 2006 foi até 3 salários-mínimos (s.m.) com 12.645 empregos (57,8%). Na seqüência temos as faixa de 3 a 5 s.m. (16,4%), de 5 a 10 s.m. (16,1%) e acima de 10 s.m. (7,8%). Apesar de todos os bairros pertencentes a RA terem a sua principal parcela de empregos na faixa de até 3 s.m., a participação desse faixa varia muito dependendo do

bairro. Enquanto em Paciência e Sepetiba ela é de 79,0% e 94,3%, respectivamente, em Santa Cruz é de apenas 53,5%. O inverso acontece nas faixas superiores, onde em Sepetiba se quer há empregos na faixa de remuneração superior a 10 s.m. Comparando com a Zona Oeste e o MRJ, a RA de Santa Cruz possui um perfil salarial semelhante ao MRJ, porém se comparado ao da Zona Oeste, observamos uma menor importância da faixa salarial mais baixa (até 3 s.m.): 57,8% contra 77,9%.